FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 28 DE MAIO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 813

Diario de Lisbôa

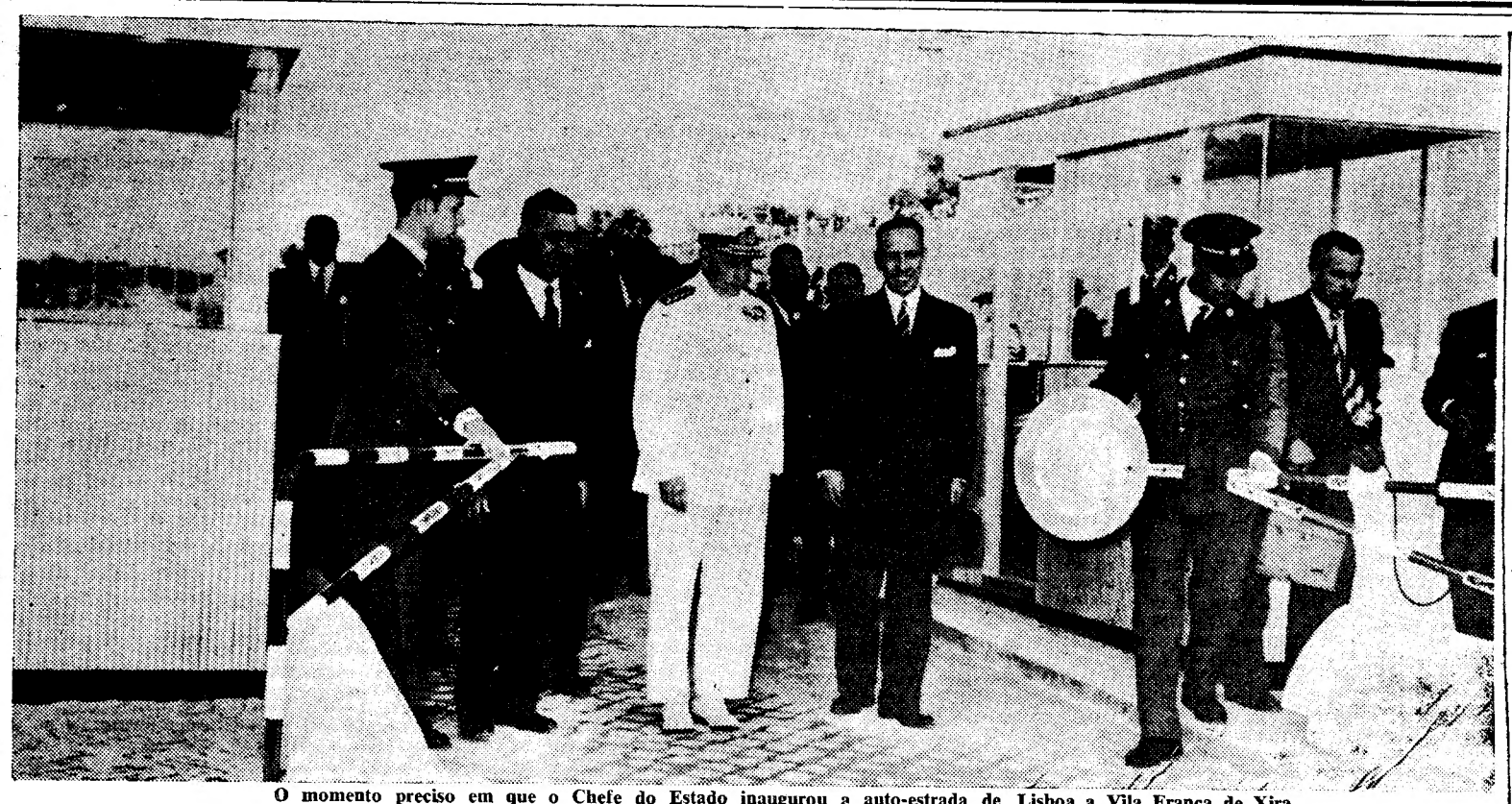
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O momento preciso em que o Chefe do Estado inaugurou a auto-estrada de Lisboa a Vila Franca de Xira

O primeiro troço da auto-estrada do Norte foi inaugurado hoje pelo Chefe do Estado

Anuncia-se a construção de novas vias rápidas

O principal acto das comemorações oficiais do trigésimo quinto aniversário do movimento de 28 de Maio, limitadas em atenção aos graves acontecimentos de Angola, foi a inauguração, pelo sr. Presidente da Republica do primeiro troço da Auto-Estrada do Norte que há-de ligar Lisboa ao Porto, na extensão de 24 quilómetros, entre Sacavém e Vila Franca de Xira, com acesso desde a Rotunda da Encarnação.

O sr. almirante Américo Tomás chegou, pouco depois das 10 e 30, á Portagem de Sacavém, onde era aguardado por numerosas entidades oficiais, vendo-se, nas imediações, centenas de populares.

A guarda de honra ao Chefe do Estado foi prestada por um batalhão a duas companhias, da G. N. R., com bandeira e banda de musica, que executou «A Portuguesa», após o que o sr. almirante Américo Tomás lhe passou revista e assistiu ao seu desfile.

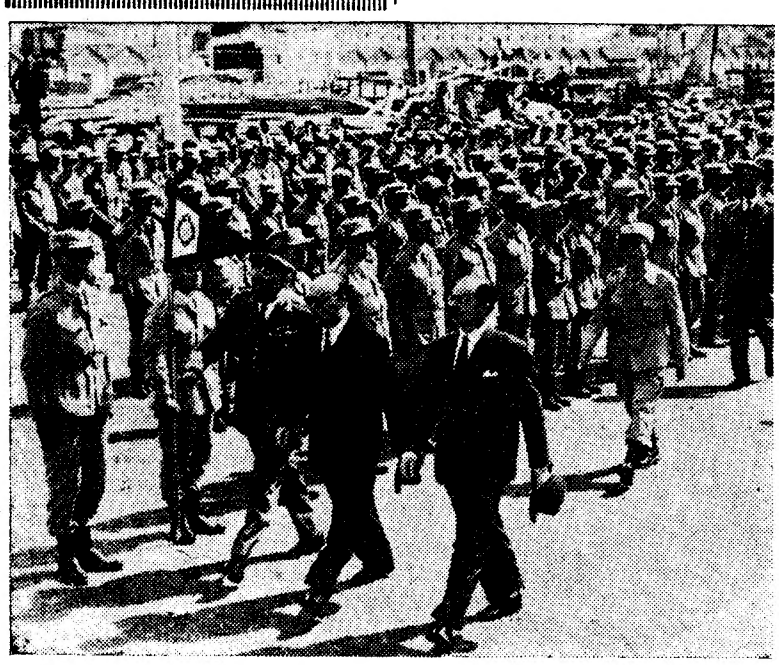
Os populares aclamaram o Chefe do Estado, ao encontro do qual avançaram os ministros da Presidência, do Interior, das Finanças e das Obras Publicas.

O sr. Presidente da Republica cumprimentou, em frente das bi-

(Continua na 11.ª página)

Partiu para o Ultramar

mais um contingente de tropas



Antes do embarque o ministro do Exército passa revista ás tropas

O MINISTRO DO EXÉRCITO despediu-se dos soldados

Um importante contingente militar embarcou esta manhã com destino a uma das nossas províncias ultramarinas, facto que provocou grande curiosidade do publico, que se aglomerou no vasto largo fronteiro á estação marítima de Alcantara. Aí os soldados desfilaram, depois de o ministro do Exército, acompanhado do subsecretário da mesma pasta e do chefe do Estado-Maior do Exército, lhes ter passado revista.

A impressionante coluna de homens, com os seus fardamentos de caqui, encontrava-se formada ao longo da comprida avenida, atingindo quase a estação marítima da Rocha do Conde de Obidos.

A' sua chegada, o ministro do Exército foi recebido pelo subsecretário, sr. tenente-coronel Jaime Fi-

(Continua na página seguinte)

Os objectivos de Portugal e da Inglaterra beneficiarão os povos de Africa

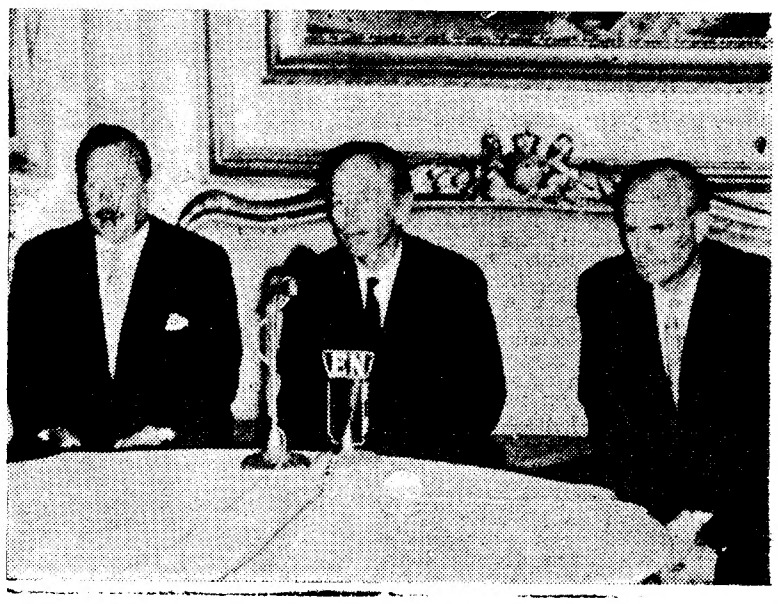
— afirmou Lord Home numa conferência de Imprensa

Na residência do embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, o chefe do Foreign Office recebeu, esta manhã, os representantes dos jornais portugueses e estrangeiros, agências noticiosas, rádio e televisão, aos quais fez declarações.

Pouco antes da hora marcada para a conferência de Imprensa, ás 10 e 15, deu entrada no salão o sr. J. W. Russell, chefe dos serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico, que foi confundido com «lord» Home, por alguns fotógrafos, operadores de cinema e da TV, que o submeteram a longo bombardeamento de «flashes», á iluminação crua dos projectores e ao desbobinar de metros e metros de película, no meio da crepitação das máquinas de filmar.

O sr. Russell teve um fugidio sorriso e esclareceu as condições em que deveria decorrer a conferência, «no próprio interesse dos jornalistas». Assim, apenas seria permitida a gravação das declara-

(Continua na 4.ª página)



«Lord» Home, ao centro, responde aos jornalistas

Diario de Lisbôa de hoje é de 20 páginas

Publicaremos, em 2.ª tiragem, os relatos dos desafios de futebol disputados esta tarde.

A Feira do Ribatejo foi hoje inaugurada

(Ler notícia na 4.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Alegre despedida

A situação em Angola

Ataques a fazendas nos arredores de Nova Caipemba

LUANDA, 28. — A Nova Caipemba chegaram, ontem, alguns trabalhadores bailundos de fazendas dos arredores, assaltadas por terroristas que venceram a resistência dos empregados negros entregando-se á pilhagem e roubando tudo quanto puderam e mais vistoso fosse. A Granja do Bembe e as fazendas «Marilia» e «Esperança» foram as mais atingidas, tendo os bandoleiros assassinado vários bailundos.

Também na região de Pango Aluquém, os grupos de terroristas que, na quinta-feira, haviam assaltado a roça «Santa Clara» chacinaram numerosos trabalhadores bailundos que haviam aprisionado e incendiaram as instalações da roça antes de se porem em fuga, á aproximação de uma coluna militar de socorro. — (A. N. I.).

Continua a reconstrução das estradas

LUANDA, 28. — Prosseguem, no Norte de Angola, os trabalhos de reconstrução das estradas.

Ontem, uma coluna militar procedeu á reparação de uma estrada entre o Negage e o Puri, na extensão de 66 quilómetros. Foram removidos mais de 400 troncos de árvores, aterradas 52 valas e reconstruidos dois pontões. Por duas vezes os trabalhos foram interrompidos para repelir ataques dos terroristas, tendo ficado feridos dois militares.

Também ficou, ontem, desobstruida a estrada entre o Bungo e o 31 de Janeiro, apesar de a coluna militar encarregada dos trabalhos ter sido atacada por várias vezes. — (A. N. I.).

Uma iniciativa da Corporação dos Espectáculos a favor das vítimas dos acontecimentos em Angola

Em acordo absoluto com os grémios e sindicatos que dela fazem parte, a Corporação dos Espectáculos resolveu destinar, integralmente, ás vítimas dos acontecimentos em Angola a receita bruta de todos os espectáculos e outras diversões publica na noite de 10 de Junho, quando se celebra o «Dia da Raça».

De acordo com essa resolução, desde o Minho ao Algarve e da Madeira aos Açores, o produto total dos bilhetes adquiridos pelo publico e outras receitas afins reverterão na totalidade para esse fim e será entregue á Cruz Vermelha Portuguesa.

O Governo, ao qual foi comunicada a decisão, recebeu a ideia com o maior interesse e prometeu conceder todas as facilidades para atingir o fim em vista.

Artistas, técnicos e demais pessoal, bem como polícias e bombeiros, todos como portugueses, num movimento nacional, darão, nessa noite, desinteressadamente, o produto do seu trabalho e da sua colaboração para que a receita integral dos espectáculos seja destinada a socorrer os nossos irmãos de Angola.

A Corporação dos Espectáculos solicitou da Imprensa, da Rádio e da Televisão, o patrocínio para a benemérita iniciativa e conta, também, que o publico, atendendo ao elevado objectivo, afluirá em grande numero aos referidos espectáculos, assim contribuindo para avolumar substancialmente os fundos que se pretende reunir.

Os assuntos relacionados com esta iniciativa tratam-se na União de Grémios dos Espectáculos, Avenida Duque de Loulé, 86, 2.º, dt.º, Lisboa.

Dísticos nas montras de Lisboa

A União de Grémios de Lojistas de Lisboa tomou a iniciativa de traduzir em algumas frases que fez imprimir nos dísticos que põe á disposição dos seus colegas para que os possam afixar nas suas montras, a afirmação de fé nos destinos de Portugal, nesta hora grave, mantendo assim o fogo sagrado da união entre todos os Portugueses.

Seguiu para o Ultramar um navio com material

Largou com destino ao Ultramar, um navio da Marinha Mercante nacional, no qual foi embarcado material de guerra.

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

Tropas para o Ultramar

(Continuação da página anterior)

lipe da Fonseca, e pelos generais Antunes Cabrita, governador militar de Lisboa, Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, Alves de Sousa, comandante da 2.ª Região Militar, David dos Santos, Barbieri Cardoso, Matos Maia, Romão Duarte, Valadares, comandante da 1.ª Região Militar, e brigadeiros Ribeiro de Carvalho e Bastos Gonçalves, assim como por muitos outros oficiais superiores.

O sr. brigadeiro Mário Silva, depois de ter passado revista ás tropas, dirigiu-se para uma pequena tribuna, onde, acompanhado do sr. tenente-coronel Filipe da Fonseca, assistiu ao desfile. Findo este e quando os ultimos soldados entravam a bordo do navio, a multidão rompeu os cordões da Polícia e dirigiu-se para o cais, vitoriando os soldados.

A banda do Regimento de Infantaria 1, que abrilhantara o desfile, continuou a executar marchas militares, até o navio se fazer definitivamente ao largo.

O discurso do ministro do Exército

O sr. ministro do Exército dirigiu-se depois para bordo e, num dos salões onde se encontravam todos os oficiais expedicionários, fez-lhes uma breve alocução, começando por declarar:

— Mais um contingente para o Ultramar; mais uma vez o Exército responde: «Angola é e será território nacional».

— Nada mais próprio para celebrar esta data do 28 de Maio — prosseguiu —, em que se comemora o aniversário da Revolução Nacional, nada mais próprio do que uma parada de tropas. Aliás, esta parada, se lhe falta o luzimento dos uniformes garridos e a decoração das grinaldas e pendões, tem em contrapartida a moldura do povo anónimo, que em redor do cais de embarque abençoa os soldados que partem. Que partem numa missão sagrada, na mais dignificante tarefa que um português pode assumir: a de defender a todo o custo o solo pátrio.

Continuando as suas declarações, o sr. ministro do Exército acrescentou que esperava que todos e cada um soubessem desempenhar-se das tarefas que lhes forem cometidas, de forma a honrarem a farda que envergam.

Mais adiante, disse:

— Tenho de vincar bem a necessidade de cada um, oficial, graduado ou praça, se inteirar de que só uma inteira ligação, uma integral cooperação entre as Forças Armadas e as populações e autoridades civis das províncias do Ultramar pode levar a dominar a situação actual e cimentar, num próximo futuro, uma era de paz e de prosperidade em toda a terra portuguesa.

No combate contra o inimigo não pode haver melindres nem escolha de missões

— No combate contra o inimigo cruel e sanguinário — afirmou o sr. brigadeiro Mário Silva — não pode haver melindres, nem escolha de missões: os civis, as autoridades administrativas, os homens, as mulheres, as crianças, terão de combater de armas na mão, ao lado dos soldados. Estes — acentuou — hão-de empunhar a enxada e entrar nas colheitas, ombro a ombro com os agricultores, brancos, pretos ou mestiços, se tal for necessário para o bem comum e para a boa marcha das operações ou para a efectivação dos planos económicos superiormente estabelecidos.

A concluir o seu discurso, o sr. brigadeiro Mário Silva disse:

— Faço votos pela vitória e tenho fé inabalável em que ela nos há-de sorrir, recompensando todo este esforço militar, todo este esforço nacional, que é o das causas justas. Espero (e esperam-no todos os portugueses verdadeiros), que dentro em breve, em vez de nos despedirmos dos soldados, começaremos a ir esperá-los no regresso ás suas casas, serenos e confiantes e com a consciência do dever cumprido.

As ultimas palavras do brigadeiro Mário Silva foram para desejar a todos boa sorte e boa viagem e o melhor êxito.

Em resposta ás palavras do ministro, o comandante das forças expedicionárias, sr. tenente-coronel Ribeiro de Albuquerque, declarou, num breve improviso, que os soldados sob as suas ordens tudo fariam para que os seus filhos nunca se envergonhassem do nome dos pais. Emocionado, o sr. tenente-coronel Ribeiro de Albuquerque declarou, por ultimo: «Aquilo que recebemos dos nossos avós e dos nossos pais, havemos de legá-lo aos nossos filhos».

O ministro falou também aos sargentos

Noutro salão de bordo, o ministro do Exército dirigiu a palavra aos sargentos, chamando-lhes a atenção para a missão que os espera e afirmando confiar na sua coragem e decisão. Aconselhou-os a insuflarem animo nos soldados mais impressionáveis com pormenores de vária ordem.

O sr. brigadeiro Mário Silva, depois de ter abraçado o sargento mais antigo, sr. António Borja Araujo, ergueu um viva a Portugal, no que foi vibrantemente correspondido.

Antes de se retirar, percorreu ainda os vários compartimentos do navio, acompanhado dos oficiais-generais, inteirando-se da maneira como os oficiais e soldados iam alojados.

XIII PROVA AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

CIRCUITO DE ALVERCA

3 - 4 DE JUNHO DE 1961

SÁBADO, 3 DE JUNHO

Das 16 ás 16.30 horas: 1.ª Sessão de Treinos para a TAÇA JORGE NOVAIS — Automóveis de TURISMO.

Das 16,40 ás 17,10 horas: 1.ª Sessão de Treinos para a TAÇA A. C. P. — Automóveis de GRANDE TURISMO.

Das 17,20 ás 17,50 horas: 2.ª Sessão de Treinos para a TAÇA JORGE NOVAIS — Automóveis de TURISMO.

Das 18 ás 18,30 horas: 2.ª Sessão de Treinos para a TAÇA A. C. P. — Automóveis de GRANDE TURISMO.

DOMINGO, 4 DE JUNHO

Às 16 horas: TAÇA JORGE NOVAIS: 1.ª Corrida, para AUTOMÓVEIS DE TURISMO de cilindrada até 1150 cc.

Às 17 horas: TAÇA JORGE NOVAIS: 2.ª Corrida, para AUTOMÓVEIS DE TURISMO de cilindrada superior a 1150 cc.

Às 18 horas: TAÇA A. C. P.: Corrida para AUTOMÓVEIS DE GRANDE TURISMO.

PREÇOS DOS BILHETES

	Sábado, 3	Domingo, 4
BANCADAS ...	10$00	40$00
PEÕES	5$00	10$00
PARQUES/Automóveis	10$00	10$00

VENDA DE BILHETES

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, 29 DE MAIO:

PARA OS SÓCIOS do A. C. P.: Na sede do Club, em Lisboa, e na Secção Regional do Norte, no Porto.

VENDA AO PUBLICO: Nas Agências: A. B. E. P., Praça dos Restauradores e Avenida da Liberdade e ABELHA, Avenida de Roma, 4-C.

TRANSPORTES UTILIZÁVEIS DE LISBOA PARA ALVERCA

CAMINHO DE FERRO: Comboios partindo da Estação do Rossio, ás: 12,12 — 13,12 — 14,35 e 15,40 — A estação de Alverca fica a 200 metros do Circuito

CAMIONETAS: Carreiras sucessivas partindo da Avenida Almirante Reis, Garagem Liz e Garagem Navarro

HE

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

TRIO SORELLE JOICE

grande êxito da Televisão italiana

JEAN MARC

EM ILUSÃO E FANTASIA

TRIO OURO NEGRO

em ritmos africanos

BALLET GARAY

e

EM MAGNIFICOS QUADROS COREOGRÁFICOS

(Maiores 17 anos)

A CIDADE

Os esgotos de Lisboa
custaram 57 mil contos
nos últimos três anos

As obras dos esgotos da cidade são de primordial importancia. Só nos ultimos três anos o montante das despesas subiu a 57 571 694$60. Desta verba 38 mil contos foram para a construção e reconstrução de colectores, e 19 mil contos para a conservação de colectores.

Para fazer face a presentes e futuros avultados encargos, foi o Município autorizado a cobrar uma taxa, que, em 1960, totalizou a importancia de 12 679 599$00.

Além das obras do caneiro de Alcantara, outras estão previstas a curto prazo, tais como o colector em tunel na Avenida 28 de Maio, orçadas em cerca de 27 000 000$00, para drenar toda a bacia do Campo Grande e Avenidas Novas, evitando as inundações que, há longos anos, se vêm verificando naquelas zonas da cidade, e, ainda, as de remodelação dos colectores da Avenida 24 de Julho, obra de necessidade e urgência grandes.

Muitas outras grandes e pequenas obras se estão executando permanentemente em vários locais da cidade, resultantes da preocupação do município na conservação e melhoria da sua rede de esgotos. O incómodo que delas resulta para a população é sobrepujado pela vantagem de melhor saneamento.

A comparação dos numeros permite concluir que é muito superior a despesa com os trabalhos de esgotos em comparação com a receita arrecadada para esse fim.

O mesmo deverá suceder em futuros anos, tendo em atenção a aprovação do anteprojecto de saneamento da cidade.

Desse plano faz parte a construção de um interseptor, que recolherá todas as águas negras, remetendo-as para uma estação de tratamento, em vez de serem lançadas ao Tejo; o início desta obra prevê-se ainda no corrente ano no troço entre a Rua dos Jerónimos e Alcantara, e entrará em funcionamento logo que concluída, lançando as águas negras no Tejo em Alcantara, portanto, em local já suficientemente afastado das praias de banhos.

A construção de redes separadas para águas pluviais e águas negras é, por sua vez, uma obra da maior importancia para a sanidade da cidade e das águas do rio Tejo. Para início, no corrente ano, encontra-se prevista a remodelação de colectores entre a Praça de Algés e a Praça do Império, orçadas em cerca de quinze mil contos.

A cobertura
do caneiro de Alcântara

Entre os trabalhos de maior importancia que se estão realizando, com vista ao saneamento da cidade, figura o da cobertura do caneiro de Alcantara. Obra dispendiosa, que se tem realizado á medida que é possível resolver os numerosíssimos problemas, grandes e pequenos, que surgem ao longo do seu traçado, espera a Camara Municipal conseguir que ela atinja o mais breve possível a extrema da cidade, para assegurar o saneamento de uma extensa área em que se inclui o Bairro de Benfica.

Na região da Cruz da Pedra, o grande colector só pode prosseguir depois de obras no pontão do caminho de ferro, obras essas que se estão realizando mercê do melhor concurso que a Direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está prestando aos serviços municipais e que implicam o estabelecimento de novos pontões que devem estar colocados em 3 do próximo mês de Junho.

Assim, a cobertura do caneiro prosseguirá a partir daquela data, de acordo com o plano estabelecido para o corrente ano.

Reparação das placas
das Avenidas Novas

De entre os trabalhos realizados pelos serviços de arruamentos da C. M. L., alguns têm, de certo modo, passado despercebidos. Entre eles o da reparação das placas das Avenidas Novas.

Uma a uma foram reparadas na sua totalidade dando ao bairro a nota de cuidado, ordem e arranjo, que caracterizam uma cidade que prima pelos cuidados postos no arranjo dos seus arruamentos, a par da cuidada limpeza que os mesmos evidenciam.

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.45: «Tristezas não pagam dívidas (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Pobres milionários» e «Duelo de gigantes» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21.30: «Dois aldrabões e meio» (12 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «O mundo de Suzie Wong» (17 anos); *Carlos Manuel* — A's 21.30: «Joselito, o pequeno coronel» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «Intriga internacional» (12 anos).

De ontem para hoje

EXPERIÊNCIA ULTRAMARINA

«Nos momentos mais graves da vida nacional é que precisamos de ser mais arrojados nas soluções» — afirmou o sr. prof. Adriano Moreira na sessão de encerramento da Semana do Ultramar, que ontem teve por cenário a Sala Algarve da Sociedade de Geografia. Após as frases alevantadas dos srs. prof. Rui Ulrich e almirante Marques Esparteiro, que feriram a nota da unidade nacional, o sr. ministro do Ultramar elogiou as actividades patrióticas da Sociedade de Geografia e disse: «Eu suponho que desta agressão má que está a ser desenvolvida contra nós na nossa província de Angola, alguma coisa de bom poderá resultar também». E ainda acrescentou: «Esta foi a nossa experiência histórica metropolitana e espero que esta seja a nossa experiência ultramarina.» Numa entrevista que concedeu ao sr. John Dickie, enviado especial do «Daily Mail» em Lisboa, o mesmo prof. Adriano Moreira fez importantes declarações, como estas: «Nos bastidores do movimento terrorista de Angola está um alto comando estabelecido pela conferência de Casablanca, de que Ghana é o principal membro. Verificamos que estão a ser usadas contra nós balas da N. A. T. O. — não fornecidas pela N. A. T. O. — mas tendo saído da mesma fábrica e ostentando as mesmas marcas de origem.»

*

CAVALHEIRO e mestre de armas

Mestre Carlos Gonçalves, que ensinou a esgrimir e deu lições de ginástica a sucessivas gerações de *sportmen* em Portugal, recebeu ontem de seus amigos e admiradores uma sentida homenagem, a qual consistiu num jantar de confraternização na Casa do Leão. Foi o sr. Alberto Tota, presidente do Clube Naval de Lisboa, quem lhe entregou a plaqueta simbólica com o emblema do Clube e a fotografia da equipa de remo de 1902 de que Carlos Gonçalves é o único remanescente.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. subsecretário de Estado da Aeronáutica.

VIDA CORTADA

Nem se conhece ainda a residência do pobre servente que, colhido, de noite, por uma motocicleta na Avenida 24 de Julho, ontem expirou no Hospital de S. José. Era um entre muitos, operário de vida cinzenta, este Manuel Patrício, de 51 anos. Mas vivia.

O ESCUTISMO NO CAMPO SOCIAL

O escutismo, quando bem compreendido e, assim, afastado de toda e qualquer directriz política, desempenha na sociedade uma alta função de valorização moral e social dos jovens, a quem robustece a iniciativa, a coragem e a capacidade de ideal. Ontem foi celebrado em Lisboa o centenário do fundador do escutismo português, D. Manuel Vieira de Matos, arcebispo-primaz. O cardeal-patriarca falou durante a sessão comemorativa e das suas afirmações se registam as palavras seguintes: «No campo social nenhuma outra associação similar proclamava como ele a fraternidade humana, o respeito e consideração devidos ao próximo e a aplicação prática desses sentimentos na vida quotidiana».

O tempo que faz

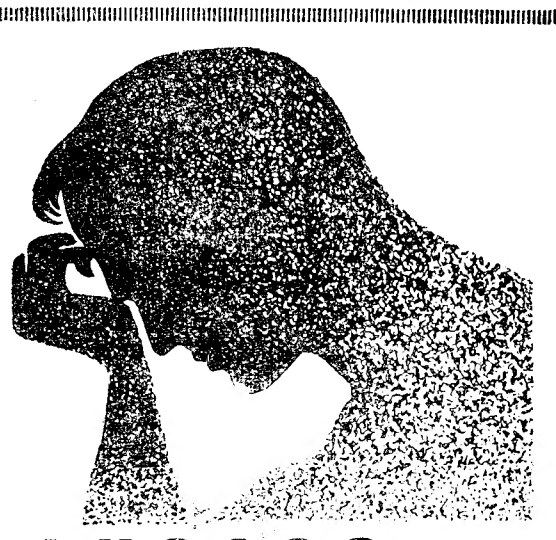
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado pela acção de uma massa de ar, transportada na circulação duma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 6 HORAS — Bragança, 9°; Porto, 14°; Penhas Douradas, 4°; Lisboa, 24°; Faro e Ponta Delgada, 15°; Funchal, 17°; Portalegre e Evora, 12°; Beja, 13°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,5; na água do mar, 18°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco, aguaceiros e possibilidade de trovoadas.



CANSAÇO INTELECTUAL

É aqui que está o mal da nossa época, consequência do esforço que nos impõe o vertiginoso ritmo da vida actual.

Sobretudo, aqueles que são submetidos a contínuos esforços intelectuais — professores, estudantes, gerentes, trabalhadores intelectuais, etc. — são as vítimas mais frequentes dos seus efeitos paralizantes: — preguiça mental, fadiga cerebral, falta de memória, desânimo . . .

Previna-se a tempo! Não queira chegar a qualquer destas situações. Renove o vigor da sua inteligência com FOSGLUTÉN — o produto que reune os três alimentos essenciais para o seu cérebro:

ÁCIDO GLUTÂMICO - VITAMINA B_1 - FÓSFORO

FOSGLUTÉN é um produto inofensivo, agradável e fácil de tomar.

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

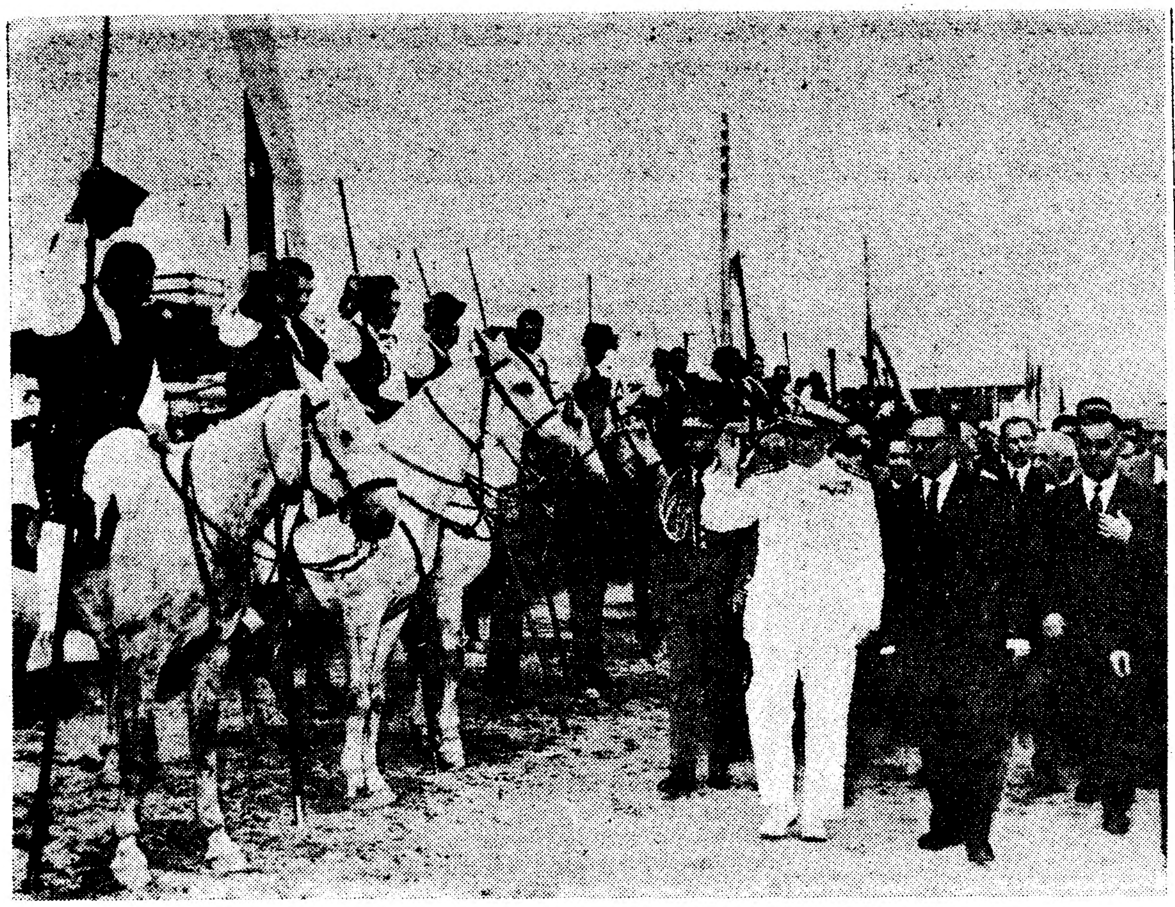
2

OURO E PRATA
CONSERTOS COM GARANTIA
J. PIMENTA
Ourivesaria — Oficinas
Rua Anjos, 16-A (Ao Cinema Lis)
Telefone 845385 — LISBOA

Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42
TELEFONE P. P. C. 36 63 45

Abre a ÉPOCA DE VERÃO
apresentando um lindo sortido de
SEDAS, ALGODÕES, LANIFÍCIOS
adquiridos na origem, aos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros, e ainda uma vasta colecção de
CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, FATOS DE BANHO, MEIAS, CONFECÇÕES, (CASACOS SPORT E CALÇAS) ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS, CARTEIRAS, UTILIDADES, PERFUMARIAS E BIJUTERIAS
para homens, senhoras e crianças
aos preços normais da concorrência porque em
Lanalgo O BOM GOSTO NÃO CUSTA MAIS CARO
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA
MODISTAS, ALFAIATES E REVENDEDORES



O Chefe do Estado sauda os campinos que o foram esperar á entrada do recinto da feira

A Feira do Ribatejo

inaugurou-se em Santarém e foi visitada pelo Chefe do Estado

SANTARÉM, 28 (Pelo telefone) — Santarém amanheceu ensolarada, no dia grande da Feira do Ribatejo, que atraiu milhares de forasteiros. Ao terreiro onde foi montado o grande certame acorreram, muito antes da cerimónia inaugural, centenas de lavradores ribatejanos, da estremadura e do Alentejo, além de entidades diversas e da multidão entusiástica de populares.

O recinto, cheio de colorido e movimento, oferece aspectos de invulgar interesse, salientando-se a imponência de alguns «stands», principalmente aqueles onde se exibem alfaias agrícolas e outros maquinismos para a lavoura, além das concentrações de gado, onde se reunem mil e duzentos magníficos e diversos exemplares reprodutores, e de outros atractivos com os aspectos pitorescos e artísticos tradicionais nas feiras portuguesas.

Ao acto inaugural da afamada Feira do Ribatejo presidiu o sr. ministro da Economia, acompanhado pelos subsecretários de Estado do Comércio, da Industria e Agricultura, que fora recebido, entre outras, pelas seguintes entidades: chefe do distrito, sr. brigadeiro Lino Valente; presidente da Junta Distrital, eng.º Amaral Neto, deputado; presidente da Camara Municipal, sr. dr. Jacob Pinto Correia, com os vereadores; presidente da Comissão da Feira, dr. Barreiros Nunes, autoridades civis e militares, representantes de vários organismos e instituições, etc.

O ministro, sr. eng.º Ferreira Dias, passou revista a uma guarda de honra de cem campinos das principais casas agrícolas ribatejanas, todos a cavalo, com seus trajos característicos e pampilhos em riste, e entrou, depois, no recinto da feira, que percorreu demorada e interessadamente, trocando impressões com os organizadores do certame e principais expositores.

Cerca das 13 horas, chegou a esta cidade o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelos srs. ministros do Interior e das Obras Publicas. Recebido pelas entidades já referidas, o sr. almirante Américo Tomás passou entre alas de campinos montadoe e devete-se a conversar com alguns dos briosos trabalhadores das lezírias. Dirigiu-se, através do recinto da Feira, ao terreiro da Casa do Campino, onde almoçou. O sr. almirante Américo Tomás foi saudado pelo deputado eng.º Carlos Amaral Neto, presidente da Junta Distrital.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, o Presidente da Republica, encontra-se ainda no recinto da Feira, devendo o ministro da Economia assistir á tourada á antiga portuguesa que se inicia ás 19 horas.

O general Tassara Machado

é o novo Governador Militar de Lisboa

General Tassara Machado

Em substituição do sr. general António Epifanio Antunes Cabrita, que fora, quando da recente remodelação dos altos comandos do Exército, nomeado interinamente para exercer as funções de governador militar de Lisboa, vai agora assumir esse cargo o sr. general João Máximo Tassara Machado.

O novo governador militar de Lisboa, que ultimamente era professor do curso de altos comandos do Instituto de Altos Estudos Militares, tem desempenhado, no decorrer da sua carreira, vários comandos, entre os quais o do Regimento de Artilharia 1, e o Regimento de Artilharia do Campo Divisionário de Santa Margarida. Fez ainda parte de uma missão militar ás províncias ultramarinas, onde foi estudar problemas da respectiva defesa. Serviu também durante algum tempo em Angola e no Arquipélago dos Açores.

A cerimónia de transmissão do comando do general Antunes Cabrita para o general Tassara Machado efectua-se amanhã á tarde, pelas 16 horas, no Quartel-General.

Fundada uma organização para resgatar americanos presos pelos comunistas

NOVA YORK, 28. — Três cidadãos anunciaram, ontem, a formação da «Ransom, Inc.» — uma fundação com o capital de 500 milhões de dólares (14 milhões e 500 mil contos) para futuras transacções de resgate com os comunistas similares á troca de tractores por prisioneiros proposta por Fidel Castro.

Um dos fundadores declarou:

«Procuraremos recolher imediatamente 500 milhões de dólares, quantia que nos parece suficiente para satisfazer as exigências imediatas dos outros países comunistas que têm em seu poder prisioneiros norte-americanos para resgatar». — (A. N. I.).

Fidel Castro terá os seus tractores e os invasores cubanos regressarão a Miami

MIAMI, 28. — Os dez prisioneiros cubanos enviados por Fidel Castro sob palavra, regressaram, ontem, á Havana e, de acordo com informadores dos exilados cubanos nesta cidade, levaram consigo uma promessa escrita para a entrega dos tractores a troco dos prisioneiros.

Está em jogo a liberdade de 1214 cubanos que foram feitos prisioneiros o mês passado durante a invasão de Cuba. Porém, mesmo que os tractores sejam entregues, três dos prisioneiros serão, possívelmente, fuzilados.

A Rádio de Havana anunciou que o Governo tenciona pedir a pena de morte para três dos prisioneiros, não pela sua participação na invasão, mas, segundo afirmou, por terem morto, em 1956, um homem chamado Juan Manuel Marquez.

Marquez pertencia ás forças revolucionárias de Fidel Castro e os três homens em questão eram soldados do Exército cubano no tempo do presidente Fulgêncio Baptista.

A missão dos dez prisioneiros cubanos causou grande controvérsia nos Estados Unidos.

Falando numa conferência de Imprensa, Nixon declarou que a proposta «nunca deveria ter recebido as bênçãos de presidente e o carimbo de aprovação do Governo».

«Neste caso, esto uconvencido de que o presidente procedeu erradamente» — disse Nixon.

O antigo presidente Truman tomou a posição oposta, declarando que Kennedy deveria ter deixado o Governo tratar do assunto directamente, em vez de o entregar a comissões de particulares. — (A. N. I.).

DESACORDO ENTRE KENNEDY E STEVENSON, RELATIVAMENTE À AMÉRICA DO SUL

WASHINGTON, 28. — O presidente John Kennedy conferenciou, demoradamente, com o embaixador norte-americano nas Nações Unidas, Adlai Stevenson, sobre a possibilidade deste diplomata realizar uma viagem de boa vontade á América Latina.

Correm insistentes rumores de que Stevenson e Kennedy não estão de acordo no que se refere á política de aproximação a seguir pelos Estados Unidos para com as Republicas Latino-Americanas. — (A. N. I.).

TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATE' A'S 16 HORAS: máxima, 22º,6; mínima, 14º,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26º3; mínima, 15º,9.

SELF-SERVICE
Francfort
TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES
AV. ROMA, 46-A TEL. 776597

Lord Home em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

ções iniciais de «lord» Home, não devendo ser feita a das perguntas e respostas. Quanto a fotografias e filmes, os operadores deveriam fazê-los, apenas, no início e no final da reunião, para não perturbarem o trabalho dos seus colegas da Imprensa.

Assentes as bases em que iria decorrer a conferência, entrou na sala o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, acompanhado de «sir» Archibald Rosse, embaixador da Grã-Bretanha. Só então, para alguns operadores mais persistentes, se desfez o engano da troca de personalidades que eles próprios tinham feito.

Durante breves minutos, «lord» Home foi fotografado e filmado, após o que fez a seguinte declaração:

«A primeira coisa que gostaria de fazer era agradecer aos amigos e colegas portugueses a hospitalidade que nos foi dispensada e as muitas gentilezas com que nos cumularam, a minha mulher, a mim e a minha comitiva, no ultimos dias».

«Não vim dizer aos portugueses como hão-de resolver os seus problemas»

E, após breve pausa, prosseguiu:

«Quando cheguei a Portugal, disse que não tinha vindo cá para dizer aos Portugueses como hão-de resolver os seus próprios problemas. Repito-o, aqui.

«Temos uma grande experiência em Africa, tal como os Portugueses, embora sigamos processos ligeiramente diferentes. Foi muito util para mim, e espero que também para o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, ter a oportunidade de estudar os vários métodos de tratar das questões dos nossos territórios ultramarinos em Africa. Como disse no discurso que fiz na primeira noite, um dos grandes problemas do futuro é o das relações entre europeus e africanos naquele continente. Ambos são indispensáveis uns aos outros para que o continente se desenvolva, progrida e se aproveite de todas as suas riquezas e oportunidades.

Estes dois ultimos dias proporcionaram-me o ensejo de ter longas, uteis e muito francas conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e com o dr. Salazar e espero que, em resultado delas, compreendamos as nossas posições melhor do que anteriormente e o futuro venha a mostrar que os resultados desta visita foram frutíferos. Pelo menos é essa a minha esperança.

Esta noite, parto para Madrid, também para uma estadia de três dias, não de forma alguma para negociações, pois não é esse o fim de qualquer destas visitas, mas para retribuir a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha a Londres, há um ou dois anos atrás».

Após esta declaração, «lord» Home pôs-se ao dispor dos jornalistas, a fim de responder a quaisquer perguntas que entendessesm dever fazer-lhe.

Afastados os microfones pelo sr. J. W. Russell, surgiu a primeira pergunta:

— Poderá fornecer-nos quaisquer pormenores das conversações?

— Foram abordados vários aspectos dos problemas de Africa, da conjuntura internacional nas áreas perigosas em face da acção comunista.

Como, em contrário do que fora combinado, a luz intensa dos projectores tivesse voltado a ferir as retinas sensíveis das pessoas, de mistura com o relampejar dos «flashes», ao mesmo tempo que o crepitar das máquinas cinematográficas de novo arranhava os tímpanos, o sr. J. W. Russell levantou-se, ergueu as mãos e exclamou:

— No lights! No cameras!

Dirigiu-se para junto dos operadores e pediu-lhes que reservassem o seu activo labor para o final da conferência.

A posição da Grã-Bretanha nas Nações Unidas

A reunião continuou, com novo problema posto por outro jornalista inglês:

— Em Londres, um jornal escreveu que, caso o Governo português não modificasse os seus processos em Africa, a Grã-Bretanha não ajudaria Portugal nas Nações Unidas. Que se lhe oferece declarar sobre isto?

— Como já tinha dito, não vim a Portugal dizer como os Portugueses devem resolver os seus problemas. Há métodos diferentes para solucioná-los. Em qualquer deles, o essencial é promover as boas relações entre europeus e africanos, no sentido de salvar e desenvolver tudo quanto os europeus têm feito em Africa. Ao progresso desta tem sido indispensável a grande soma de capital nela invertido pela Europa. A colaboração entre os dois continentes é essencial para o futuro de ambos.

O mesmo jornalista insistiu:

— Poderá esclarecer se, na realidade, disse ao dr. Franco Nogueira que, no caso de o Governo português não apresentar o caso mais claramente nas Nações Unidas, seria difícil á Inglaterra ajudar Portugal naquela organização, ante as objecções dos países asiáticos?

— E' uma simplificação da pergunta anterior. O mundo não comprometido, que nada tem a ver com os problemas de Africa, pode falar neles sem conhecimento de causa. Mas é imensamente importante que os países do bloco asiático, fora destes problemas, venham a entender completamente os objectivos dos poderes coloniais em Africa, tão importantes para os Britanicos como para os Portugueses. Refiro-me, claro está, á repercussão das políticas seguidas por ambos os países na opinião mundial. No entanto, é a Portugal que cabe decidir como vai apresentar ao Mundo esses objectivos. Hoje em dia, é muito importante explicar aos povos do Mundo quais são os objectivos desses países e que eles redundarão, afinal, em benefício dos povos de Africa.

Dependerá disso o voto britânico na O. N. U.?

Outro jornalista interrogou:

— Pôs «lord» Home a questão de que o voto britanico nas Nações Unidas dependeria desse ponto?

— Como disse no princípio, não quero dar pormenores das conversações, que foram de carácter particular. Não vim para ameaçar, mas sim como aliado e amigo, para discutir, num espírito de franco entendimento, os problemas que afectam os dois países, unidos por antiga e sólida aliança. Não creio que fosse um bom início de conversação amiga conduzir-me de tal modo. E quanto ao resto, as palavras que ouvi e as que disse são confidenciais e não haverá maneira de mas arrancar á força.

— O assunto da conversa com o dr. Salazar foi só sobre Africa?

— Não.

A ultima pergunta, também de um jornalista inglês, foi a seguinte:

— A sua ida a Espanha estará ligada, como se diz, ao possível ingresso daquele país nas organizações ocidentais?

— Não posso evitar as especulações dos outros. Mas devo prevenir que, em geral, os especuladores perdem dinheiro.

No final da conferência de Imprensa, o chefe do Foreing Office quis que lhe fossem apresentados todos os jornalistas portugueses; para os quais teve palavras de apreço e amizade.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O actor Carlos Duarte interpretará o protagonista da peça histórica «A grande jornada» em ensaios no Teatro da Trindade.
- Na rubrica teatral da TV vai fazer-se a reposição da peça «Assunto arrumado», de Armando Vieira Pinto, em que intervêm os artistas Carmen Mendes, Florbela Queirós, Susana Prado, Fernanda Borsatti, Santos Carvalho, Fernando Gusmão, Curado Ribeiro e Carlos José Teixeira.
- O Teatro das Comédias da Emissora vai apresentar o novo original de Jorge Figueiredo de Barros «O buda verde».
- E' provável que, na futura época de Inverno, seja cantada em Madrid, por artistas portugueses a ópera «Belkiss», de Ruy Coelho.
- «História simples da gente cá do meu bairro», episódios de comédia escritos por Varela Silva, e que a TV apresenta, tem por intérpretes Raul Solnado, Elvira Velez, Gina Santos, Maria Olguim e Celeste Rodrigues.
- No Coliseu do Porto terminam hoje as representações da revista «Tá bem... deixa», desempenhada pela companhia do Capitólio.

No Monumental

«A Tia de Charley», com Irene e Solnado

Lisboa ri a bandeiras despregadas com a famosa peça de Brandon Thomas, numa versão musical, adaptada e traduzida por Sérgio Guimarães, «A Tia de Charley», grande cartaz londrino, agora uma super-produção musical de Vasco Morgado.

«A Tia de Charley», maravilhoso espectáculo, com direcção musical do categorizado maestro Tavares Belo, numa magistral interpretação de Irene Isidro, que em boa hora voltou ao teatro musicado, ao lado de Raul Solnado, numa criação excepcional, Maria Adelina e Maria Pazo, duas bonitas vozes do nosso teatro, com Alberto Ghira e Luís de Campos, dois grandes comediantes, e Ruy Mendes, um jovem e talentoso valor, Paulo Rodrigues e Ernesto Torres. A coreografia deste magistral espectáculo é de Fernando Lima, que tem sob a sua direcção o Ballet Francês, uma encenação de António de Cabo, com a colaboração do tenor Armando Guerreiro.

No ABC

A popular revista «De pé atrás...»

Verdadeiro êxito popular conseguiu já a revista «De pé atrás...», que o empresário José Miguel apresenta no ABC e que, sendo a unica em cena em Lisboa, presentemente, é, também, a ultima da presente temporada.

Interpretada por um grande elenco de gente nova, de que se destacam Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Antónia Montes, Vítor Lima, Maria Luizete, Maria Helena Silva, Orlando Fernandes, Mário Santiago, Lourdes Lopes, Conceição Gomes, António de Sousa, Lourdes Guedes, Angelines, e a presença do grande cómico brasileiro Badaró, tudo indica vir a ter uma longa carreira.

S. JORGE

«O cão dos Baskervilles», em 2.ª Semana

O São Jorge continua a registar extraordinária afluência de publico ao filme que tem no seu cartaz em 2.ª semana de justificado êxito: «O cão dos Baskervilles». Extraído da obra famosa de Conan Doyle, o genial criador do imortal Sherlock Holmes, produzido em «technicolor» e tendo por protagonista Peter Cushing, no papel do fabuloso detective. «O cão dos Baskervilles» baseia-se numa lenda que tem por personagem principal um grande misterioso animal, negro e terrífico, cujo uivo, repercutindo-se sobre os pantanos selváticos da região, gelava de pavor as almas assustadas que o ouviam. Para além desse uivar horripilante que pressagiava a morte, subsistia a sombra indecifrável de um mistério que tinha origem numa lenda com mais de duzentos anos, e perseguia uma família — a família dos Baskervilles. Esse cão teria pertencido a uma rapariga assassinada ás mãos de um marido ciumento, o qual fora por sua vez morto pelo animal, agindo em defesa da sua dona. Intervindo no esclarecimento do mistério, Sherlock Holmes — o mais intrépido detective do Mundo de ficção até hoje imaginado — arrisca a própria vida e decifra a tenebrosa incógnita em circunstancias de empolgante expectativa. Constituindo espectáculo cinematográfico de invulgar interesse, «O cão dos Baskervilles» permite-nos reviver as extraordinárias façanhas do mais popular heroi da literatura policial, o qual fez as delícias da juventude no decorrer do nosso século.

IMPERIO

«A herança da carne»

Assinalando a passagem do seu nono aniversário, o Império estreou, com o maior êxito, o grande filme em «cinemascope» e «metrocolor» de Vincente Minelli, «A herança da carne».

Espectáculo empolgante da primeira á ultima imagem, que subjuga, emociona e avassala todo o publico, «Hom from the Hill» foca o drama conjugal de um fazendeiro que paga com a vida as leviandades de uma existência falsamente feliz...

Filmado nas regiões inóspitas do Mississipi e do Texas, e extraído de um «best-seller» de William Humphrey, o filme conta com um extraordinário desempenho de Robert Mitchum, Eleanor Parker e dos jovens artistas George Peppard, Luana Patten e George Hamilton.

«A herança da carne» põe-nos perante um tema arrojado e profundamente humano, vivido por personagens que sabemos existirem e tratado por forma aliciante, sem concessões nem subterfugios.

O nono aniversário do grande cinema da Alameda despertou o mais justo alvoroço entre os cinéfilos da capital, que seguem sempre, com o maior interesse, a qualidade imposta na selecção dos filmes estreados naquela sala.

VEM AÍ

o Circo Arriola-Paramés com um novo espectáculo

O Circo Arriola-Paramés é já uma atracção de Lisboa nesta quadra do ano. Constitui, pode dizer-se, uma tradição e um hábito da população da capital. Pois aí o vamos ter mais uma vez, nos habituais terrenos da Praça de Espanha, a partir da próxima quarta-feira, agora com um novo e sensacional espectáculo «Cavalgada 1961», especialmente organizado para esta sua apresentação e constituido por atracções de excepcional categoria internacional. Após uma extraordinária «tournée» pelo Norte de África, o Circo Arriola-Paramés preparou um programa especialíssimo e verdadeiramente original e desta vez dentro da mais pura tradição circense, pois todos os numeros são de invulgar interesse.

MONUMENTAL
(Ar condicionado)
(Adultos M/ 17 anos)
2 sessões ás 20 e 30 e 23 h.

A superprodução musical de VASCO MORGADO
A TIA DE CHARLEY
com
IRENE ISIDRO ☆ RAUL SOLNADO
Uma grande companhia
Um BALLET FRANCÊS
Dir. Musical *TAVARES BELO*
UM ÊXITO POPULAR!

A PARTIR DA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, 31
NA
PRAÇA DE ESPANHA
CIRCO
ESPECTÁCULO PARA M/12 ANOS
ARRIOLA — PARAMÉS
APRESENTA O NOVO E SENSACIONAL ESPECTÁCULO
CAVALGADA 1961

NO Avenida
ás 21.45 h. para adultos m/ 17 anos
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Artur Semedo
A mais original e divertida comédia do ano
Com jeito vai... Virgínia
no elenco: Maria Dulce, Artur Semedo, Alina Vaz, Maria Albergaria, Morais e Castro, Florbela Queiroz, João Lourenço e Joaquim Miranda
Um espectáculo de gente nova para novos e velhos

JOSÉ MIGUEL apresenta HOJE, ás 21 e ás 23 h.
NO ABC
Camilo
CAMILO DE OLIVEIRA
FERNANDA BATISTA
ANTÓNIA MONTES, VICTOR LIMA, HELENA SILVA e o grande cómico brasileiro
BADARÓ
na revista popular
DE PÉ ATRÁS...
um grande êxito popular por um grande elenco de gente nova
(Adultos)

VARIEDADES
Telef. 2 60 37 (M/ 17 ANOS)
HOJE, ás 20.45 e 23 horas
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
do maior êxito de gargalhada
UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA
com RIBEIRINHO, H. SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA, LUISA DURÃO
COSTINHA ASSIS PACHECO

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
TODAS AS NOITES ÀS 21 e 45 (12 ANOS)
MADAME SANS-GÊNE
com
MARIANA REY MONTEIRO
NA PROTAGONISTA
E UM GRANDE ELENCO NUM AMBIENTE DESLUMBRANTE

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O filme em Cinemascope
2.ª SEMANA
PERDIDA PELO MUNDO
com Gina Lollobrigida e Anthony Franciosa
A história de um amor condenado... mas que não podia ser negado.

EDEN — Telefone 20768
Hoje ás 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos 17 anos)
Um filme de elevada categoria em 2.ª SEMANA
O JOGO DA VIDA
com Richard Burton — Barbara Rush e Jack Carson
Um tema ainda não igualado em qualquer outro filme.

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDIOSO ÊXITO
Um filme realizado com rara coragem.
NÃO ACEITES NADA DE UM ESTRANHO
com Gwen Walford e Patrick Allen
MEGASCOPE (M. 17 anos)

ODEON — Telefone 26289
A's 15.15, 18.15 e 21.30
O êxito actual de que todos falam!
Um filme de rara classe de espectáculo
CATÁSTROFE DO RIO AMARELO
com Anita Ekberg e George Marchal
Totalscope (M. 17 anos)

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
COMO MATAR UM TIO RICO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 5 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Um grande filme de «suspense» (17 anos)
O REVERSO DA MEDALHA
com Claude Dauphin e Diane Cilento

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O maior «clássico» de todos os tempos
SHANE
com Allan Ladd — Jean Arthur — Van Heflin — Jack Palance
em deslumbrante Technicolor
AR CONDICIONADO

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um espectáculo fascinante, símbolo do poder criador do homem
A PONTE DO UNIVERSO
realizado por Renato Cenni

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um espectáculo grandioso de cor, alegria e ritmo em «Eastmancolor»
AS PERNAS DA DOLORES
com
Germaine Damar e Clana Biederstaedt
numa realização de Geza von Cziffra

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
OS TRÊS ETC... DO CORONEL
com Vittorio de Sica

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
VAMO-NOS AMAR
com Marilyn Monroe

CINEMA IDEAL — TEL. 24194
21.00 (M. 12 anos)
ENFRENTANDO O PERIGO
HONRA À MARINHA

IMPERIO — Telefone 55134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.15 (Adultos)
Grande êxito de Robert Mitchum e Eleanor Parker
A HERANÇA DA CARNE
Um espectáculo de sensação!

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4 histórias maravilhosas no mais belo filme do ano em 70 m/m
3.ª SEMANA
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
Um espectáculo deslumbrante de cor e ritmo com Zizi Jeanmaire, Cid Charisse e Roland Petit.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Peter Cushing
André Morell
Christopher Lee
em
O CÃO DOS BASKERVILLES
em Technicolor
SHERLOC HOLMES em acção!

ALVALADE — Telefone 763089
A's 15.15, 18.15 e 21.45
(17 anos)
2.ª SEMANA
PERDIDA PELO MUNDO
com Gina Lollobrigida e Anthony Franciosa
A história de um amor condenado... mas que não podia ser negado.

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 (M. 12 anos)
ESTA TERRA É MINHA
O MÉDICO E O CHARLATÃO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
DESEJO DE AMOR
CONTA ATÉ 5 E MORRE

Um padre luso-americano convive semanalmente com a família Kennedy

PROVIDENCE (Rhode Island), 28 — Quando os jornais noticiaram que o pároco da igreja de S. João, em Lusburgo, Virgínia — localidade onde o presidente Kennedy costuma passar os fins de semana — era o padre Alberto T. Pereira, um português de Providence, António Maciel, escreveu-lhe a perguntar se também seria português.

«Fiquei satisfeito em saber da vossa curiosidade e podereis assegurar aos vossos amigos que me orgulho de ser um luso-americano» — respondeu o padre Pereira, numa carta em que dá mais os seguintes elementos:

«Nasci no Funchal em 1915. Adquiri a cidadania americana aos dez anos, quando meu pai se naturalizou.

«Meu pai trabalhou como carpinteiro, durante muitos anos, na Newport News Shipyard and Drydock Co., até 1950, data em que faleceu. Alguns dos meus irmãos trabalham para a mesma companhia. Minha mãe conta agora 75 anos e continua ainda activa. Tem parentes em Cambridge, Massachusetts.

«Recebi a minha educação nas escolas católicas de Newport News. Depois frequentei um liceu, em Maryland; durante cinco anos estudei filosofia e teologia na Universidade de Louvaina, na Bélgica, e um ano mais tarde, ordenei-me em Roma, em 1940.

«Na Europa, visitei Portugal continental e a minha terra natal, a Madeira, que me impressionou pelas suas belezas. Aprendi a falar português — embora em nossa casa pouco se falasse. Passei muito do meu tempo de estudante na Alemanha, onde, no fim da Segunda Guerra, fui capelão dos prisioneiros de guerra alemães devido aos meus conhecimentos do idioma germanico.

«Tanto o presidente Kennedy como sua esposa são pessoas amáveis e a quem fácilmente nos podemos dirigir. Nós sentimo-nos honrados por eles terem escolhido a nossa humilde paróquia para passarem os seus fins de semana». — (A. N. I.).

FULMINADA
por uma faísca

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS, 28. — Sobre esta região pairou uma forte trovoada que muito prejudicou as culturas.

No Monte do Cabril caiu uma faísca que atingiu a serviçal Jacinta Pires Dias, de 17 anos, e a prostrou sem fala, encontrando-se em perigo de vida, apesar de ter sido socorrida prontamente pelo médico desta freguesia.

Animal fulminado
pela alta tensão

ALCAINS, 28. — Montada num jumento seguia o seu caminho no sítio da Ribeira da Estrada Velha, a sr.ª D. Ana Aldoniz, de 72 anos, casada com o sr. Jacinto Afonso Barata.

O animal tocou um fio de alta tensão que, por acção do temporal se achava caído e foi fulminado. A dona, felizmente, nada sofreu.

A BELDADE E O BURRO foram uma das principais atracções do espectáculo de gala realizado no «Théâtre des Ambassadeurs», no qual procurou desenvolver-se, plàsticamente, o tema «La belle et la bête»

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

EM CREME OU ÁGUA

Agora o CREME é:

MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Esc. 22$00, em selos

COUTO, LDA. — PORTO

TERMAS DE CALDELAS

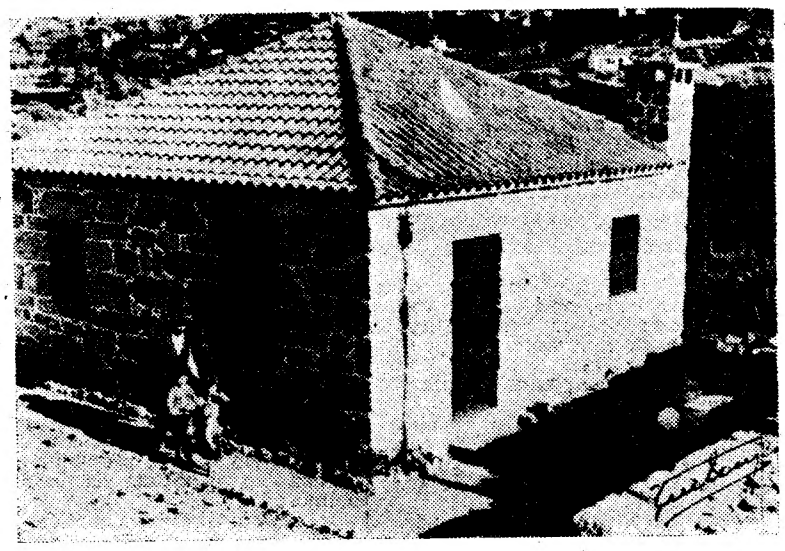
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Estância de repouso

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O primeiro da Estância

1 de Junho a 10 de Outubro



Uma casa do «Património dos Pobres» em Paço de Sousa

A notável expansão da obra do "Património dos Pobres"
a favor da habitação para os indigentes

PAÇO DE SOUSA, 28 — Vai para dez anos que, em Paço de Sousa, pelas mãos do grande padre Américo, nasceu a obra admirável do Património dos Pobres que hoje até já se repercute no Ultramar!

Em todo o País há já mais de 2000 casas que albergam famílias que foram da cortelha e dos bairros de lata. Por outro lado, tem sido grande a mobilização da consciência social de todos os portugueses de boa vontade, que despertaram com o grito lançado pelo padre Américo.

Há dez anos, quando esta obra principiou sua marcha foi tímida. «Era o inédito», afirmara o padre Américo. E compreende-se. Muito pouco se fazia então no domínio da habitação dos pobres, tanto particular como oficialmente. Mas, frente aos primeiros êxitos da causa e, sobretudo pela necessidade inadiável de resolver os casos de miséria habitacional, o «Património dos Pobres», tem sido como a bola de neve, que vai rolando e tudo agrega a si.

A obra do padre Américo não seria tão eficaz se não comparticipassem todas as freguesias empenhadas nesta cruzada do Norte a Sul do País, com as esmolas que o povo dá, com esse fim, por intermédio da «Obra da Rua». Por isso, durante o ano transacto, o Fundo Nacional do «Património dos Pobres», que funciona na «Obra da Rua», distribuiu 604 contos pelas comissões empenhadas em substituir barracas e cortelhas por moradias condignas, nas seguintes 46 localidades:

Almacave (Lamego), Alpalhão, Ançã, Arganil, Baltar, Beringel, Braga, Coimbra, Coja, Estremoz, Fanzeres, Figueira da Foz, Gondarém, Guimarães, Lagares, Leça da Palmeira, Mafamude (Gaia), Marinhais, Póvoa de Varzim, Mealhada, Medrões, Mogadouro, Mondim de Basto, Mosteirô (Vila da Feira), Murtosa, Nagoselo do Douro, Oeiras, Paredes da Beira, Perozinho (Carvalhos), Ponta do Sol (Madeira), Portel, Redondo, S. João das Lampas, S. João da Madeira, S. Pedro (Sintra), S. Pedro da Raimonda, Sabrosa (Vila Real), Santarém, Santo António (Funchal), Sé (Évora), Sé (Lamego), Soure, Vermoim (Maia), Vila Nova de Foz Coa, Viseu e Avintes.

Se, por cada moradia, as comissões, com o pároco á frente, recebem 5 contos, estes 604 000$00 ajudaram a levantar 120 moradias. Como o custo de cada uma orça por 20 contos, as 120 custaram 2 400 000$, tendo sido 604 000$00 obtidos por intermédio da «Obra da Rua» e 1 796 000$00 graças ao contributo das terras beneficiadas.

* * *

O «Património dos Pobres» não limita, porém, a sua acção á construção de moradias para os indigentes, abarracados. Vai mais além. Ajuda, desde o princípio, o trabalhador pobre a transformar a cortelha onde vive, numa casa condigna. É o caso do trabalhador que tem quem lhe ofereça uma nesga de terreno e madeira e pedra e cal e, ainda, num acto de fraternidade cristã, se é trolha ou carpinteiro ou pedreiro, a ajuda dos seus colegas. A casa levanta-se assim quase sem ter sido necessário gastar dinheiro. Quando surgem o telhado e os acabamentos, se o pároco se interessa pela sorte dos seus paroquianos, falando do altar, angaria a verba indispensável á conclusão da obra ou, sendo isso impossível, ele mesmo poderá solicitar á «Obra da Rua», pelo Fundo Nacional do «Património dos Pobres», a verba imprescindível, que será de 1000$00, 1500$00 ou 2000$00, conforme os casos. E a «Obra da Rua», consoante as esmolas que recebe, assim distribui.

Para se avaliar de como esta modalidade está a despertar entusiasmo crescente, note-se que o Fundo Nacional do «Património dos Pobres» distribuiu, durante o ano passado, 310 500$00 pelas seguintes 96 freguesias:

Aguiar de Sousa, Airó (Barcelos), Aldeias (Douro), Alvarães (Viana do Castelo), Amarante, Armamar, Bairros (Castelo de Paiva), Baltar, Barreiros (Amares), Beire (Paredes), Boelhe, Cabeça Santa, Cabril (Pampilhosa da Serra), Caires (Amares), Cambezes (Braga), Camas de Sabugosa, Casais e Nespereira (Lousada), Celeirós (Braga), Cête, Cristelo (Lousada), Cristelos, Donim (Caldas das Taipas), Duas Igrejas, Ermesinde, Espinho (Sameiro-Braga), Ferradosa, Ferreira (Paços de Ferreira), Ferreiros (Braga), S. Vicente do Pinheiro, S. Vílo de S. Domingos, Freamunde, Galegos (Outeiro), Gandra (Baltar), Gualtar (Braga), Guilhufe, Irivo, Junceira (Tomar), Lagares, Lemenhe (Famalicão), Lijó (Barcelos), Linhó, Lomar (Braga), Louredo da Serra, Madalena (Amarante), Marinhas (Esposende), Meinedo, Meixomil, Melres (Gondomar), Mire (Tibães), Moure (Barcelos), Mouriz, Nevogilde (Lousada), Nogueiró, Oldrões, Ordins, Ourentã, Paço de Sousa, Padronelo (Amarante), Parede, Pedralva (Braga), Pena Maior, Perozelo, Perre (Viana do Castelo), Pocariça, Robordosa, Recarei, Roriz, S. Gens (Fafe), S. Lourenço de Sande (Braga), S. Pedro de Oliveira (Braga), S. Vicente do Bico (Armamar), S. Vicente do Penso (Braga), S. Vicente do Pinheiro, S. Victor (Braga), Santa Eulália de Rio Covo (Barcelos), Santa Lucrécia de Algeriz (Braga), Santa Maria Airão (Guimarães), Santa Marinha (Gaia), Santa Marta de Penaguião, Santarém, Santo António (Funchal), Semelhe (Braga), Sequeira (Braga), Sequiade (Barcelos), Silveiros (Braga), Sobreira, Sobreposta (Braga), Tarouca, Tões (Armamar), Urrô (Penafiel), Valpedre, Vandoma (Baltar), Vila Cova de Carros (Paredes), Vilela (Paredes) e Vinhais.

Eis um pálido resumo do muito que se fez durante o ano passado nesta Obra que, além do mais, logra fixar á sua terra muitos pobres que, sem a moradia dispensada gratuitamente ou ajudada na sua construção, engrossariam o crescente êxodo para as cidades, onde passariam a viver provavelmente nos bairros de lata, em condições talvez ainda piores.

JÚLIO DANTAS
vai ser homenageado em Lagos

Na noite de 9 de Junho, a Camara Municipal de Lagos, associando-se á homenagem há pouco tempo prestada pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses ao dr. Julio Dantas, promove, no Cine-Teatro Império, daquela cidade, uma sessão em que o dr. Luís de Oliveira Guimarães evocará a vida e a obra do homenageado, que é lacobrigense. Serão lidos excertos da obra literária do autor de «A Ceia dos Cardeais».

Denunciada a de raparigas que trabalham n

LONDRES, 28. — Um protesto contra a forma como são empregadas raparigas estrangeiras nas casas particulares inglesas deve realizar-se brevemente, sob a orientação de seis das mais importantes organizações femininas britanicas — segundo anuncia hoje o «Sunday Times».

O problema das raparigas que vêm para a Inglaterra trabalhar apenas a troco de comida e alojamento parece ter piorado desde o Verão passado, quando o Conselho Nacional das Mulheres enviou uma delegação ao Ministério do Interior, apresentando queixa contra «a exploração» de que as raparigas estavam a ser vítimas.

Desta vez, o Conselho Nacional das Mulheres tenciona apresentar o problema ao Ministério do Trabalho, reunindo o seu protesto ao de outras organizações poderosas, como a Associação das Jovens Cristãs e a Associação das Mães.

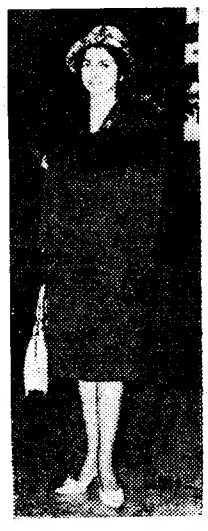
Segundo o «Sunday Times», cerca de 40 000 raparigas vêm anualmente trabalhar para a Grã-Bretanha, mas esse numero deve ser maior, uma vez que não existem estatisticas oficiais.

A maioria das famílias britanicas não sabe como tratar as raparigas e há casos em que retém em seu poder o passaporte da jovem para impedirem que ela abandone

A Taça de Portugal
prossegue na 5.ª feira

Terminado o campeonato nacional da 1.ª divisão e concluida a primeira fase do nacional da 2.ª divisão, o futebol de competição prossegue, na próxima quinta-feira, com os encontros da segunda mão, da terceira eliminatória da Taça de Portugal e que são os seguintes: V. Setubal-Benfica (1-3), Sporting-Sport. Braga (6-1), F. C. Porto-Cuf (5-2), e Sacavenense-Chaves (0-3). O jogo Leixões-V. Guimarães (1-0) realizar-se-á no próximo domingo.

Indicam-se entre parênteses os resultados verificados na primeira mão. Os desafios disputam-se nos campos dos clubes citados em primeiro lugar.



Mlle. Viviane Rousie, «Make-UP Artist» de Max Factor Hollywood, á sua chegada ao Aeroporto de Lisboa

Max Factor Hollywood, a famosa Companhia Internacional de Cosmética, enviou a Portugal uma das suas excelentes Artistas de Maquilhagens, que permanecerá neste País cerca de seis semanas, para prestar a todas as senhoras os seus esclarecimentos sobre o judicioso uso dos magníficos produtos Max Factor, e solucionar quaisquer problemas de maquilhagem.

Nas cidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Figueira da Foz, e no Estoril, nas melhores casas da especialidade, Mlle. Viviane Rousie dará a sua assistência e porá á disposição de todas as senhoras os seus profundos conhecimentos de maquilhagem para uma maior beleza.

Trata-se de uma verdadeira dádiva de Max Factor Hollywood que certamente as senhoras portuguesas acolherão com maior interesse.

exploração estrangeiras a Inglaterra

a casa — segundo revelou ao jornal Joy Telford, secretária da Associação Internacional de Auxílio aos Viajantes.

Um dirigente da Federação das Agências de Emprego declarou, por seu turno, que uma família estava a pagar três libras por semana a umas raparigas austríacas, que trabalhavam 13 horas por dia e dormiam em acomodações mais do que precárias. — (A. N. I.).

O que significa para a Inglaterra aderir ao Mercado Comum

LONDRES, 28 — A eventual adesão do Reino Unido á Comunidade Económica Europeia poderá representar o decréscimo das despesas orçamentais do Governo e, paralelamente, o aumento das receitas nacionais, não obstante, ser de esperar o aumento de preço dos produtos alimentares — afirma-se num estudo apresentado pela empresa particular Projectos Políticos e Económicos.

Acerca dos produtos alimentares, sublinha que, embora alguns sejam de preços baixos, são mais caros do que os vendidos na Holanda e, aproximadamente do mesmo custo dos da Bélgica, da Alemanha e da França.

Se a Inglaterra adoptar o sistema agrícola do Euromercado, verificar-se-á o aumento dos preços da carne, da manteiga e do pão, mas poderá registar-se a baixa do custo do leite, das batatas, da fruta e dos vegetais. As modificações poderão representar o encarecimento geral de 1,5 por cento ao ano ou de meio por cento no índice anual da vida dos ingleses.

De qualquer forma, o Governo passaria a poder dispensar a atribuição de subsídios agrícolas e a contar com direitos de importação mais elevados para os produtos alimentares.

As receitas assim obtidas poderiam ser utilizadas pelo Governo para evitar o aumento do custo total de vida, pela redução dos impostos sobre o tabaco e a cerveja, ou das taxas de compra de mobiliário e artigos domésticos. — (A. N. I.).

O ANIVERSÁRIO

da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense

EVORA, 28. — Faz hoje 64 anos a Sociedade Recreativa e Dramática Eborense (antiga Mocidade), a popular colectividade recreativa que tem desenvolvido grande actividade no campo cultural-recreativo.

Comemorando o facto, haverá ás 21 horas, uma sessão solene seguida de baile e todos os dias até o dia 3 de Junho haverá espectáculos teatrais — oferecidos aos sócios pelo grupo cénico da colectividade, subindo á cena a peça dramática, em 3 actos, «Lobo no povoado».

As festas encerram-se em 4 de Junho, com um desafio de futebol, almoço de confraternização e baile

O MINISTRO da Economia

vai falar da indústria metalomecânica

A convite da associação dos estudantes do Instituto Superior Técnico, o ministro da Economia, prof. eng.º Ferreira Dias, profere, no próximo dia 31, ás 21 e 30, no salão nobre daquele estabelecimento de ensino, uma conferência subordinada ao título: «Posição actual da industria metalomecanica».

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 10 minutos. Papelarias Emílio Braga, Rua da Madalena, 42.

Um aspecto do navio-escola da União dos Armadores Suecos, «Flying Clipper», que anteontem fundeou no Tejo, frente ao Terreiro do Paço, em viagem de instrução de alunos e praticantes da marinha mercante da Suécia. Este belo barco á vela tomou parte, há anos, na regata Torbay-Lisboa

NÃO se prive do prazer de fumar

5-1-61

SAGRES

porque o cigarro

SAGRES

é bom agradável aromático!

SAGRES

o cigarro com Filtro mais apreciado

SUBSCRIÇÃO

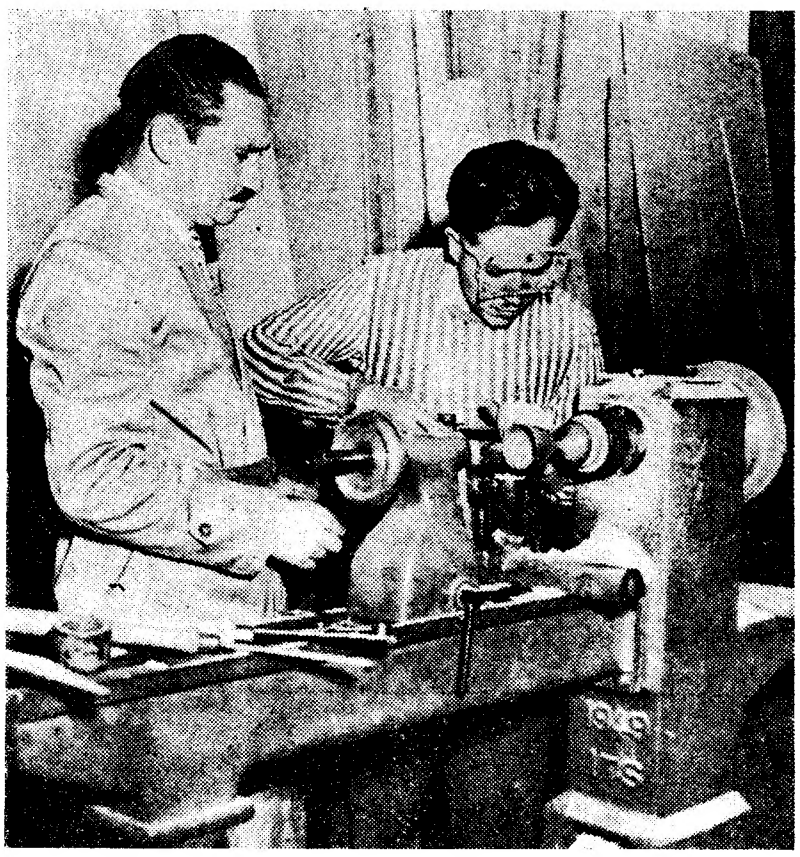
para as vítimas dos acontecimentos de Angola

FRONTEIRA, 28. — A fim de entregarem ao presidente da Camara Municipal desta vila a importancia de 7895$90, obtida por subscrição aberta entre os comerciantes do concelho e respectivos clientes, a favor das vítimas dos acontecimentos de Angola, esteve hoje nos Paços do Concelho a comissão organizadora da mesma iniciativa, composta pelos comerciantes, srs. Manuel Bernardino Xarepe, Romeu da Silva Capão, Manuel de Deus Calado, José António Meira e José António Cabaço.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebi do por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

ALIANÇAS!

De compromisso e de casamento
Procure na Grande Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. BARROS QUEIROZ, — 56
Ouro — Pratas — Jóias — Relógios



Na Colômbia estão a obter grande êxito as escolas onde se procura aperfeiçoar a vocação de cada um. Aqui, por exemplo, um jovem aprende a trabalhar com o torno, sob as vistas de um professor especializado

NA ROTA DOS LUGARES SANTOS (3)

Rumo a Jerusalém a cidade onde morreu Cristo

por MARQUES GASTÃO

Metido em desconfortável automóvel, que lembra as «lotações» cariocas, eis-nos a caminho da velhinha Jerusalém. A meu lado, uma garota de rosto simpático e sardento olha-nos com curiosidade e sorri... Saberíamos mais tarde o porquê: a bonita judia falava e compreendia o português, por ter estado dois anos no Brasil...

Estou a escrever, com a calma, que não tive antes, só com a ideia de visitar Jerusalém. Nesta crónica incompleta, mas objectiva, talvez não dê conta de todas as minhas emoções. Jerusalém é outro mundo. Não é como no tempo dos Reis de Israel... Olho para trás, relembro os evangelistas e recordo a entrada de Jesus em Jerusalém... Avisto vinhedos, palmeiras e ciprestes e, á beira das estradas, gente que pede boleias; entre os campos de trabalho, grandes laranjais... Lá longe, avisto Jerusalém que me traz o sabor da «Agua Viva» dos Evangelhos... Por entre pedras, oliveiras e ciprestes, sinto que a paisagem se vai modificando, como se modifica em mim o sonho e a vida... A velha cidade, a antiga Aelia Capitolina, que a Pérsia tomou, que Heraclio retomou e depois o Califa Omar cercou e dominou, está diante de mim, não no que ela é, mas no que significa. Vejo os pobres, os mendigos, os olhos das raparigas bonitas, as barbas compridas dos homens e sinto o cheiro acre das ruas e, neste acotovelamento de milhares de pessoas, neste formigueiro medonho, não sei como me sinto: é como se estivesse diante dos meus olhos a coroa de espinhos, a sentir o azorrague da dor da lança e a ouvir as palavras de Jesus no Monte das Oliveiras... Oiço as palavras de Deus a Josué: «Levanta-te e passa esse Jordão, tu e todo o povo contigo, entra na terra que eu darei aos filhos de Israel». Depois: «Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé eu vo-lo darei, como disse a Moisés». E assim foi: «Os vossos limites serão desde o deserto e desde o Líbano até ao grande rio Eufrates, todo o país dos Heteus até ao mar grande para o Ocidente».

E misturam-se na minha memória a astucia e o castigo dos Gabaonitas, os cinco Reis amorreus, a conquista de Josué e o pecado castigado de Achau, através da Vulgata que nos narra as obras de Deus, na Lei Antiga, a divisão das terras pelas 12 tribos de Israel... A Terra de Canaan, a «terra de onde mana o leite e o mel»... *Oiço* as palavras de Deus: «Não poderás ver a minha face, porque o homem não pode ver-me e viver», e Moisés não a viu, mas viram-na os judeus em Cristo e têm vindo a morrer, através dos séculos... Nesta Palestina dos «povos do mar», nas origens dos filisteus, o mundo é uma evocação terrível e para visitar a Terra Santa importa-nos, como aconselhou certo escritor, apenas a nossa alma e a Bíblia...

E Jerusalém, a 800 metros de altitude, sobre um planalto que separa a bacia do Mediterraneo do Mar Morto, é a conclusão do início do mundo novo de Nazaré, na Galileia. Volto e revolto a memória, um pouco atabalhoadamente, nestas evocações os persas que em 614 se apoderam de Jerusalém, conquistada em 637 pelos árabes; surge a figura de Carlos Magno, Imperador do Ocidente, que, de acordo com o califa de Bagodá, vê reconhecido o protectorado sobre as zonas cristãs da Terra Santa; vejo o domínio egipcio e a destruição do Santo Sepulcro, no século XI; vejo o califa Hakeim na destruição dos monumentos cristãos, na expulsão dos frades e dos sacerdotes, na perseguição aos cristãos; vejo a reconstrução do Santo Sepulcro, como sinto o fragor dos conflitos com a Igreja Oriental e a Igreja de Roma, até ao instante em que os Turcos iniciam suas invasões terríveis, para se apossarem dos Lugares Santos de Jerusalém... as Cruzadas, o Papa Urbano II, a salvação do tumulo de Cristo... «Como se tornou prostituta a cidade fiel, cheia de rectidão?» E *oiço* Ozias e Esequias, Reis de Judá, na visão de Isaías, na destruição de Jerusalém... Não disse o Senhor a Isaías que estava «farto de holocaustos», ele que morreria em holocausto pelos homens? E nesta Jerusalém, conquistada 10 vezes, desde Jesus até hoje, e destruida 5 vezes, avisto o Vale de Josafá e o Vale Jericó, a cidade das Palmeiras, «vejo» as muralhas que Nehemias levantou em 445, antes da nossa era, evoco o poeta da voz doce, Rei David, castigado pelo seu amor a Betsabé... e «oiço» a pergunta terrível: «Até quando me há-de ultrajar este povo?».

Moisés morreu na terra de Moab, não chegando a pisar a Terra Prometida, e 2000 anos depois, ela parece realizar-se... Cidade sagrada, para os cristãos e católicos, Jerusalém é também cidade dos Maometanos e dos Hebreus. Nela edificou o rei Salomão o Templo onde se conservou a Arca da Aliança... Não sou capaz de me concentrar nas evocações; escrevo desordenadamente e sinto-me enervado pelos contrastes. Vejo soldados nas ruas, velhos rabinos e religiosos de caracóis ao lado das orelhas, raparigas fardadas e de calças, rindo e conversando; a Estrela de David flutua nas janelas de todos os prédios, nas vésperas da Festa Nacional.

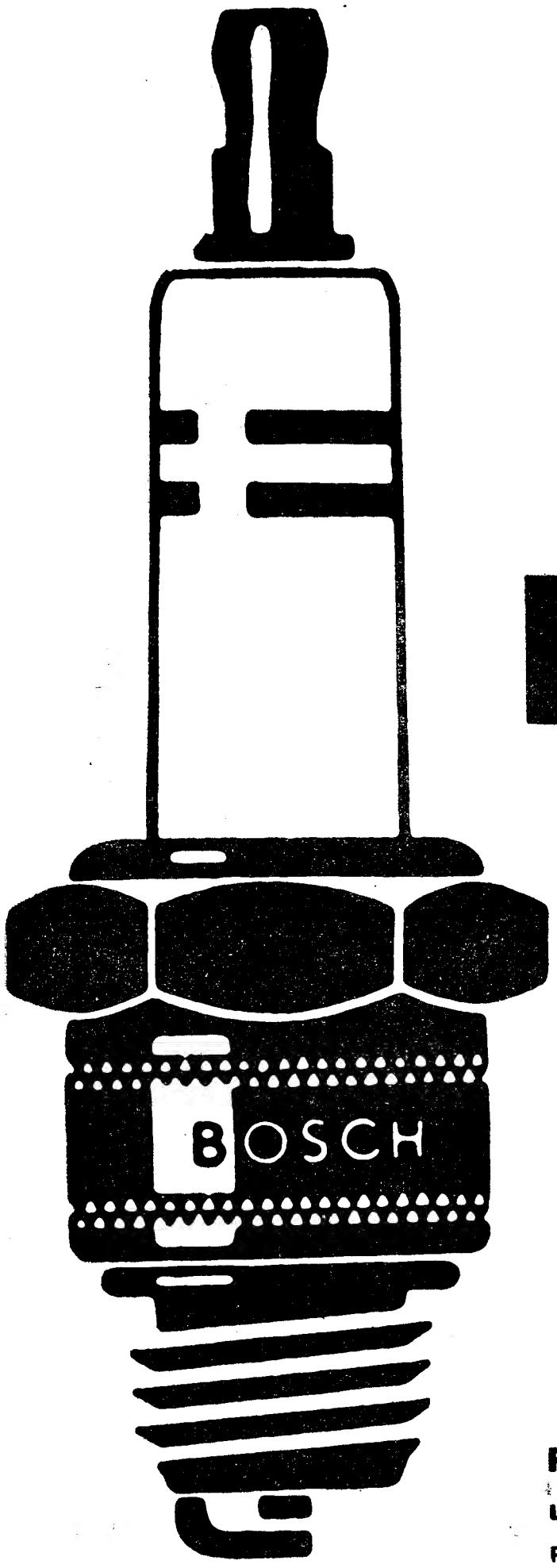
Ouve-se o tradicional «Chalom» na velha e moderna Jerusalém, «capital espiritual de uma das mais importantes partes da Humanidade». Roma mantém hoje o ceptro da Cristandade, iniciada em Belém, continuada em Nazareth e concluída em Gath-Shemâne, em aramaico... São os testemunhos da dor maior, ali na cruz erguida no Golgota, que só conseguimos ver ao longe, os olhos perscrutando a distancia o Monte das Oliveiras, a «Via Crucis»...

Naquele miradouro, senti o meu mundo interior cortado por todas as incidências materiais do nosso tempo, ao ver o arame farpado, os soldados árabes de espingarda ao ombro, vigilantes, na separação das duas Jerusalém. Lá ao longe, só ao longe, a Mesquita de Omar e do tumulo de Cristo apenas um ligeiro indício... e eu queria pisar aqueles Lugares Santos, olhos abertos ao flamejante da paisagem, ouvidos atentos aos sonhos da distancia, ao que aprendemos desde criança, na recitação dos Evangelhos...

Queria, neste querer que vem da alma, percorrer todos os lugares, lendo toda a história de Jesus, «nascido em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes»; queria relembrar

(Continua na 12.ª página)

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



PARA O TRÁFEGO DE HOJE...

velas BOSCH

thermo elastic

- Faísca instantânea
- Economia de gasolina
- Maior potência útil
- Maior resistência ao Isolamento e Auto-Alumagem
- Longa duração

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.

Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32 Tel. 73 69 91

Porto — R. Júlio Diniz, 927/35 Tel. — 6 21 73

BOSCH NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

Atletismo

Vilar Santos, do Benfica

na vanguarda do Decatlo Regional

Nas pistas do Estádio Alvalade efectuaram-se, esta manhã, várias provas, integradas no programa do Decatlo Regional, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, e ao qual concorreram quatro atletas (3 do Benfica — Vilar Santos, Manuel dos Santos e Cumura Imboá — e 1 do Povoense — Carlos Fontan). Juntamente com as provas do decatlo, a Associação fez disputar uma série de competições em várias disciplinas, com o fito dos concorrentes (seniores e juniores) se qualificarem para os campeonatos nacionais ou regionais que brevemente se disputarão.

Eis os resultados de todas as provas:

DECATLO — *100 metros* — 1.º, Cumura Imboá (Bf.), 11,8 s. (650); 2.º, Vilar Santos (Bf.), 12 s. (597); 3.º, Carlos Fontan (P.), 12,7 s. (461); 4.º, Manuel dos Santos (Bf.), 12,8 s. (422). *Comprimento* — 1.º, Vilar Santos (Bf.), 6,36 m. (602); 2.º, Cumura Imboá (Bf.), 6,33 m. (595); 3.º, Manuel dos Santos (Bf.), 5,89 m. (486); 4.º, Carlos Fontan (P.), 5,07 m. (290). *Peso* — 1.º, Vilar Santos (Bf.), 10,88 m. (490); 2.º Cumura Imboá (Bf.), 10,02 (423); 3.º, Manuel dos Santos (Bf.), 9,92 m. (415); 4.º, C. Fontan (P.), 9,31 m. (361); *Altura* — Vilar Santos (Bf.), 1,75 m. (711); 2.º, Cumura Imboá (Bf.), 1,70 (656); 3.º, Manuel dos Santos (Bf.), 1,60 m. (555); 4.º, C. Fontan (P.), 1,45 m. (420). *400 metros* — 1.º, Cumura Imboá (Bf.), 52,9 s. (648); 2.º, Vilar Santos (Bf.), 53,3 s. (624); 3.º, Manuel dos Santos (Bf.), 58,2 s. (384); 4.º, C. Fontan (P.), 61,7 s. (257). *110 m. barr.* — 1.º, Cumura Imboá (Bf.), 15,4 s. (716); 2.º, Vilar Santos (Bf.), 15,8 s. (632); 3.º, Manuel dos Santos (Bf.), 18,1 s. (283); 4.º, C. Fontan (P.), 21,1 s. (17). *Disco* — 1.º Vilar Santos (Bf.), 32,90 m. (444); 2.º, Manuel dos Santos (Bf.), 30,23 m. (381); 3.º, C. Fontan (P.), 28,68 m. (346); 4.º, Cumura Imboá (Bf.), 21,98 m. (204). *Vara* — 1.º, Manuel dos Santos (Bf.), 3,65 m. (576); 2.º, Vilar Santos (Bf.), 3,10 m. (364); 3.º, C. Fontan (P.), 2,62 m. (200); 4.º, Cumura Imboá (Bf.), 2,21 m. (77).

A classificação ao cabo destas provas era a seguinte: 1.º, Vilar Santos (Bf.), 4464; 2.º, Cumura Imboá (Bf.), 4111; 3.º, Manuel dos Santos (Bf.), 3480; 4.º, Carlos Fontan (P.), 2224 pontos.

PROVAS DE QUALIFICAÇÃO — *1500 metros* — 1.º, Hélio Duarte (Bf.), 4 m. 6/10; 2.º, Manuel Marques (Sp.), 4 m. 3,4 s.; 3.º, Ernesto Guilhas (Bf.), 4 m. 4,5 s. *Triplo-salto* — 1.º, Rogério Soromenho (Bf.), 13,52 m.; 2.º, Jaime Ferreira (Sp.), 12,71 m.; 3.º, Tasso de Figueiredo (U.), 12,59 m. *Altura* — 1.º, Luís Paulo (U.), 1,65 m.; 2.º, Aníbal Silva (Bf.), 1,65 m.; 3.º, Carlos Valador (U.), 1,65 m. *Disco* — 1.º, Armando Amendoeira (Bf.), 39,86 m.; 2.º, Pedro de Almeida (Sp.), 38,82 m.; 3.º, Artur Gonçalves (Bf.), 35,68 m. *110 m. barr.* — 1.º, Rogélio Caetano (Bf.), 16,3 s.; 2.º, Hélio Andrade (Sp.), 16,7 s.; 3.º, Aníbal Silva (U.), 17 s. *100 metros* — 1.º, Molarinho do Carmo (U.), 11,2 s.; 2.º, José Pereira (Bf.), 11,4 s.; 3.º, António Monteiro (Bf.), 11,6 s. *Vara* — 1.º, José Henriques (Bf.), 3,30 m.; 2.º, Artur Duarte (Bf.), 3,20 m.; 3.º, José Piedade (Bf.), 3,10 m. *800 metros* — 1.º, Lídio Duarte (Bf.), 2 m. 25 s.; 2.º, Marques da Silva (Sp.), 2 m. 3,5 s.; 3.º, Fernando da Conceição (Sp.), 2 m. 10,7 s. *200 metros* — 1.º, Pedro Matos (Sp.), 23,5 s.; 2.º, Fernando Moniz (Sp.), 23,5 s.; 3.º, José Aguiar (Bf.), 23,6 s.; 4.º, Alberto Araujo (Sp.), 23,7 s. *400 m. barr.* — 1.º, Orlando Meneses (Bel.), 62,2 s.; 2.º, Manuel Lima (Sp.), 62,2 s.; 3.º, Herlander Estrela (Sp.), 62,2 s. *Peso* — 1.º, José Galvão (Bf.), 14,64 m.; 2.º, Carlos Garoupa (U.), 11,63 m.; 3.º, Armando Amendoeira (Bf.), 11,57 m. *5000 metros* — 1.º, Ernesto Guilhas (Bf.), 15 m. 28,6 s.; 2.º, Armindo Teixeira (Bf.), 15 m. 54,6 s.; 3.º, Alfredo Calisto (Bf.), 15 m. 57 s. *3000 m. obstáculos* — 1.º, Fernando Candido (Sp.), 10 m. 11,8 s.; 2.º, José Nogueira (Sp.), 10 m. 13,2 s. *Martelo* — 1.º, Américo Ferreira (Sp.), 44,84 m.; 2.º, Carlos Portugal (Bf.), 42,16 m.; 3.º, José da Silva (Bf.), 41,44 m. *Comprimento* — 1.º, Rogério Soromenho (Bf.), 6,51 m.; 2.º, Hélio Andrade (Sp.), 6,42 m.; 3.º, José Cavaco (Bf.), 6,04 m.

As provas prosseguem esta tarde, depois do encontro de futebol Sporting-Atlético, no Estádio Alvalade.

Conferências

Sobre problemas do Plano de Fomento

No ciclo de conferências promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura sobre problemas relacionados com o II Plano de Fomento o sr. engenheiro silvicultor José da Silva Carvalho faz, amanhã, na Estação Agrária de Viseu, uma conferência intitulada «Algumas notáveis perspectivas de aplicação químico-tecnológica de resíduos agro-florestais». Na quarta-feira, em Macedo de Cavaleiros, o sr. eng.º silv. Columbano Taveira Fernandes desenvolverá o tema «Em defesa do castanheiro português».

No Sindicato dos Arquitectos

Incluida nas reuniões sobre «Aspectos económicos da construção de habitações», o arquitecto francês Alfred Aurin faz, amanhã á noite, no Sindicato dos Arquitectos, uma conferência intitulada «Aspectos de uma política da habitação». O orador é especialista da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas.

Na Junta dos Produtos Pecuários

Na Junta dos Produtos Pecuários, o técnico deste organismo sr. eng.º Pessoa Rolão faz uma conferência sobre «Productividade». A entrada é livre.

As autoridades de Israel

tomam precauções para evitar *a repetição de incidentes*

no julgamento de Eichmann

JERUSALEM, 28. — O receio de novos incidentes que possam levar os judeus a levantar-se contra outros judeus no julgamento de Eichmann, levou as autoridades israelitas a tomar cuidadosas precauções para as audiências desta semana.

Os testemunhos apresentados na semana passada sobre o extermínio dos judeus na Hungria provocaram explosões emocionais entre a assistência: uma contra Eichmann e a outra contra um judeu hungaro que depunha e cuja família conseguiu escapar com a colaboração dos nazis.

As autoridades receiam que o testemunho de Joel Brand, um judeu que propôs aos nazis a troca de 10 000 camiões pela vida de um milhão de judeus, possa provocar tumultos. Muitos dos espectadores das audiências poderão ser incapazes de dominar os seus sentimentos, ao tomarem conhecimento da forma como as suas famílias poderiam ter sido salvas do extermínio.

Outro problema que preocupa as autoridades é o da exibição dos filmes feitos em Auschwitz e outros campos de concentração depois da libertação. «Isso poderá ter consequências catastróficas» — afirma um oficial da Polícia.

O juizo presidente, Moisés Landau, indicou que os filmes serão exibidos em publico depois de Eichmann e o seu advogado os terem visto em sessão privada. Landau preveniu ainda que, caso se registe nova manifestação na sala, as audiências, serão feitas á porta fechada, apenas com a presença de jornalistas. — (A. N. I.).

SERVATIUS VAI PEDIR A INTERRUPÇÃO DO JULGAMENTO?

JERUSALÉM, 28.—O dr. Robert Servatius tenciona pedir que o julgamento de Eichmann seja adiado por uma semana depois da acusação terminar a sua exposição ao tribunal, a fim de lhe ser dado tempo de preparar a defesa do seu cliente.

Servatius queixa-se do presente horário das audiências, que não lhe permite trocar impressões com o réu durante o tempo que julga necessário para organizar os seus apontamentos, e diz que, tendo o seu assistente, Dieter Wechtenbruch, partido para a Alemanha, a fim de colher elementos antes do fim da próxima semana, é inteiramente impossível preparar a defesa num prazo tão curto. — (A. N. I.).

Provas de remo

Nas regatas «Dia da Federação» participaram as tripulações dos clubes figueirenses

As regatas «Dia da Federação de Remo», que a Associação Naval de Lisboa organizou na pista da Junqueira, tiveram a valorização da comparência de tripulações dos dois clubes da Figueira da Foz. Daí resultou uma maior e melhor animação. Além disso houve regatas com seis tripulações em prova, motivo que enriquece sempre as provas de remo.

As classificações foram as seguintes:

«Shell» de 2—Unico concorrente: Desportivo da C. U. F.

«Shell» de 8—1.º, Ginásio Figueirense, com três comprimentos de vantagem; 2.º, Desportivo da C. U. F.

«Shell» de 4—1.º, Desportivo da C. U. F. (B); com cinco barcos de vantagem; 2.º, Desportivo da C. U. F. (A); 3.º, Naval 1.º de Maio; 4.º, Ginásio Figueirense; 5.º, Clube Nautico dos Oficiais e Cadetes da Armada.

«Double Seulls» — 1.º, Liga dos Antigos Graduados da M. P.; 2.º, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada.

«Yolles» de 4—1.º, Desportivo da C. U. F., uma proa de vantagem; 2.º, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada; 3.º, Clube Naval de Lisboa; 4.º, Naval 1.º de Maio; 5.º, Desportivo da C. U. F. (A); 6.º, Ginásio Figueirense.

«Skiff» — *1.º*, Liga dos Antigos Graduados da M. P.; 2.º, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada.

«Yolles» de 8 — 1.º, Desportivo da C. U. F. (A); 2.º, Naval 1.º de Maio; 3.º, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada; 4.º, Desportivo da C. U. F. (C).

Esta regata teve duas outras tripulações, Ginásio Figueirense e Associação Naval de Lisboa, Aqueles ganhando avanço seriam os vencedores e a Naval de Lisboa ganhariam o 3.º lugar, mas, por má orientação dos respectivos timoneiros, fizeram as chegadas por fora da baliza.

*

As tripulações da C. N. O. C. A. disputaram as regatas de tronco nu, depois da permissão do juri atendendo ás razões apresentadas; o furto da mala com as equipas quando foi colocada no Terreiro do Paço.

Nas regatas escolares vitórias de Escola Veiga Beirão e Instituto Industrial

Em Xabregas disputaram-se as regatas escolares, organizadas pelo Centro de Remo da Mocidade Portuguesa. Para a taça «Mauperrin Santos» alinharam, em «yolles» de 4, as cinco tripulações finalistas que se classificaram pela seguinte ordem: 1.º, Escola Veiga Beirão (Luís Serra Pereira, Luís Guerreiro, João Amaro, Fernando Fonseca e Mário Nunes, timoneiro); 2.º, Pedro Nunes; 3.º, Escola Portugália; 4.º, Escola Marquês de Pombal; 5.º, Escola Ferreira Borges.

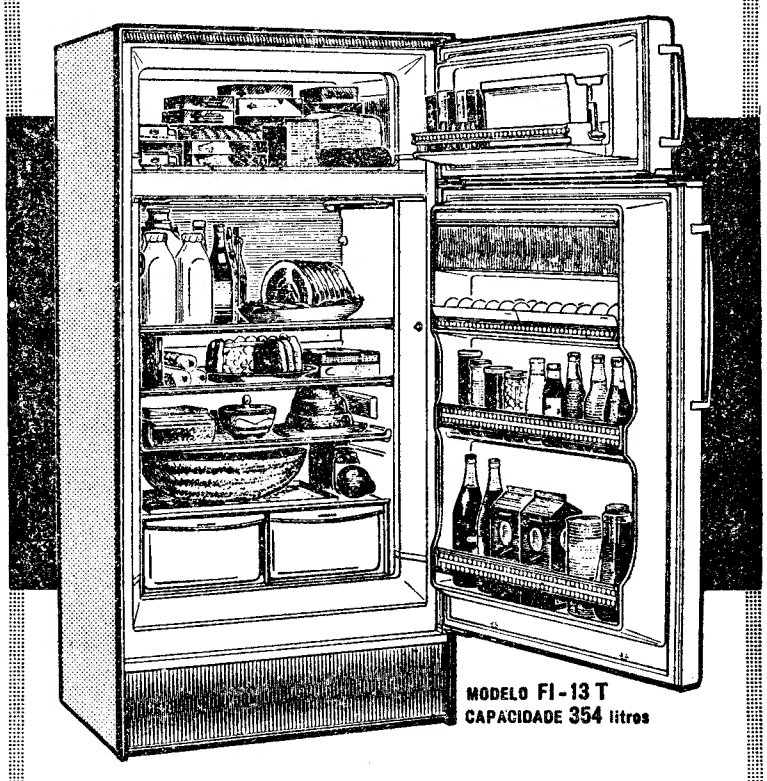
A final da taça «Infante D. Henrique» — «yolles» de 8 — teve um unico concorrente, o Instituto dos Pupilos do Exército (Armindo Pedro, Eduardo Guerreiro, José Matos, Alberto Lacerda, António Fonseca, Candido Tavares, João Ferreira, Luís Exposto e Virgilio Raimundo, timoneiro).

Os não-finalistas da taça «Mauperrin Santos» disputaram uma regata, que teve a seguinte classificação: 1.º, Escola Veiga Beirão; 2.º, Liceu Passos Manuel; 3.º, Liceu Pedro Nunes; 4.º, Liceu Gil Vicente.

FRIGIDAIRE

apresenta DESCONGELAÇÃO completamente automática!

Apenas uma das vantagens do famoso sistema de refrigeração CYCLA-MATIC, introduzido pela Frigidaire há já 9 anos - sob rigoroso exclusivo. **Não há botões a regular, nenhum recipiente a despejar nem qualquer cuidado a lembrar.**



MODELO FI-13 T
CAPACIDADE 354 litros

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

(Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B • TEL. PPC 734448

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

DOUTORAMENTO

«honoris-causa» em Coimbra

COIMBRA, 28. (Pelo telefone). — Na Universidade de Coimbra realizou-se hoje a imposição das insígnias de doutor «honoris causa» pela Faculdade de Medicina ao sr. prof. João Manuel Pacheco de Figueiredo, director da Escola Médico-Cirurgica de Goa.

A cerimónia teve lugar na sala dos Capelos, tendo o cortejo saído da Biblioteca Joanina e o doutorando teve como apresentante ou padrinho, o prof. Maximino Correia, antigo reitor da Universidade. Foram oradores o dr. Ibérico Nogueira e Renato Trincão, tendo presidido o prof. João Providência e Costa, em representação do vice-reitor.

Depois da cerimónia, o cortejo dirigiu-se á sala do Senado onde o novo doutor recebeu cumprimentos. No Paço das Escolas, realizou-se um almoço de homenagem ao prof. Pacheco de Figueiredo a que assistiram todas as autoridades de Coimbra e os directores das faculdades.

Boneca portuguesa

com trajo da Nazaré

vencedora de um concurso

FREMONT (Califórnia), 28. — Na Exposição Anual de Bonecas, realizada entre as escolas de Niles, Centerville, San José e Irvinjton, com o patrocínio do «Oakland Tribune», o primeiro prémio coube a uma boneca portuguesa, vestida á moda da Nazaré, com as suas sete saias, e apresentada pela aluna luso-americana Iolanda Ferreira. — (A. N. I.).

CATÁSTROFE FERROVIÁRIA

evitada a tempo

ROMA, 28 — A presença de espírito do chefe da estação de Legnano, a noroeste de Milão, evitou esta manhã uma terrível catástrofe ferroviária: uma composição de 36 vagões de mercadorias separou-se de um comboio naquela estação, na linha Milão-Domodossola, e deslizou pela pendente dirigindo-se a grande velocidade para a estação de Parabiago, onde estava parado um comboio de passageiros.

O chefe da estação precipitou-se para o telefone e avisou com urgência o colega da estação vizinha, que conseguiu fazer evacuar o comboio, cheio de turistas, mesmo á justa, antes da colisão, que foi extremamente violenta. A locomotiva e quatro carruagens do comboio de passageiros ficaram praticamente destruídas. Só oito passageiros não conseguiram fugir a tempo e ficaram levemente feridos. — (F. P.).

NECROLOGIA

FUNERAIS

João Raio de Carvalho

Para jazigo, no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se, hoje, o funeral do sr. João Raio de Carvalho, que ontem faleceu, conforme noticiámos. Acompanharam o corpo do extinto, desde a igreja de Santa Isabel até á sua ultima morada muitas pessoas da amizade da família do sr. João Raio de Carvalho e de seu irmão, o sr. capitão Alvaro Raio de Carvalho, que sofreu com este triste acontecimento um rude golpe.

FALECIMENTOS

D. Felizarda de Carvalho Pereira

Faleceu hoje a sr.ª D. Felizarda de Carvalho Pereira, de 65 anos, natural de Travanca, Lagos, Oliveira do Hospital, esposa do sr. Diamantino Nunes Pereira e mãe da sr.ª dr.ª D. Maria do Carmo de Carvalho Pereira.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de Alcantara para jazigo no cemitério da terra da sua naturalidade.

Dentaduras

Para se manterem bem fixas: Esc. 15,00

Aderyn

O melhor fixador dental do mundo

Farmácias, Drogarias e Perfumarias

DESPORTOS

O Sporting e o Leixões

venceram os jogos da primeira mão das meias-finais do campeonato nacional de juniores

Disputaram-se, esta manhã, os encontros da primeira «mão» das meias-finais do Campeonato Nacional de Juniores de futebol.

Venceram os «teams» que jogaram no campo do adversário — o Sporting, em Setubal; e o Leixões, em Coimbra.

As partidas da segunda «mão» estão previstas para o próximo domingo.

Dos desafios damos a seguir breves apontamentos:

V. Setúbal, 0-Sporting, 2

SETUBAL, 28. — (Pelo telefone). — Jogo no campo dos Arcos, arbitrado por António Curinha de Sousa, de Portalegre. As equipas:

V. SETUBAL — Vítor; Abegão e Eduardo; Carriço, Mendes e Aníbal; Calhau, Joaquim, Oliveira, Pedro e Freitas.

SPORTING — Rodrigues; Rilhó (Rodrigues 2.º) e Óscar; Fernandes, Canário e Helder; Faustino, Serranito, Eduardo, Duarte e José Manuel.

Na primeira parte, Faustino logrou abrir o activo aos 25 minutos, colocando os «leões» a vencer por 1-0, resultado que se manteve até ao intervalo.

No segundo tempo, Serranito, aos 40 minutos, fez o segundo tento para os lisboetas, que chegaram ao fim do encontro a vencer, com inteira justiça, por 2-0.

Académica, 0-Leixões, 1

COIMBRA, 28. — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Municipal, dirigido por José Porfírio, de Aveiro.

As equipas:

ACADÉMICA — Viegas; Veiga e Antero; Condeço, Cardoso e Pereira; Luís Alberto, Godinho, Armando, Rebelo e Henrique.

LEIXÕES — Fidalgo; Rocha 2.º e Pinto; Necas, Sá Pereira e Gentil; Orlando, Veiga, Maia, Esteves e Rocha.

O único tento da partida foi obtido por Esteves, quando eram decorridos 18 minutos de jogo. No final, portanto, Académica, 0-Leixões, 1.

VOLEIBOL

O Benfica venceu o Campeonato Regional de Juniores

No ginásio da Faculdade de Ciências disputou-se esta manhã o último encontro do Campeonato Regional de Juniores. Defrontaram-se as equipas do Belenenses e do Universitário.

Os *azuis* venceram por 3-0 (15-6, 15-4 e 15-13), tendo a classificação final ficado assim ordenada: 1.º, Benfica, 11 pontos; 2.º, Belenenses, 10 p.; 3.º, Sporting, 9 p.; 4.º, Universitário, 6 pontos.

Os dois primeiros classificados participarão no campeonato nacional, com os dois apurados do Porto.

PROVAS DE TÉNIS

Campeonato do C. I. F.

O Campeonato do C. I. F. é o próximo torneio do calendário oficial da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis. A organização pertence ao Clube Internacional de Futebol, onde pode ser feita a inscrição para as várias provas, a qual aliás, também está aberta no C. T. do Estoril, no C. T. de Lisboa, no C. I. T. e no Belenenses.

A inscrição encerra-se amanhã.

O BARCELONA

foi eliminado da «Taça Generalíssimo» pelo Espanhol

BARCELONA, 28. — A equipa do Barcelona foi eliminada da «Taça Generalíssimo», por ter perdido, ontem á noite, com a equipa rival local, o Espanhol, por 2-1, com 1-1 ao intervalo. No primeiro jogo dos oitavos de final disputado no domingo passado, o Espanhol ganhara por 3-2.

A equipa do Barcelona alinhou: Ramalhets; Foncho e Garay; Garcia, Vergas e Gensana; Tepada, Ribelles, Martinez, Kubala e Czibor. — (A. N. I.).

KUBALA

parece estar disposto a continuar no «Barça»

BARCELONA, 28. — O jornal «El Mundo Desportivo» diz hoje que o futebolista Ladislau Kubala está disposto a renunciar ao contrato que tem para actuar no clube argentino River Plate, a fim de poder dirigir a Escola Futebolista do Barcelona.

O jornal acrescenta que aquele jogador pensa aceitar a direcção da futura escola de futebolistas que lhe oferece Enrique Llandet, candidato á presidência do Barcelona Futebol Clube, no caso de ser eleito. — (A. N. I.).

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato de Juniores

Prosseguiu, ontem e hoje, o campeonato do Sul de hóquei em patins, na categoria de juniores, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Física-Paço de Arcos	1-0
Algés-Oeiras	v.-fc.
Cascais-Mundet	5-0
Salesiana-Cascais	6-1
Cuf-Benfica B	1-7
Sintra-Azeitonense	4-2
Sporting-Benfica A	3-2
C. A. C. O. A-C. A. C. O. B	0-1
Parede-Belenenses	1-5

RAGUEBI

A Taça de Portugal

No encontro da segunda «mão», disputado esta manhã, no Estádio Universitário, entre o C. D. U. L. e a equipa da Faculdade de Direito, para a «Taça de Portugal», de raguebi, os universitários venceram por 18-0, com 6-0, no fim do primeiro tempo.

O C. D. U. L., vencedor por 13-0, na primeira «mão», ficou apurado para a final contra o Benfica.

Ciclismo

O Benfica venceu o Campeonato Regional de Equipas

Na distancia de 100 quilómetros, entre Sacavém e o Infantado (na recta de Pegões) e volta, disputou-se hoje o Campeonato Regional de Equipas, no sistema contra-relógio, para amadores-juniores.

A classificação ficou assim estabelecida:

1.º, Benfica (António Ramos, Vítor Serra e António Acursio), 7 h., 14 m. e 3 s.; com os tempos parciais de 2 h., 24 m. e 41 s., a que corresponde a média horária de 41,469 quilómetros; 2.º, União Vilafranquense (Vítor Pombo, Francisco Coito e José Soares Pedro), 7 h., 36 m. e 29 s.; 3.º, Pinheiro de Loures (Porfírio Corredoura, Virgilio de Oliveira e Raul Jaime) 7 h., 37 m. e 21 s.; 4.º, Sporting (Helio Rato, António Pina Santos e Luís Nepomuceno) 7 h., 38 m. e 9 s.

No mesmo percurso, prolongado, no entanto, até á distancia de 150 quilómetros, disputou-se, também, o Campeonato Regional para equipas de independentes, que não chegou a concluir-se, devido ao facto de a equipa do Benfica, que foi a primeira a partir, ter errado o percurso, pois em Pegões seguiu o caminho para Setubal em vez de ter ido pelo que conduz a Évora. Erro identico foi cometido pela equipa do Sporting.

O director da corrida resolveu, em face do sucedido, interromper a prova, ficando a resolução do caso dependente da Associação de Ciclismo do Sul.

Prova distrital de Évora

ÉVORA, 28. — (Pelo telefone). — Com a participação de oito concorrentes efectuou-se, esta manhã, nesta cidade, a prova distrital de iniciação, promovida pela Associação de Ciclismo do Sul.

O percurso, traçado entre Évora, Montemor-o-Novo, Arraiolos e Évora, foi coberto pelo vencedor á média de 34,500 quilómetros.

A classificação foi a seguinte: 1.º, João Mendes Francisco (Juventude), 2 h., 10 m. e 25 s.; 2.º, Francisco Simão Salgueiro (U. Montemor), m. t.; 3.º, Daniel João Salvado, m. t.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão

Continuou esta manhã a disputar-se o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão, tendo-se registado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Odivelas-Alhandra	0-0
Cascalheira-Ericeirense	0-5

SÉRIE B

Tarujense-Castanheira	2-1
F. Benfica-Vitória	v.-fc.
U. Povoense-Cascais	2-2

Torneio Distrital de Principiantes

Prosseguiu hoje o Torneio Distrital de Principiantes. Os resultados dos encontros desta manhã foram os seguintes:

SÉRIE A

U. Povoense-Oriental	5-0
Beleneses-Olivais	6-1
Alhandra-Sporting A	adiado
Vilafranquense - D. Olivais	2-2

SÉRIE B

Atlético-Sintrense	8-0
1.º Dezembro-Benfica	0-10
Torriense-Palmense	3-2
Algés-Casa Pia	1-0

HOQUEI EM CAMPO

O Futebol Benfica foi o vencedor da taça «Dionísio da Silva»

Realizou-se, esta manhã, no Restelo, organizado pelo Belenenses, um torneio dotado com a taça «João Dionisio da Silva» e no qual tomaram parte todas as equipas lisboetas.

Saiu vencedora a equipa do Futebol Benfica, que na final derrotou o Benfica por 1-0.

Nos outros jogos os resultados foram os seguintes:

Benfica-Palmense	2-0
Futebol Benfica-Atlético ...	1-0
Belenenses-Hóquei	0-0
Fut. Benfica-Belenenses ...	1-0

HANDEBOL DE SETE

Torneio de Reservas

Prosseguiu esta manhã, com a realização dos encontros da quarta jornada, da primeira volta, o Torneio de Reservas, organizado pela Associação de Lisboa.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Almada-Sporting	6-8
Belenenses-Benfica ...	8-10

HANDEBOL DE 11

«Nacional» de juniores

Prosseguiu hoje, de manhã, o Campeonato Nacional de Juniores de handebol de onze.

Nos desafios efectuados registaram-se os seguintes resultados:

C. D. U. P.-Benfica	2-3
Boavista -C. D. U. L.	11-4

Actividades da F.N.A.T.

A «Esmaltagem Mário Navega» ganhou o campeonato nacional (2.ª fase) da 1.ª Divisão

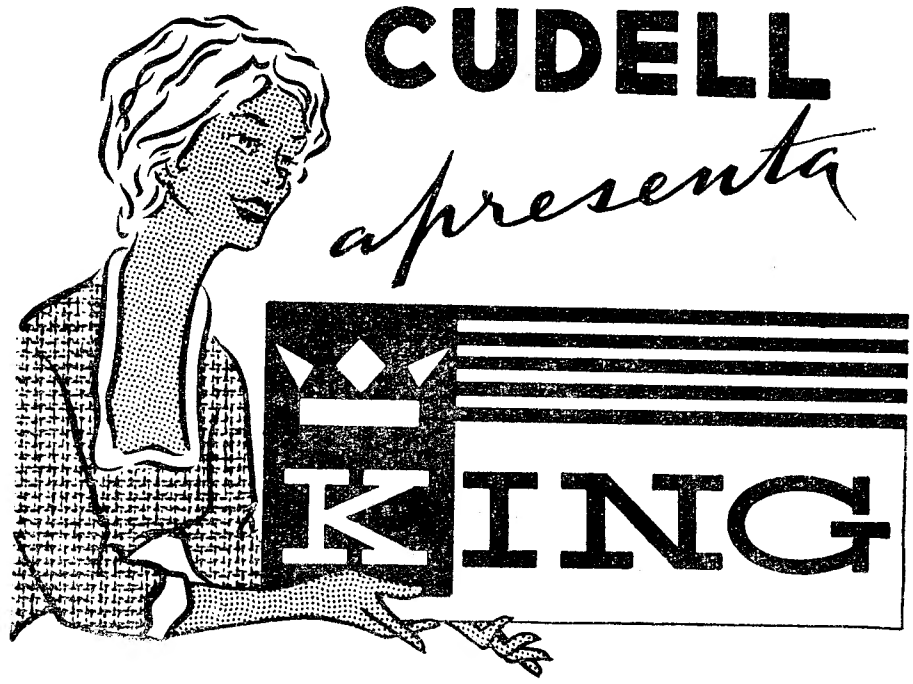
No parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, disputou-se esta manhã o encontro da 2.ª «mão» da 2.ª fase do 19.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T.

A equipa portuense da «Esmaltagem Mário Navega» não voltou a ganhar (na 1.ª «mão» fez 3-1), mas pôde, no entanto, empatar a uma bola e isso lhe chegou para conquistar o título.

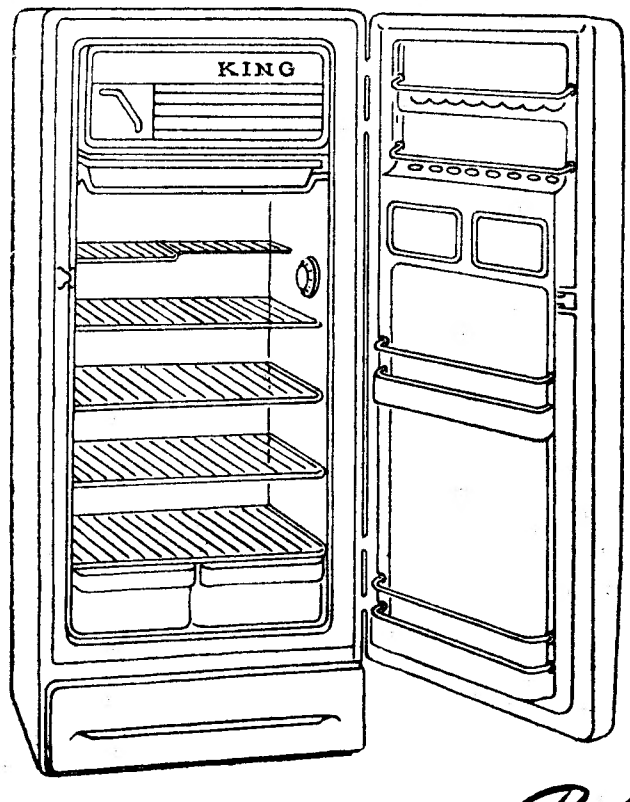
*

Em continuação do campeonato da 2.ª Divisão, anotaram-se os seguintes resultados:

F. C. Regina-C. G. Depósitos...	2-0
Comp. Carris-C. R. P. Carenque	4-0



110 LITROS ——— 4.490$
120 ,, ——— 4.740$
155 ,, ——— 5.740$
155 ,, ——— 5.990$
200 ,, ——— 6.990$
200 ,, ——— 7.490$



Representante
PORTO E.T. ROBERTO CUDELL, LDA. LISBOA

A inauguração da auto-estrada de Lisboa a Vila Franca de Xira

(Continuação da 1.ª página)

lheteiras da portagem, o sr. cardeal-patriarca, os presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa e as outras entidades que ali se encontravam, entre elas, os srs.: subsecretário de Estado das Obras Publicas; chefes dos Estados-Maiores da Armada e da Força Aérea; comandantes-gerais da G. N. R. e da P. S. P.; governador civil de Lisboa; secretário nacional da Informação; embaixadores e ministros estrangeiros; presidentes das Camaras Municipais de Lisboa, Loures e Vila Franca de Xira, respectivamente brigadeiro França Borges, capitão Oliveira Mata e tenente José de Sousa Nazaré, etc.

Acompanhado pelo ministro das Obras Publicas e pelo presidente da Junta Autónoma de Estradas, o Chefe do Estado abriu a cancela metálica da portagem inaugurando simbólicamente a portagem, cujo primeiro bilhete recebeu, sendo o segundo para o engenheiro Arantes e Oliveira.

Depois de se paramentar, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira surgiu, com mitra e báculo, dirigiu-se a um estrado em frente das bilheteiras, lançando a bênção em redor.

O Chefe do Estado dava, a direita ao ministro do Interior e a esquerda ao das Obras Publicas, estando a seguir os outros membros do Governo e as diversas entidades oficiais.

Depois o sr. almirante Américo Tomás presenciou uma parada de material e de pessoal dos quatro empreiteiros da obra — Moniz da Maia & Vaz Guedes, Lda., Amaro & Mota, Alves Ribeiro e António Veiga, Lda. e dirigiu-se ao padrão da «Auto-Estrada do Norte», que estava coberto pela bandeira nacional e ladeado por seis cantoneiros e procedeu ao seu descerramento.

A sessão solene inaugural

Numa tribuna especialmente construida, ao lado das instalações da Portagem e do Turismo, efectuou-se a sessão solene inaugural.

O sr. Presidente da Republica tinha á direita os ministros da Presidência e das Finanças e o subsecretário de Estado das Obras Publicas, e á esquerda os ministros do interior e das Obras Publicas e o presidente da Junta Autónoma de Estradas.

Fala o presidente da Junta Autónoma de Estradas

O primeiro a falar foi o general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas, que começou por agradecer ao Chefe do Estado a subida honra de inaugurar «este primeiro troço da Auto-Estrada do Norte que, em futuro que auguramos seja próximo, se completará para facilitar as ligações rodoviárias da região nortenha com a capital».

Salientando que, «ao rasgar-se um novo rumo na senda do progresso do País, a Igreja não podia desinteressar-se desse empreendimento de tão grande importancia», agradeceu a presença do sr. cardeal-patriarca e a sua bênção da Auto-Estrada do Norte.

Disse:

— O progresso económico da Nação exige fáceis e seguros meios de comunicação. No campo rodoviário, impõe-se, como inegável necessidade, uma rede ligando os centros produtores aos locais de distribuição e de consumo, facilitando a visita aos pontos de interesse turístico e garantindo, pela circulação de bens e pessoas, as relações económicas e sociais entre as diferentes localidades. A construção e a conservação duma rede de estradas que satisfaça a estas necessidades é obra de grande envergadura cuja realização é condicionada pelas possibilidades do Tesouro e também pelas disponibilidades em pessoal e material para ser levada a efeito em período determinado pelo desenvolvimento do tráfego. O acréscimo deste tráfego, que é uma função da evolução do parque automóvel, mostrou a necessidade e urgência dum grande esforço na modernização e completamento da nossa rede nacional para que esta possa satisfazer aquele tráfego. Com efeito, os numeros colhidos no fim de 1960 mostram que o parque automóvel nacional atingiu 220 mil veículos quando em 1955 era de 138 mil veículos. Por outro lado o acréscimo do tráfego, no mesmo período, foi de 70 %. Uma boa rede de estradas é um factor decisivo no desenvolvimento económico dum país. A estrada é um elemento criador de riqueza como qualquer industria e a sua produtividade compensa os investimentos em proveito duma melhoria nas condições de circulação.

Acentuou que «a espinha dorsal do nosso sistema rodoviário é, sem duvida, a Estrada Nacional n.º 1, Lisboa-Porto, cujo tráfego é muito superior ao de qualquer outra estrada nacional»:

— Esta estrada tem já nos seus troços inicial e final um razoável volume de tráfego, e, por isso, se empreendeu a construção de lanços de auto-estrada, em substituição, ou melnor, em reforço daqueles lanços entre Lisboa e Vila Franca de Xira e entre Santo Ovídio e Carvalhos. Estes lanços apresentam características bem diferentes pela sua extensão e pelas regiões que servem. O extraordinário tráfego á saída da ponte D. Luís I, em Vila Nova de Gaia, dispersa-se em grande parte imediatamente nesta vila e mais para Sul, em Carvalhos. Só uma fracção prossegue em direcção a S. João da Madeira. O troço da auto-estrada Santo Ovídio - Carvalhos é, pois, uma artéria de acesso ao Porto, destinada principalmente a recolher e a disseminar nos Carvalhos o tráfego destinado ao proveniente da cidade, tráfego constituído quase essencialmente por veículos de percurso diário reduzido. O troço Lisboa-Vila Franca de Xira, embora desvie aqui, em cerca de 1/3, o tráfego de e para Lisboa, destina-se ao grosso do tráfego entre Norte e Sul do País. Portanto, o tráfego num e noutro destes dois troços de auto-estrada do Norte é bem diferente, o que conduz a considerar diversamente as condições da sua exploração. Quer isto dizer que, enquanto a portagem foi preconizada para o troço Lisboa-Vila Franca de Xira, não se encontra justificação para aplicar portagem no troço Santo Ovídio-Carvalhos.

Expôs os princípios essenciais que justificam a construção duma auto-estrada com portagem: a existência de um tráfego médio diário homogéneo de 10 000 veículos; haver uma estrada, por assim dizer, paralela á auto-estrada a construir e pela qual se manterá a circulação livre; a dificuldade na modernização da estrada existente; e a possibilidade de, com uma portagem aceitável, amortizar o seu elevado custo em curto prazo e cobrir as despesas da sua conservação e exploração.

— Não oferece duvidas a incapacidade da actual estrada Lisboa-Vila Franca de Xira, para dar vazão ao tráfego que nela circula, ultra-

(Continua na 16.ª página)

O presidente da Junta Autónoma de Estradas discursando durante a sessão solene

No intervalo de duas cerimónias, o Chefe do Estado e o cardeal-patriarca de Lisboa tomam café

Três senhoras gravemente feridas num desastre de viação

Deram hoje entrada na sala de observações do Hospital de S. José, a sr.ª D. Maria de São José Cabrita, de 67 anos, proprietária, residente na praia do Carvoeiro, em Lagoa, sua amiga sr.ª D. Teresa de Jesus Januário Alves, de 55 anos, moradora na Rua António Sardinha, 35, 1.º, direito, na Amadora, e Elisa Ferreira Serafim, de 18 anos, residente na Avenida de Ceuta, 107, 1.º esquerdo, que seguiam num táxi, conduzido por Manuel Dias Salgado, residente na Rua Marquesa de Alorna, 31, r/c., na Venda Nova. Ao passar próximo do viaduto Duarte Pacheco, ao que parece, devido a ter-se partido a direcção do automóvel, este voltou-se.

A primeira das senhoras que estava há dias em casa da sua amiga na Amadora, em virtude de andar em tratamento com um médico da capital, vinha daquela localidade para a estação do Sul e Sueste, do Terreiro do Paço, para seguir para o Algarve. A amiga acompanhava-a á estação, e a ultima passageira tinha-lhes pedido uma boleia.

As três senhoras receberam graves contusões pelo corpo. O condutor do carro nada sofreu.

Motoreta contra furgoneta

ÉVORA, 28. — (Pelo telefone). — No cruzamento da Rua de Machede com a Travessa dos Vasconcelos, uma «scooter», conduzida pelo empregado no comércio, sr. Francisco dos Ramos Fialho Tojo, de 21 anos, solteiro, natural de São Manços e residente nesta cidade, na zona de urbanização n.º 1, e em que seguia também seu irmão Carlos Alberto Fialho Tojo, de 15 anos, também empregado no comércio, que desciam a primeira daquelas artérias, foi chocar violentamente com uma furgoneta que saía da segunda artéria.

Com a violência do choque os dois ocupantes da motoreta foram projectados a alguns metros de distancia, sofrendo ambos contusões várias e o primeiro fracturas várias no pé esquerdo e o irmão também fractura do pé esquerdo, mas de menor importancia.

O primeiro ficou internado no hospital da Misericórdia e o segundo saiu para casa depois de tratado.

O PORTO pelo telefone

Aniversário do Portuense Rádio Clube

PORTO, 28. — Em prosseguimento das comemorações do 24.º aniversário do Portuense Rádio Clube, efectuou-se, esta manhã, na sua sede, a cerimónia do hasteamento da bandeira da colectividade.

Um piquete dos Bombeiros Voluntários, chefiado pelo sr. Vasconcelos, prestou as devidas honras. Foi depois servido um beberete, que deu ensejo a que o presidente da comissão administrativa do clube, sr. arq. Fernando Girão, proferisse algumas palavras. No final e á partida do piquete dos bombeiros, os associados do P. R. C. dispensaram-lhe calorosa ovação.

Lisboeta roubado

O sr. Francisco Balhé Ribeiro, da Rua Silva Carvalho, 60, 3.º, em Lisboa, e acidentalmente residente nesta cidade, na Rua Mouzinho da Silveira, 180, queixou-se á Polícia de que lhe furtaram, de uma obra onde trabalha, no Largo dos Loios, várias peças de vestuário, objectos de uso pessoal e dinheiro, tudo no valor da alguns milhares de escudos.

Vítima de agressão

Recolheu ao Hospital de Santo António o operário Angelino Martins Machado, de 20 anos, residente em Famalicão, que ali foi agredido, sofrendo graves ferimentos na cabeça.

Falecimento D. Maria Graziela Brandão

Na sua residência, Campo 24 de Agosto, 16, 1.º, faleceu a sr.ª D. Maria Graziela Brandão Quintanilha, de 64 anos, proprietária, natural da ilha de S. Miguel (Açores)).

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, a hora a designar, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

PALACIO DE CRISTAL—A's 21 e 30 — «Holiday On Ice 1961» (12 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «O favorito dos Bórgias» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordaça» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Os quatrocentos golpes» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 —«Lanças em chamas» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30—«A grande guerra». (17 anos).
BATALHA—A's 21 e 30 — «Daqui não saio» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Lábios pintados» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Escola de vigaristas» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Cerasella» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «Orgulho de homem» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Romance em Itália» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 — «Conversa de travesseiro» e «O crime da 10.ª Avenida» (17 anos).

«Diário do Norte»

O sr. António Pinto foi nomeado director-adjunto do nosso prezado colega «Diário do Norte», pelo que lhe apresentamos as nossas saudações.

Foi inaugurada em São Pedro do Sul a Rua de Olivença

SÃO PEDRO DO SUL, 28 — (Pelo telefone). — Esta vila foi hoje visitada pelo Grupo «Amigos de Olivença». Os componentes da caravana, com o sr. prof. dr. Hernani Cidade e outros dirigentes da patriótica instituição, vindos de Lisboa em autocarro, tiveram entusiástica recepção na Camara Municipal, onde, além da vereação, estavam entidades locais, representantes de vários organismos, delegações dos Bombeiros Voluntários, da Mocidade Portuguesa e Filarmónica Harmonia de São Pedro do Sul, etc.

O presidente do Município, sr. dr. Francisco de Sales de Mascarenhas Loureiro, dirigiu-lhes saudações, assinalando a honra da visita, e exaltou o significado da cerimónia bem como os objectivos patrióticos do grupo «Amigos de Olivença», seguindo-se no uso da palavra o sr. Ricardo Rosa y Alberty, vice-presidente do grupo de estudos do Grupo, e outros oradores.

Seguiu-se, no Bairro da Ponte, a cerimónia do descerramento de uma lápida que dá o nome de Rua de Olivença ao troço da estrada para Viseu, entre os rios Sul e Vouga. Havia decorações festivas, e tudo estava engalanado, vendo-se colgaduras nas janelas e dísticos alusivos ao acto, no qual usou da palavra o sr. prof. Hernani Cidade, seguindo-se o presidente do Município e outros oradores.

Houve, depois, um almoço no hotel das Termas.

O PRIMEIRO DESASTRE na auto-estrada do Norte

Carlos Martins, de 48 anos, empregado do comércio, residente na Rua do Grilo, 6, 2.º, esq., que conduzia uma motocicleta na auto-estrada do Norte, chocou com um marco junto de Sacavém. Contuso na cabeça, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

CASAMENTOS-LANCHES
45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Marrocos nunca tolerará
a divisão da Argélia pela França
que implicaria o risco de guerra no Norte de África

RABAT, 28. — O ministro da Informação de Marrocos, Moulay Ahmed el Alaoui, numa conferência de Imprensa sobre os progressos das conversações de Evian, declarou que qualquer divisão da Argélia, pela França, implica o risco da guerra da Argélia alastrar ao resto do Norte de África.

«Marrocos nunca tolerará, e opor-se-á se necessário for, á divisão da Argélia» — sublinhou o ministro. Acrescentou que o seu país está pronto a cooperar com a França, mas que essa cooperação será impossível caso a França empreenda uma política de divisão.

«Não se pode tornar a Argélia responsável pela presença de uma minoria europeia no país. Só o regime colonial é responsável» — salientou Alaoui.

Observou ainda o ministro que, em Marrocos, os colonos franceses não gozam de direitos ou privilégios especiais, «mas vivem com total segurança e coabitam com os marroquinos». — (Reuter).

EM EVIAN MANTEM-SE A REGRA DO SILÊNCIO

EVIAN, 28. — Pela primeira vez desde que começou a conferência de Evian, fez ontem uma semana, houve ontem uma indicação oficial do assunto em discussão: modalidades e processo da autodeterminação. Pela primeira vez, também, soube-se que o debate foi especialmente animado, sem nunca ter degenerado em discussão acalorada. O ambiente mantém-se sereno, com a mesma ponderação que tem caracterizado desde início estas difíceis conversações.

Dito isto, é muito provável que a discussão de ontem tenha posto em relevo, de maneira nítida, as divergências que separam as duas teses relativas á autodeterminação. Discutiram-se estas mais de perto, mas não se chegou ainda a acordo. O debate do problema recomeçará na segunda-feira.

Quando os chefes das duas delegações fizeram as suas declarações iniciais, no primeiro dia da conferência, logo ressaltou a oposição entre as teses em presença acerca das modalidades e processos de autodeterminação. O chefe da delegação argelina explicou que, antes de tomar-se qualquer decisão acerca da autodeterminação, era preciso chegar a entendimento sobre a «entidade indiscutível e perfeitamente definida que é o povo argelino». Para o chefe da delegação da F. L. N., é, portanto, necessário estabelecer desde início que a autodeterminação se aplica ao conjunto do território argelino. Quer isto dizer que é necessário determinar limites geográficos a essa autodeterminação.

Em contrapartida, o chefe da delegação francesa, quando na mesma sessão de abertura fez a sua declaração preliminar, pediu que se estabeleçam garantias da autodeterminação. Essas garantias pressupõem o retorno ao exercício das liberdades, a organização da consulta eleitoral e respectiva fiscalização por todos os interessados.

Na conferência de Imprensa de sexta-feira, o ministro Louis Joxe deu mais pormenores a este respeito. Não pode haver, disse, então, o ministro francês, consulta eleitoral sem cessação dos combates. O regresso ao exercício das liberdades deve abrangê-las todas: expressão, circulação, informação, afixação de cartazes, etc. E' necessário um entendimento concreto entre todos os interessados quanto á maneira de consultar as populações: listas eleitorais, modo de consulta, processo de voto, manutenção da ordem, etc.

São estes os capítulos do grande problema que ontem começou a discutir-se em Evian. Houve muitas perguntas de ambos os lados, e trocaram-se argumentos cujo teor se desconhece, pois a regra de silêncio mantém-se.

A conferência de Evian não está a marcar passo. As duas primeiras sessões foram ocupadas com um monólogo cada uma. Na terceira, esboçou-se o diálogo. Na quarta, a de ontem, o diálogo começou realmente a travar-se, e foi animado sem chegar a ser acalorado. — (F. P.).

EXPLOSÕES NOS ARREDORES DE PARIS

PARIS, 28. — Duas explosões registadas com o intervalo de cinco minutos causaram prejuízos numa garagem e numa oficina de bicicletas situadas em locais diferentes dos arredores de Paris, mas não provocaram desastres pessoais.

As letras O. A. S. (iniciais da organização dos colonos extremistas da Argélia) foram encontradas escritas a giz no pavimento, junto dos dois lugares—anunciou a Agência de Notícias Francesa. — (R.).

ATENTADOS NA ARGÉLIA

ARGEL, 28.—Uma carga de plástico explodiu em frente da vivenda de um europeu situada em Hydra, nas alturas de Argel, causando importantes estragos materiais.

Em Castiglione, estação balnear do litoral argelino, rebentou também uma carga de plástico em frente de um estabelecimento pertencente a um muçulmano. Há também grandes danos materiais a assinalar.

Em Bone, deram-se quatro atentados com cargas de plástico. Um deles feriu gravemente um muçulmano criado de «café». Os outros três provocaram apenas danos materiais. — (F. P.).

MAIS DOIS CORONÉIS ACUSADOS DE PARTICIPAÇÃO NA REVOLTA MILITAR

PARIS, 28. — Mais dois coronéis do Exército francês foram oficialmente acusados de terem participado no malogrado golpe de Estado em Argel. Trata-se dos coronéis Henri Coustaux e Jean Brechignac.

Coustaux foi chefe do Estado-Maior do ex-general Challe durante os acontecimentos na Argélia; Brechignac foi vice-comandante da 25ª Divisão da Pára-quedistas na Argélia. — (Reuter).

O BRASIL ASSINOU IMPORTANTES acordos comerciais
com os países de Leste

BERLIM (Sector Oriental), 28.— O Brasil realizou um acordo comercial pelo prazo de cinco anos com a Alemanha Oriental no valor de, pelo menos, 200 milhões de dólares (seis milhões de contos aproximadamente).

Ao mesmo tempo, notícias provenientes de Varsóvia e Moscovo, informam que o Brasil concluiu importantes negociações comerciais e diplomáticas com a União Soviética e a Polónia. O enviado especial do Brasiu, embaixador plenipotenciário João Dantas declarou numa conferência de Berlim, ter efectuado novos acordos comerciais na Albania, Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Roménia e Jugoslávia. — (R.).

CRUZEIROS

MEDITERRÂNEO
no «AGAMEMNON»
Part. 9 de JULHO

GRÉCIA E TURQUIA
no «CABO SAN ROQUE»
Part. 15 de JULHO

PONTA DELGADA — FUNCHAL — TENERIFE — TANGER — PALMA DE MAIORCA — BARCELONA
no «CABO SAN VICENTE»
Part. 26 de JULHO

ILHAS BRITÂNICAS FJORDS NORUEGUESES E HOLANDA
no «MONTE UMBE»
Part. 28 de AGOSTO

Peça o programa especial
VIAGENS 1961
contendo cerca de 30 itinerários

WAGONS-LITS COOK

Organização Mundial de Viagens

Lisboa ● Porto ● Coimbra
Estoril ● Funchal
Luanda ● L. Marques

SÓ DURANTE A PRESENTE SEMANA

A FRUTEIRA DO ALGARVE

OFERECE AO PÚBLICO DE LISBOA

as compotas marca «FAMA»

Alperche	Cereja
Damasco	Laranja
Rainha Claudia	Limão
Maçã	Geleia do Algarve

Ao preço de Esc.: 8$00 cada boião

NO SELF — SERVICE

FRANCFORT

Avenida de Roma, 46-A — Telef.: 775276

Na rota
dos Lugares Santos

(Continuação da página central)

os passos de S. Paulo que, em 57, esteve em Jerusalém, e ver o Jordão, onde Jesus foi baptizado, esse rio que «mergulha abaixo do nível do Mediterraneo até ás águas metálicas do Mar Morto», e sentar-me á sombra dos sicómoros, das oliveiras, e avistar o trigo loiro e saborear as doces tamaras e a «pita»... queria, sem arame farpado e sem espingardas, poder ajoelhar-me lá em cima no Golgota, onde o sangue de Cristo se misturou com a água, evocar essa água que a Samaritana deu a Jesus e evocar depois o Sermão da Montanha, repetir as Bem-aventuranças... e sentir que «desde a hora sexta até á hora noa houve trevas sobre a terra», para atingir depois, em plenitude, a alegria da Ressurreição e o encontro de Emauz... Relembrar a «manhã do primeiro dia da semana» e «OUVIR»: «Ide por todo o Mundo pregar o Evangelho a toda a criatura»... «ouvir» também «ó estultos e tardos de coração para crer tudo o que anunciaram os profetas!».

Queria «assistir» no Cenáculo ao reviver da Ultima Ceia e «assistir» á traição de Judas e «viver», sangrando, ao martírio de Jesus, crucificado entre dois ladrões, para remissão dos homens, para castigo dos homens, para reencontro dos homens... «A que vens, amigo?», oiço a pergunta de Jesus a Judas, depois do primeiro dia dos Azimos, em que Jesus indicara aos discípulos o lugar da Ultima Ceia... o partir do pão...

Queria, mesmo que não seja verdade — e não passará de lenda — ver o tumulo de Adão sobre a colina do Golgota e que, segundo essa lenda, quando o «sangue de Cristo se filtrou através de uma fenda da rocha e caiu em gotas sobre o seu cadáver, Adão foi acordado para a vida!» Na realidade «As religiões do Oriente antigo fazem surgir o Cosmo do Caos»... O mundo um dia aceitará esta realidade... A montanha do Sião lá estava, defronte dos meus olhos, e parece-me ver figuras de reis e de profetas e na grandeza da Bíblia a Mensagem da Humanidade, como se fosse um Painel infinito...

Nomes biblicos, Sara e Agar, Ester e Ruth, Betsabea, Jacob e Ezaú... e depois João e Maria Madalena, a doce Samaritana, Maria e Jesus... o Bom e o Mau Ladrão, Judas Iscariote... Pôncio Pilatos, Caifás... os fariseus e a populaça a pedir a morte de Cristo... E é toda a poesia do Cântico dos Cânticos ou o «Magnificat» e as palavras ultimas de Jesus antes de expirar... Do alto do miradouro, evoco o sonho, olhos no verde das oliveiras, lá longe... Sou eu? Onde estou? Zacarias e o rei David vêm até mim e *oiço* as lamentações de Jeremias... Atiro para trás de mim a Palavra Velha para arrecadar a mensagem da Palavra Nova... anunciada por Yahohanan, nas margens do Jordão, a profetizar a vinda de Cristo... Mas estou «aprisionado», apenas os olhos e a imaginação, e a moldura de dois mil anos, no verde-bronze das oliveiras e dos ciprestes e no branco amarelecido dos templos, lá longe... Não posso «sentir» a presença do Jardim das Oliveiras onde Cristo admoestou os Apóstolos... «A carne é fraca...» e hoje é a Jerusalem de Jeová e de Cristo e de Allah...

Uma confusão no meu espirito, entre as presenças de mesquitas e sinagogas e igrejas e basílicas, a Terra Santa dividida e maltratada, ela que guarda os grandes tesouros do coração e da fé dos homens... a Cruz, o simbolo maior... Os Evangelhos, as palavras maiores. . O amor e a dor .. Mas é o Velho Testamento e depois o Novo, mas é também o Corão... numa confluência de religiões e de destinos que culmina num mesmo destino e terão as mesmas origens... Aquele Vale de Josafat, que separa Jerusalem do Monte das Oliveiras, torna-se terrivel para a minha ansiedade, mas no Vale de Cadron readquiro um pouco de serenidade, ao entrar na Capela da «Dormition», onde na cripta da basílica dos monges beneditinos, diante do local onde se assinala o lugar da morte da Virgem Maria, me debruço numa prece feita de espírito e na ausencia da carne, guardando no coração, na pureza desse instante, os mundos novos da Graça que me foi concedida...

O «Livro Eterno», a Biblia ganhou, nesse instante, uma realidade viva no meu coração e dei conta de que todos os livros judaicos são o principio desses outros livros maiores que se encerram nos Evangelhos... a Boa-Nova, não a do Deus dos Exércitos terrenos, como o queriam os Judeus, mas o Deus da Pureza e do Amor, nascido no «Lugar do Pão»... e baptizado por João Baptista no Jordão, nesse rio que nasce nos bosques do Hermon e desagua no Mar Morto...

O Tumulo do Rei David, rodeado de jovens judeus, em lugar isolado e escuro, ouve as preces «Adoni! Adoni!» e afasto-me para me debruçar naquela ruina de pedra e receber o perfume da terra que Jesus percorreu e amou... Imagino, sonho e numa como transmutação imponderavel é como se me renovasse... E como se penetrasse todas as portas de Jerusalem, atravessasse o Arco de «Ecce Homo» e me sentasse num banco antigo no Cenáculo... E, na doçura da eternidade do tempo que passa, ouvisse Cristo, sentisse a dor da Mãe e dos Apóstolos e assistisse á consumação da Verdade na Morte... Não são palavras as que eu digo ou escrevo, são as grandes realidades do homem que tem Fé e sabe crer, na tolerancia da fé dos demais ou até na descrença dos demais...

E regressei a Tel-Aviv com a ideia irrevogavel de voltar, de qualquer modo, a Jerusalém, para, noutra direcção, ver, sentir, pensar, dentro dos próprios lugares apenas avistados pelos meus olhos, completados pela minha imaginação sonhadora e exaltados pela minha fé de cristão.

Os contactos pessoais
dos dirigentes responsáveis
contribuem para diminuir o perigo
— afirmou o presidente Kennedy

WASHINGTON, 28 — Durante um jantar para colecta de fundos, a que assistiram cerca de 6000 membros do Partido Democrático, o presidente Kennedy declarou que, em Viena, dirá a Kruchtchev que a América «está decidida a resistir a todos os que pretendem a destruição da liberdade».

O chefe de Estado americano sublinhou que essa decisão só é igualada pelo desejo de paz da América e acrescentou: «o convidado silencioso em todas as mesas de conferência será a Liberdade do Homem».

Durante o banquete, que se converteu numa gigantesca comemoração do 44.º aniversário do presidente, que passa na segunda-feira, os convidados receberam Kennedy cantando «Happy Birthday to You» e oferecendo-lhe um enorme bolo.

Kennedy sublinhou, no entanto, que os Estados Unidos explorarão sem fadiga todos os caminhos que possam permitir diminuir a tensão internacional. «Vou á Europa, disse, não para procurar soluções para os nossos problemas, mas para elaborar a política do mundo livre nos meses futuros».

O presidente Kennedy prestou homenagem a um dos seus ilustres antecessores, Henry Truman, que, disse, lançou as bases da minha próxima viagem á Europa «que é um aliado forte nos momentos difíceis».

O discurso de Kennedy foi breve. Começou com alguns gracejos, mas o tom tornou-se mais sério quando se referiu ao próximo encontro com o dirigente soviético.

O «leader» americano declarou que enquanto não for encontrado sucedaneo para as longas e difíceis negociações diplomáticas, os contactos pessoais dos que suportam a responsabilidade de decisões por vezes irreparáveis pode ajudar a afastar o perigo e a diminuir as tensões.

METADE DAS NAÇÕES DO MUNDO SÃO MAIS JOVENS QUE KENNEDY

Anteriormente o vice-presidente Lyndon Johnson declarara:

«Numa época em que cerca de metade das nações da Terra são mais jovens que Kennedy em pessoa, recordemos que a própria América é jovem, que a nossa causa é nova e que não percorremos ainda o caminho que nos pertence percorrer. Aqueles países recordam-se, também, que hoje a tirania pertence ao passado. A tirania faliu e teve de dar-se por vencida neste século, teve que capitular perante as realidades históricas e perante a revolução da liberdade nascida na América.

Todas as esperanças dos Estados Unidos e do mundo livre o acompanham, sr. presidente, no momento em que está pronto para partir para a Europa».

Kennedy passa o dia de hoje em Hyannis Port, e, amanhã, parte para Boston, onde vai pronunciar o segundo dos três discursos que deve fazer antes de partir para Paris. A sr.ª Kennedy reunir-se-lhe-á em Nova York, na terça-feira, e á noite tomará o avião para a capital francesa depois de pronunciar um ultimo discurso no Hotel Waldorf Astória. — (F. P. e R.).

EPIDEMIA MISTERIOSA NA INDONÉSIA

DJACARTA, 28 — Uma epidemia misteriosa já causou a morte de 75 indonésios na aldeia de Rawamertj, na região de Krawang, sem que até agora fosse possível ás autoridades sanitárias diagnosticar a natureza da doença.

Os Serviços de Saude desta capital enviaram para a zona afectada um novo grupo de seis médicos para colaborarem com os seus colegas locais nas diligências que estão a ser feitas para pôr termo á epidemia. — (A. N. I.).

A final da Taça dos Campeões Europeus

Muito dinheiro vai ganhar o Benfica

Bandeiras de Portugal e do popular clube são passeadas pelos belos recantos da Suiça

BERNE, 28 (Por gentileza da Swissair) — Uma das notas mais interessantes relativas á sensacional final ibérica será sem duvida a presença das falanges de apoio, do Benfica e do Barcelona. Não obstante faltarem ainda três dias para o importante acontecimento futebolístico europeu, mas que está a despertar curiosidade em todo o Mundo, já se começaram a vislumbrar os primeiros sintomas do «barulho» que as duas «claques» vão fazer. Por ora, no entanto, cada um limita-se a aproveitar os passeios organizados pelas várias agências de viagens e a pensar, um pouco, no jogo, mas já vimos, na estrada, que liga Genebra a Berna, passando por Lausanne e Friburgo, bandeiras de Portugal e do Benfica, desfraldadas ao vento. Os adeptos do popular clube — diga-se que também se deslocaram sócios de outros clubes e que um «leão» confraterniza num grupo vincadamente «encarnado» — estão na disposição de deixar um rasto da sua presença na verdejante Suiça.

O Barcelona em vantagem?

Apercebe-se interesse pela partida. Cartazes bem executados, ou não fosse a Suiça eximia em matéria de propaganda e na execução de artes gráficas, revelam que a U. E. F. A. não descurou o fundamental aspecto de atrair a atenção geral.

Apesar dos preços dos bilhetes não serem convidativos — devemos esclarecer que dos países que conhecemos, e são alguns, Portugal e o Brasil são os que têm em vigor tabelas baixas. Nos restantes, o futebol é considerado um espectáculo caro, sem quebra da sua popularidade, o que é bastante sintomático.

Marcado o encontro para Berna, local onde está instalada a sede da U. E. F. A. e gorada a ideia de fazer disputar a final, em Madrid, ponto equidistante de Lisboa e Barcelona, constata-se que os catalães desfrutam de vantagem, visto a distancia entre Lisboa e Berna ser, praticamente, o dobro da que separa Barcelona de Berna. Naturalmente, as despesas, ocasionadas pela deslocação (a vida, por cá, é fogo...) representam também um benefício importante.

Embora não haja ainda a confirmação oficial, diz-se que o Barcelona requisitou 1100 bancadas centrais, enquanto o Benfica se limitou a reservar umas 200.

Mas pelo entusiasmo que lavra entre os «torcedores» do Benfica quer-nos parecer que, em campo, as forças vão ser equivalentes...

Preparação com um objectivo

Instalado num local magnífico, que serviu de concentração para a equipa da Alemanha que, em 1954, conquistou o campeonato mundial, o Benfica tem tido todas as condições para «pensar» no jogo de quarta-feira, cujo início está marcado para as 19 horas.

Afastado de um centro populoso (Spiez é uma típica aldeia... turística, destinada ás pessoas que desejam realmente descansar) o «quadro» do Benfica parece desintoxicar-se, aspirando os ares da montanha e as brisas suaves do lago, onde foi dado um passeio maravilhoso. Foi o unico, na sexta-feira. Guttmann cancelou outros projectos idênticos. O momento, na opinião do técnico austríaco-húngaro, é para repousar e não para dar passeios.

A preparação consistiu, até á data, em exercícios ligeiros, a fim de a descontracção se intensificar, já que a forma técnica dos jogadores, nesta altura da témporada, não exige treinos de carácter intenso.

O problema da utilização de Angelo continua a ser a principal preocupação. O categorizado defesa internacional ressente-se do tornozelo magoado, mas o dr. José Pinho crê que até quarta-feira Angelo recuperará.

O bilhete mais caro custa duzentos e dez escudos

A fim de se avaliar a categoria do jogo, atente-se na tabela dos preços dos bilhetes:

Tribuna coberta superior — 210 escudos; tribuna coberta central — 175 escudos; central, lateral e topos — 140 escudos e peão — 35 escudos.

O estádio de Wankdorf, que foi cenário da final do Campeonato do Mundo de 1954, abrirá na quarta-feira com uma lotação para 60 mil pessoas.

Calcula-se que a receita deverá proporcionar a cada clube cerca de dois mil contos, incluindo a participação nos direitos da Eurovisão fazer a transmissão do desafio. O Benfica e o Barcelona têm nos 100 mil francos suiços (700 contos) a percentagem de cinquenta por cento. Isto é, cada um receberá 175 contos. Muito dinheiro vai ganhar o Benfica...

«O Benfica de Lisboa»

A carreira dos «encarnados» na Taça dos Campeões Europeus não passou despercebida aos desportistas suiços. Alguns, com quem conversámos, mostraram um particular interesse em conhecer pormenores relacionados com os jogadores portugueses, já que os espanhóis são mais familiares em virtude da televisão ter transmitido os encontros Barcelona-Hamburguer.

Contudo, «o Benfica de Lisboa», como os cartazes anunciadores o designam, é encarado como um candidato de boas credenciais. Costa Pereira, Aguas, José Augusto, Germano e Coluna são apontados como as figuras principais.

FERNANDO SOROMENHO

ANGELO

O Benfica-Barcelona conquistou os Suiços

BERNA, 28. — (Pelo telefone).— Decididamente, o encontro Benfica-Barcelona conquistou a massa desportiva suíça. Os hoteis desta cidade não têm um lugar vago. Quanto a bilhetes para o grande desafio só se encontram nas mãos dos contratadores e, mesmo assim, para os apanhar há que pedir por favor... e com que sacrifícios...

O programa foi já anunciado. Todos os pormenores estão previstos. Assim, o Benfica sabe que ocupará o vestiário numero um. Sabe-se também que o primeiro hino nacional a ser executado, no momento da apresentação das equipas, é o português.

Schwartz, presidente da U. E. F. A., será apresentado aos jogadores e pronunciará um breve discurso.

No intervalo do desafio, os juniores do «Young Boys» farão demonstrações do método de treino denominado «kiki» e uma banda de musica far-se-á ouvir.

Terminada a partida, a taça será entregue ao «capitão» da equipa vencedora por Schwartz e as medalhas comemorativas serão distribuídas a todos os jogadores pelo presidente do comité organizador, José Grahay.

Ângelo melhorou

Angelo melhorou acentuadamente da lesão que tem num joelho, tudo levando a crer ser possível contar com ele.

Ontem, choveu durante todo o dia e a temperatura desceu, mas as excursões em autocarro, vindas de Lisboa e de Barcelona, continuam a chegar em numero elevado.

Entre os benfiquistas que se encontram já em Berna, conta-se Agostinho Paula, que está presente onde estiver o «seu» Benfica.

Não só, porém, adeptos dos campeões nacionais, que se deslocaram de Portugal para assistir ao importante jogo. Três sportinguistas, por exemplo, viajaram integrados numa excursão benfiquista que se deslocou de avião. Um desses leões alvitrou que fosse aberta uma subscrição a favor do terceiro anel do Estádio da Luz. A iniciativa teve imediato eco e, na altura em que estou a escrever este apontamento, os três «leoninos» já conseguiram cerca de três mil escudos.

Hoje, são esperados os dirigentes do Benfica, Pinheiro Machado e Gastão Silva, que se juntarão a José Castilho, o qual representará o clube português em todos os actos oficiais.

O trio defensivo do Barcelona (Foncho, Gensana e Gracia), que defrontará o Benfica, na próxima quarta-feira, em Berne

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

A selecção de futebol da Argentina vem disputar 6 encontros na Europa

BUENOS AIRES, 28. — A selecção de futebol da Argentina joga contra a turma de Portugal, no dia 4 de Junho, em Lisboa, iniciando, assim, uma digressão desportiva pela Europa.

A equipa argentina, que parte desta cidade no dia 30, além do primeiro encontro, contra Portugal, disputará mais os seguintes:

Em Sevilha, a 11 de Junho, contra a Espanha; em Florença, a 15 de Junho, contra a Itália; em Brunn, a 19 de Junho, contra a Checoslováquia; em Moscovo, a 23 de Junho, contra a Russia, e em Milão, a 28 de Junho, contra o Inter.

Da embaixada desportiva argentina fazem parte os seguintes jogadores:

Roma, Errea, Ramos Delgado, Navarrom Marzolinin Vidal, Simeaone, Banco, Guidi, Sacchi, Ramacciotti, Albrecht, M. Griguol, Corbatta, Pando, Rossi, Sosa, Artime, Sanfilippo, Onea, Gonzalez e Boggio. — (A. N. I.).

Novo «record» do Mundo do salto em comprimento

MODESTO (California), 28. — O americano Ralph Boston melhorou o seu «record» do Mundo do salto em comprimento, conseguindo dar um salto de 8,24 m. O seu anterior «record» era de 8,21m.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS

DESAFIO DE FUTEBOL «PORTUGAL - ARGENTINA»

No dia 4 de Junho de 1961

Haverá partidas de Cais do Sodré desde as 14-50 ás 16-56 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do desafio.

Não estão previstas por motivo deste serviço especial, alterações ao horário H. 34 em vigor.

Lisboa, 24 de Maio de 1961.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

BASQUETEBOL

Estão apuradas as equipas para a segunda eliminatória da «Taça de Portugal»

Com os jogos, ontem, á noite, disputados, no campo de S. Bento, findou a 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal», da Zona Sul, com a qualificação do Barreirense, Benfica, Luso do Barreiro, Sporting, Boa Hora, Atlético e Cruz-Quebradense. O sorteio para a continuação do torneio, efectuar-se-á amanhã, á noite, na sede da Federação.

Na Zona Norte defrontaram-se, também, ontem á noite, no campo da Figueira da Foz, as equipas do Fluvial e do F. C. das Caldas, vencendo os portuenses por 58-51, com 20-8 ao intervalo.

Os resultados dos jogos da 1.ª eliminatória foram os seguintes:

Benfica-Cuf Barreiro, 66-29 (39-17); Barreirense-Ateneu, 77-29 (37-30); Luso-Ed. Física, 47-19 (24-12); Sporting-Carnide, 57-38 (24-18).

Entre parentesis indicam-se os resultados no fim da primeira parte.

HIPISMO

O cap. Alvaro Sabbo classificou-se nas duas provas de ontem no Concurso de Madrid

MADRID, 28 — Continuou ontem o concurso hípico internacional nas pistas da Sociedade Hípica Espanhola, tendo sido a primeira prova a do «Centenário da cidade de Madrid» com 12 obstáculos de 1,60 m. de altura e cujos resultados foram os seguintes: 1.º — Mull (Fr.), no «Fond D'Artichaut», 0 faltas, em 1 m., 5 s. e 6/10; 2.º — Bartels (Alem.), no «Fandango», 0 faltas, em 1 m., 11 s. e 1/10; 3.º — capitão Sabbo (Port.), no «Melody», 4 faltas, 1 m. e 2 s; 4.º — Bembo (It.), no «Hack On», 4 faltas, 1 m., 3 s. e 9/10; 5.º—Goyeneche (Esp.), no «Cigarral», 4 faltas, 1 m. e 4 s.

A segunda prova — «Grande Prémio de Madrid» — compreendia 12 obstáculos de 1,70 m. de altura, tendo o capitão Sabbo ficado classificado em 8.º lugar no «Rebelde», com 4 faltas.

Aveiro em festa pela entrada do Beira Mar na 1.ª Divisão

AVEIRO, 28. — A cidade de Aveiro está realmente em festa, vibrando toda a população com a subida do grupo de futebol Beira-Mar á 1.ª Divisão do campeonato nacional de futebol.

Há prédios engalanados, sobressaindo em todo o ambiente o amarelo-preto das cores do Beira-Mar. As conversas nos cafés e casas particulares tem por tema obrigatório os vários aspectos do caso do dia, desde as vantagens que advêm para a cidade até as possibilidades do grupo se salientar entre os grandes.

Hoje ás 9 horas houve uma alvorada de 21 tiros de morteiros que despertaram os Aveirenses para a festa.

Há 30 zés-pereiras vindos de povos do Minho e muitos ranchos folclóricos. Os zés pereiras percorrem as ruas atroando os ares com seus bombos.

A's 14 horas, no Rossio houve concentração dos ranchos, dos zés-pereiras, bandas de musica e tunas. O cortejo seguiu para o estádio Mário Duarte, onde ás 15 horas principiou o grande festival. Na parada desportiva desfilaram representantes de todas as secções do Beira-Mar.

Momento de expectativa foi aquele em que houve uma largada de 2000 pombos sobre o estádio e, no final, foi a apoteose: musicos, foguetes, vivas, serpentinas.

À noite, pelas 22 horas nos pontos principais da cidade haverá arruadas populares, terminando tudo com fogos de artifício.

Dentro em breve haverá a grande sessão de homenagem para se conseguirem fundos para o clube. O Governo Civil ofereceu já 40 contos e a Camara Municipal 60, concedendo ao clube a medalha de prata da cidade.

Em Cascais realizou-se, esta manhã,

a cerimónia do lançamento da primeira pedra para um pavilhão de desportos

A encantadora praia de Cascais vai ter um excelente Pavilhão de Desportos, com capacidade para 7000 pessoas, mercê da iniciativa do Grupo Dramático de Cascais e da Camara Municipal do concelho.

Esta manhã, realizou-se, junto do recinto de patinagem do clube local, a cerimónia do lançamento da primeira pedra para o Pavilhão, á qual presidiu o major Vítor Gonves, presidente da Camara Municipal de Cascais; ladeado pelos srs tenente-coronel Raposo Pessoa, presidente da assembleia geral do Grupo Dramático e pelo vereador António Lemos Pereira.

Assistiram ainda delegados de outros clubes e muitos desportistas.

Falaram os srs. prof. dr. Beirão da Veiga, presidente da direcção do Grupo Dramático; José Pina Cardoso, dirigente daquele clube; presidente da Associação Desportiva de Oeiras e, finalmente, o presidente do município, que enalteceram a importancia da iniciativa não só para o concelho cascalense como para o desporto nacional.

Seguidamente, o sr. tenente-coronel Raposo Pessoa procedeu ao lançamento da primeira pedra, altura em que foram largados centenas de pombos, pertencentes ao Clube Columbófilo da Costa do Sol.

EM BENFICA DO RIBATEJO «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

Diário da

OUTRA BANDA

A região de Setúbal

tem magníficas possibilidades de desenvolvimento turístico se for dotada de mais parques de campismo

A recente inauguração oficial do parque de campismo de Setubal veio pôr em foco, uma vez mais, as extraordinrias possibilidades turísticas daquela ubérrima zona, quando bem aproveitadas. Estamos mesmo em afirmar que o progresso turístico da conhecida e celebrada região dos «Três Castelos» vai, agora, entrar numa fase decisiva, atentas as palavras do novo presidente da Junta de Turismo da Serra da Arrábida.

Na verdade, o estudo das magníficas condições da península Arrábida, dispondo de frondosas matas, que se aconselha; aqueles três concelhos — Setubal, Palmela e Sesimbra —, por si só, constituem já uma atracção inigualável; mas se lhe juntarmos o património que nos oferecem as regiões do Seixal e de Almada, disporemos então de algo muito importante, que importa defender de todos os atentados possíveis, em que a má urbanização não é um dos males menores.

Temos para nós que deveria ser criada uma Junta de Turismo naquela zona que abrangesse os cinco concelhos referidos, ou um desdobramento de serviços que fosse devidamente coordenado. Muito se pode fazer em conjugação perfeita de esforços, mas pouco se conseguirá e muitos dispêndios materiais serão feitos em pura perda, se cada qual puxar para seu lado. Dadas as características quase similares das regiões apontadas, em que, praticamente, só Palmela e Seixal diferem, as concorrências de um regionalismo estreito podem ser perniciosas.

Também em turismo a unidade de esforços, a unidade de princípios e objectivos é de aconselhar, e não somos tão ricos que nos demos ao luxo de perder tempo e dinheiro. Os interesses da península da Arrábida devem ser enquadrados no ambito nacional, pois o seu potencial enorme há-de constituir — e constitui já, de certo modo — uma fonte magnífica de recursos económicos, mormente pela permanência de turistas estrangeiros, que não deixará de verificar-se em larga escala.

A propaganda — um dos factores de progresso

Salvo melhor opinião, não nos parece que a propaganda turística da península Arrábida tenha vindo a ser feita com a necessária intensidade. Impõe-se, também neste assunto, um estudo aprofundado de todos os seus aspectos e oportunidades, designadamente tendo em vista os numerosos turistas, de todas as latitudes, que nos visitam, cada vez em maior numero.

A par de uma divulgação constante e modelar, convém manter uma rede de pequenos postos de turismo, disseminados pelos principais centros urbanos, onde o turista nacional e estrangeiro possa colher rápida e cómodamente todas as informações de que necessita, por vezes. Esses postos devem ser servidos por funcionários expeditos e falando correctamente várias línguas, por forma a tirar-se o máximo proveito da sua colaboração.

Apontamos, por exemplo, os casos de Cacilhas, Almada e Selxal, como precisando de postos de turismo.

Novos parques de campismo e de estacionamento

E' consabida a falta de uma boa rede de hoteis na zona de Setubal. Felizmente, porém, vamos verificando a inauguração de algumas unidades, e sabemos de vários projectos, alguns grandiosos, para preencher a lacuna ainda observada. Oxalá que a Serra da Arrábida não seja esquecida por mais tempo, e que se removam as dificuldades porventura existentes, a fim de aproveitarmos uma das nossas melhores riquezas turísticas.

Mas, sem esquecermos os hotéis, preferentemente pequenos e acessíveis á classe média, pois os milionários, por razões óbvias, dispõem de outros atractivos e não são os que permanecem mais tempo na mesma região, será bom demarcarmos uma rede vasta de parques de campismo e estacionamento para viaturas, onde os visitantes menos abastados — a maioria dos que viajam — ou aqueles que preferem o contacto mais de perto com os encantos da Natureza, possam encontrar motivos fortes de agrado.

Até neste aspecto, a região Arrábida, disponde de frondosas matas, de lindíssimas paisagens e praias encantadoras e de clima suave, pode constituir uma zona privilegiada, a dois passos de Lisboa e das suas vias de acesso internacionais.

A' falta de um elemento geral coordenador, da tal Junta ou Comissão de Turismo que abarque, por igual, os citados cinco concelhos, compete á Junta de Turismo da Serra da Arrábida e ás restantes autarquias, devidamente secundadas pelo Governo Civil de Setubal, elaborar um vasto plano de acção, que encontrará — estamos certos — o indispensável apoio junto dos poderes centrais.

Os resultados conseguidos já com os parques de campismo de Setubal e da Costa da Caparica devem ser de molde a ajuizar dos extraordinários benefícios que a região Arrábida pode alcançar, desde que possua diversos e aliciantes sectores de campismo, dotados de todos os requisitos.

C. M.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage, 98 (Tel. 22484); *Nova* — Rua Gomes Freire (Tel. 22052).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Escandalo na corte» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Manobra de saias» e «Esta mulher é minha» (17 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — A's 21: «Musica, fantasia e amor» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21.45: «O sobe e desce» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's do Regimento 19 (Tel. 080141).

Feiras e mercados

Os preços do gado no mercado de Évora

EVORA, 27. — No ultimo mercado de gados nesta cidade, houve muito poucas transacções e por preços ligeiramente mais baixos do que as anteriores.

Os raros negócios regulam pelos seguintes preços por quilo:

Borregos, 6$50 e 7$00; ovelhas, 5$00 a 5$50; gado vacum, 8$50 a 9$00; suinos para engorda, 14$00 a 15$00; gordos, 15$00.

MAIS BATATA NO IRÃO

Com a aplicação de melhores métodos, a produção de vegetais no Irão pode ser incrementada de 800 000 para 1 500 000 toneladas.

Assim o afirmou Jan Petiet experimentado técnico de horticultura da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o qual, há uns 18 meses, se encontra junto do Governo do Irão a fim de promover o desenvolvimento das produções de batatas e de vegetais.

EXPOSIÇÃO de «Ex-Libris» no S. N. E. B. L.

A exposição de «Ex-Libris» que se encontra patente ao publico na sede do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, está aberta até ao fim do mês, das 18 ás 23 horas.

Um industrial barbeiro favorável ao encerramento para o almoço e cinco empregados de cabeleireiro que preferem a semana inglesa

Do sr. Almeida Barata, proprietário da barbearia «Barata», no Largo Dr. A. Sousa Macedo, recebemos, antes do já publicado ofício da direcção do Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa, uma carta que apresenta, reconhecida a necessidade do encerramento para almoço, novas sugestões quanto ao horário que deveria vigorar para as barbearias e cabeleireiros. Não tardemos em considerações — a palavra ao sr. Almeida Barata:

«Debate-se, de novo, o tema da semana inglesa para o comércio e, ao mesmo tempo, o encerramento das barbearias nas horas do almoço. Sobre o primeiro assunto, eu pergunto como os empregados no comércio resolverão o proglema encerrando ás 19 e 30: quando irão ao barbeiro se este continuar a encerrar ás 19 horas, uma vez que já agora pedem, por favor, ao barbeiro para os atender após o encerramento que é á mesma hora da sua saída. Por isso, a maioria das barbearias ainda estão a trabalhar ás 19 e 30, como acontece antes das 9 horas, á porta fechada. Quando ao segundo tema do debate, estou em princípio de acordo com o sr. J. Álvaro Monteiro que, embora sendo agora cabeleireiro, sabe o mal que os barbeiros sofrem, porque também já por cá passou. O horário dos barbeiros — o que só em Lisboa acontece — igual ao de todas as outras profissões, foi a morte da classe. No tempo em que a maioria dos fregueses se barbeava só duas ou três vezes por semana, as barbearias abriam antes e fechavam depois do outro comércio. Hoje, que o progresso impôs mais higiene a toda a gente, manda a lei encerrar as barbearias á hora em que os fregueses se poderiam delas utilizar. Conclusão: o horário é mais prejudicial á classe que todas as marcas de máquinas de barbear! Isto não é estar em desacordo com o encerramento das 14 ás 16 horas para o almoço — excepto ao sábado. Antes pelo contrário. Anseio pelo encerramento, mas com um horário que não obrigue os barbeiros a transgredir a lei: abertura ás 8 horas, encerramento ás 20 horas, incluindo o próprio sábado, pois com a semana inglesa não é preciso ir mais longe.

Só os operários da construção civil não têm semana inglesa. Mas acabando o trabalho ás 17 horas, têm muito tempo para ir ao barbeiro. A manter-se ou agravar-se a situação actual, as barbearias só serão para pagar contribuições e mais encargos».

Consideremos agora uma carta em desfavor do encerramento para almoço.

Preferem o fim de semana ao encerramento para almoço

Cinco empregados de cabeleireiro dirigiram-nos uma carta contrariando o encerramento para almoço e pedindo em sua substituição a regalia da semana inglesa. Dizem o sr. António J. R. da Silva e as sr.as D. F. M. Saldanha, D. Maria Almeida de Abreu, D. Maria Suzete Pereira Faustino e D. Marcela Martins Madeira Alves:

«O descanso de duas horas para almoço não dará resultados práticos no nosso caso, empregados de cabeleireiro. Uma senhora entra no salão ás 12 horas, para fazer uma permanente ou uma tintura de cabelo. Só estará pronta duas horas depois, nunca antes do encerramento para almoço, que seria ás 13 horas. Os empregados, uma grande parte dos cabeleireiros, mora fora de Lisboa, do outro lado do Tejo ou nas linhas de Sintra e Cascais, e não teriam tempo para se deslocarem ás suas casas almoçar. Se almoçassem em Lisboa ficariam prejudicados, material e moralmente, pois são meninas e senhoras as principais colaboradoras dos saiões de cabeleireiro

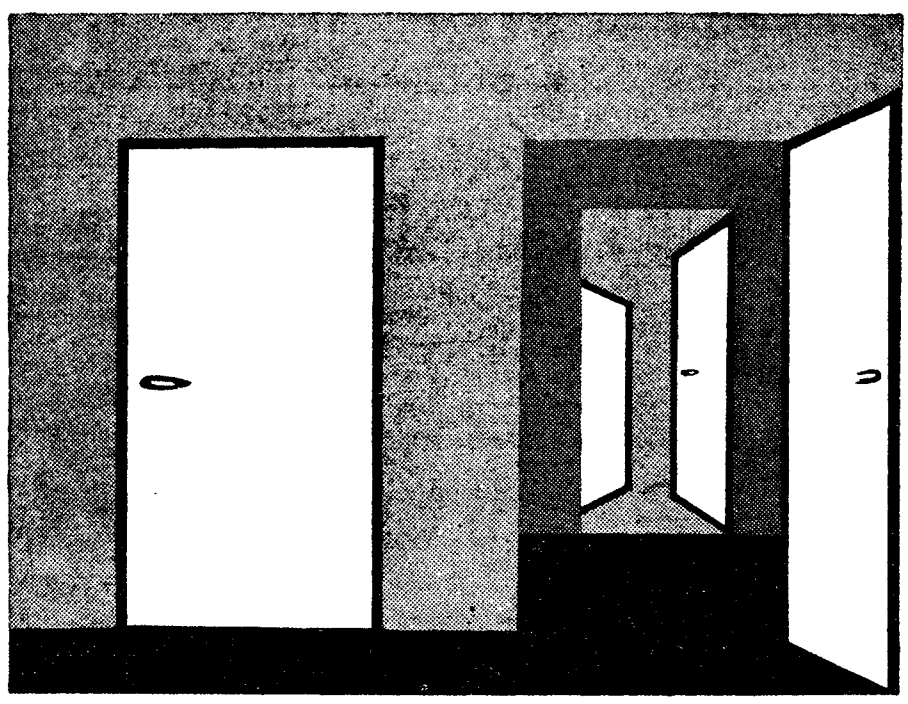
Todos nós estamos mais interessados, o que beneficiaria patrões e empregados, no encerramento ás 13 horas de todos os sábados, concedendo-nos o fim de semana».

Prosseguiremos com outros depoimentos.

Confraternização

de antigos telegrafistas expedicionários de 1914-18

Os antigos telegrafistas expedicionários á Africa e á França durante a Grande Guerra reunem-se, no próximo dia 4, no seu anual almoço de confraternização. Podem inscrever-se todos os Oficiais, Sargentos, Cabos e Soldados que pertenceram á C. T. P., ao B. T. C. e ás Secções de Sinaleiros e Motociclistas, ou na Tabacaria do Café Gelo, no Rossio e na Agência de Viagens Nascimento, na Rua das Flores, em Lisboa, ou na Rua Formosa, 326, no Porto.



DEPOIS DAS PAREDES, AS PORTAS
devem ser resistentes, estáveis, isoladoras e decorativas.

O NOVOPAN
pela sua qualidade já largamente comprovada é o material de eleição na construção civil, naval e de móveis.

Não é mais caro e é melhor.

NOVOPAN
Português

TUDARTE
EMPRESA PRODUTORA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA
(S. A. R. L.)
REBORDOSA (BALTAR — DOURO)

CONTO DE DOMINGO

E' meu o canivete

Texto de JOÃO FELIX ROCHA — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

Antes não fosse. Poderei concluir agora. Era a hora da sesta. Sentados no chão, meu tio e eu, cobria-nos a sombra doce daquela cepa alta. Na nossa frente o cabaz avermelhado, de duas tampas. Dois frisos entrançados com de laranja, realçavam aquele tom envernizado e brilhante. E João, o criado, ao abri-lo, fizera ranger as abas e começara expondo o jantar. No brando calor da terra e sob o dossel das parras, verde com grandes manchas de azul-sulfato, tudo patenteou num desafio e num convite. A canja, fumegante, ainda, a galinha, que no forno ganhara tonalidades de oiro e cobre, as fatias do céu, fôfas e franjadas, com fios de filigrana escura. Meu tio, servia-me. Estava agora cortando o pão. Das suas mãos surgia, destacava-se, positivamente impunha-se, elegante e airoso, reluzente e novo, o canivete. Tamanho, brilho e talhe, os enfeites do cabo, o filete que o envolvia, o estalido vigoroso e nítido das laminas ao fecharem, faziam dele, aos meus olhos, um objecto sem preço, uma joia na riqueza do marfim, um tesoiro, que, mais do que tudo, desejei possuir. Tal deslumbramento, atraiu a atenção de meu tio, que disse com um ar contente, prazenteiro; é bonito o canivete, não é?

E deleitado, quase infamemente, acrescentou: assim, é que tu querias um, não era? Creio que nem respondi, devo ter sorrido, talvez tristemente... Ele lá esteve durante o jantar, manejando o canivete. Abria e fechava as laminas, que num «tric» se engolfavam no cabo de marfim, floreado por um veio metálico.

A certa altura, vendo-me enamorado, preso ainda áquela pequena maravilha, propos-me: se encheres de lágrimas, esta barroquinha, é teu. E apontava, entre os nossos pés, cavada no chão, em forma de taça, a pequena cavidade. Olhei meu tio, o canivete e a barroquinha. A minha felicidade, nas mãos dele, apontava-me brilhando a pequenina cova... Não senti sequer, a noção do impossível... E pensei, quando ele se retirar, tentarei. Para além de tudo isto, nada mais me lembra da cena vivida na minha infancia distante. Há pouco ainda, num destes dias, passando no mesmo local, creio ter identificado a cepa que nos serviu de toldo. Sentei-me junto dela, trouxe por momentos, meu tio, o João e o cabaz. Tudo estava belo e rescendia — a canja, a galinha, e as fatias. A meus pés, outra, senão a mesma, bem modelada barroquinha. Então, lembrei. Que teria sido feito daquele canivete? Meu tio que tanto o apreciava, não o levou consigo. Também não mo deu. Olhando a pequenina poça, vinha pensando; quantas lágrimas teriam sido precisas para a encher?! E logo em seguida; para que transbordasse, bastava tê-las guardado... Ah! se fosse hoje! E confidenciei áquela barroquinha, as lágrimas que os meus olhos verteram. E recordando o belo canivete, dizia para mim — enchia-a! Descontando mesmo, as recolhidas, as que chorei, sem ter chorado...

Meu tio, o canivete e a barroquinha, aparecem-me assim, como a trilogia de um simbolismo vivo... O desafio, o estímulo e a vitória, só possível ás vezes, quando a amargura lhe alterou o sabor, ou lhe estropiou o cantico... Ao levantar-me, aquelas parras verdes com manchas cor de sulfato, roçaram-me de mansinho... Desci o carril estreito, e surpreendi-me dizendo alto, sem sombra de contentamento; é meu, o canivete!

O serviço telefónico no Algarve

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 28 — Por necessidades particulares, comerciais, industriais e no interesse geral torna-se indispensável prolongar pelo menos até á meia-noite, o serviço telefónico na vizinha freguesia de Algoz cuja sede dista 11 quilómetros da de São Bartolomeu de Messines, ambas do mesmo concelho. Prevêem-se com tal prolongamento de serviço, benefícios tanto para os C. T. T., como para o publico, o que constitui forte motivo para uma justa e adequada solução do problema.

Festival popular na Sociedade A Voz do Operário

Na quarta-feira, ás 21 e 30, realiza-se na benemérita Sociedade A Voz do Operário um festival popular, organizado pelo Grupo «Os Navegantes da Alegria», para entrega dos prémios aos vencedores dos Jogos Florais «Portugal Desportivo» e do Concurso da Popularidade, no qual triunfou o S. L. Benfica.

O programa inclui grandes atracções e a colaboração de conhecidos artistas, num interessante acto de variedades e do Grupo Cénico de Arte Popular, que interpretará a peça de Carlos Conde e Francisco Radamanto, «A terra é nossa».

INAUGURADA a estação dos C.T.T. em Trofa

TROFA, 28. — Com a presença dos srs. drs. Délio Santarém e António Joice, representantes do governador civil do Porto e correio-mor, foi inaugurada a estação dos C. T. T. desta localidade, cerimónia que foi abrilhantada pela banda de musica e rancho folclórico da Trofa.

Usaram da palavra o sr. dr. António Joice para enaltecer a importancia do melhoramento, que se fica a dever ao sr. Avelino de Sousa Reis, e o sr. dr. Délio Santarém, que também felicitou os trofenses pela realização de tão justa aspiração.

Junta de Freguesia dos Prazeres

Desejando esta Junta de Freguesia colaborar na Campanha de auxílio ás vítimas dos acontecimentos de Angola, e pretendendo, para esse efeito, efectuar um peditório entre os paroquianos da Freguesia, convidam-se as Senhoras que generosamente queiram auxiliá-la nessa missão a enviarem os seus nomes á Rua Pau de Bandeira, n.º 32, 1.º Dt.º, ou a telefonarem para o n.º 66 41 36, todos os dias úteis das 21 ás 22,30 horas, até ao fim do corrente mês.

VÃO ASSOCIAR-SE os antigos alunos dos Seminários do Patriarcado

Os antigos alunos dos Seminários do Patriarcado de Lisboa reunem-se no próximo dia 4, no Seminário de Almada, a fim discutirem a criação de uma associação que os reuna, á semelhança do que já acontece noutras dioceses.

A concentração está marcada paras as 9 horas daquele dia. Seguir-se-á uma primeira reunião para debate da Associação. Depois do almoço, efectuar-se-á outra reunião para aprovação dos estatutos e eleição de uma comissão organizadora.

Os antigos alunos devem comunicar a sua adesão para Adelino Duarte Alves — Redacção das «Novidades» — Rua de Santa Marta, 18 — Lisboa-2.

LANÇAMENTO À ÁGUA de uma draga para Macau

O ministro do Ultramar, o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino e o director-geral dos Serviços Hidráulicos assistem na próxima quarta-feira, ás 16 horas, nos Estaleiros Navais do Mondego, na Figueira da Foz, ao lançamento á água da draga de sucção «Comandante Herz», destinada á provincia de Macau, e á colocação da quilha de uma draga de sucção diesel eléctrica, encomendada por aquela direcção-geral do Ministério das Obras Publicas.

Café-Restaurante em S. PEDRO DE MOEL

Dá-se em exploração. Trata Dr. José Henriques Vareda telef. 22385 — Leiria.

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 26550

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Vida artística

A Lisboa poética de Nikias Skapinakis

A retrospectiva Skapinakis cabe no primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes, sobre os Mecatti e Castillo Villalba de La Torre. Treze anos de pintura, inegávelmente conscienciosa, realizada com exemplar honestidade, com uma duvida permanente e lucida através da experimentação, revelados na linha de evolução que aqui se traça com maior nitidez, em telas escolhidas, separadas de uma obra singular.

A evolução de Nikias Skapinakis pode ser seguida nestas telas que os anos separam, a técnica divide, o estilo reparte. No entanto, achamos já nas cinco telas de 48-55, os motivos de Skapinakis, a Lisboa melancólica e lírica, inicialmente mais dinamica, povoada e rítmica, depois reduzida a tema de ensaio de volumes. Das figuras esquemáticas do cais á beria de um Tejo mais estreito mas ocupado por uma agitação aplicada e laboriosa, ao «Retrato de Rapariga com Colar», que representa aqui, também, toda uma humanidade resolvida com maior finura e penetração, vai uma distancia impressionante. O que antes era um figurativo anguloso, de estilização quase cubista, os perfis acentuados do desenho pintado, os motivos almadescos da Estação Marítima, passou, passou a um experimentalismo que se nota nas «Casas» e nas «Paisagens», enriquecido, humanizado, iluminado pelos tons de Chagall, depois ainda mais nítido no desenho difuso, o que conduziu á Lisboa poética, mais Cesário Verde que Eça de Queiroz, próxima das evocações de Miguéis e das atmosferas de José Gomes Ferreira. Uma Lisboa crepuscular ou nocturna, esmagada por um sol cinzento, que dissolve os amarelos do «Circo», torna mais nuançados, ensaguentados, os vermelhos, afugenta a multidão do «Cais». Uma cidade de Chirico, deserta, abandonada, no dia seguinte á fuga, pronta a ser invadida pela «patine» verde das árvores que explodem dos jardins envolventes e já não camarários, finalmente indisciplinados. A Lisboa de Skapinakis é toda ribeirinha, uma cidade sem porto, com um Tejo largo, grosso, turvo, sem o «puzzle» cromático de Botelho, a finura e a vibração de Bernardo Marques. Uma cidade á margem do tempo, fluida mas não frágil, antiquíssima e permanente, alimentada pela seiva de um Tejo coagulado.

Chagall no tratamento cromático, Morandi nas naturezas mortas de 1958, sugestões inevitáveis, encontros naturais, paralelos fáceis para quem olha. Nikias Skapinakis é um caso de tenacidade, de coerência, de conhecimento exacto e responsável pela sua pintura, que não realiza apenas mas prepara, premedita, e sabe situar em relação á sua obra e no movimento da pintura portuguesa e europeia. Foi essa necessidade de explicar, de se rever e de permtir aos outros um conhecimento com a sua evolução, que o levou a montar esta cuidadosa exposição, util, reveladora, serena. — A. P.

Da Paz Mecatti e Dario Mecatti na S. N. B. A.

Exposição de leitura difícil, esta, de Da Paz Mecatti e Dario Mecatti, na qual se baralham as telas, que um visitante atribui a um e outro artista com alguma dificuldade, o que põe problemas constantes, para cuja resolução o catálogo não contribui decisivamente. A mesma numeração, a mistura, o encontro de técnicos, de motivos, lançam o publico numa leitura embaraçada e dolorosa, que é, afinal, o oposto da serenidade renascentista de Dario Mecatti e do clima discreto e silencioso das naturezas mortas de Da Paz Mecatti.

Mais audacioso, sonoro e internacional que Da Paz, Dario expõe telas norte-africanas, açorianas, italianas, brasileiras, francesas, lisboetas, grupos medievais, renascentistas e contemporaneos, uma pintura clara, rápida, que nos sugere quase sempre maquetas para «frescos». O que há nesta pintura de provisório e de preparativo, a utilização da cor que nos dá a impressão de referência a inquietação, inteligente sem duvida, saudável como atitude — permitem-nos supor Dario Mecatti numa longa, agitada viagem para recolha de materiais, que depois terá tempo para analisar. O choque da influência renascentista (Piero della Francesca confessadamente), o friso de figuras salientes, o tratamento dos panejamentos, a matéria dourada do fundo, e o ritmo postinaresco das composições brasileiras, o quase impressionismo do «Mercado de Marrakech», é intenso, mesmo espectacular. Tudo isto nos indica a fase decisiva por que está passando Dario Mecatti e nos leva a esperar uma próxima exposição.

Da Paz Mecatti traz-nos igualmente uma pintura de viagens: baiana, toscana, florentina, parisiense, paulista. E no entanto são as composições menos ambiciosas, as mais reveladoras de uma técnica invulgar, enfraquecida na dispersão mas ainda assim extraordinária, pela finura, recolhimento, suavidade. Menos atingida pelo exterior, define já as linhas essenciais de uma obra que não devemos situar entre o figurativo ultrapassado e melancólicamente insistente.

Villalba de la Torre expõe nas Belas-Artes

A realidade portuguesa fascina Rafael Castillo Villalba de la Torre, que expõe agora na S. N. B. A. telas, com motivos da Estremadura, Ribatejo e Alentejo, ás quais acrescenta obras executadas em Sevilha, Cordova, Granada e Galiza. Villalba de la Torre pinta com paixão os temas que o fascinam, detendo-se em figuras como o pescador, o campino, marinhas, naturezas mortas. E', sobretudo, a luz, um sol peninsular, que ele lança sobre estas paisagens, que outros artistas fixaram.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,
ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

LUZ FLUORESCENTE
Candeeiros e apliques «ULTRA MODERNOS» em metal, em plástico e em vidro. Maravilhosos lustres em cristal «MARIA TERESA» (Boémia) e em cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44, 1.º — Telef. 34774 — LISBOA

O ministro das Obras Públicas anunciou que está em estudo um plano de estradas especiais

(Continuação da 11.ª página)

passando os 10 000 veículos por dia. No país, só na ponte D. Luís sobre o rio Douro, no Porto, o tráfego é superior a este, o que fácilmente se compreende pela íntima ligação entre a população das duas margens do rio e que justificou a construção da Ponte da Arrábida. A actual estrada necessita de ser modernizada. Estudos com esta finalidade, realizados em 1951, levaram á conclusão de que só com grande dispêndio se conseguiria, e com dificuldade, melhorar as suas características para o tráfego que então era apenas de 4800 veículos por dia. Por outro lado, a realização de obras na estrada, mantendo a circulação, seria um problema de difícil resolução.

Citou alguns numeros interessantes:

— Este lanço da auto-estrada, numa extensão de 25 kms, aproximadamente, tem três obras de arte especiais — três viadutos — totalizando cerca de 1 km, e que custaram 72 500 contos, que muito oneraram o custo total da obra, que orça por 303 000 contos, correspondendo a um preço de 12 120 contos por quilómetro, que não é superior ao de estradas congéneres construídas na Europa. Movimentaram-se mais de 3 milhões de metros cubicos de terras, e construíram-se cerca de 20 quilómetros de variantes de estradas e caminhos, que foram cortados pelo traçado da auto-estrada. Expropriaram-se 1 205 000 metros quadrados de terreno, pelos quais se pagou a importancia de 42 180 contos, o que corresponde a um preço médio de 35 escudos por metro quadrado.

Aludiu aos trabalhos complementares impostos pelo traçado da auto-estrada, obrigando a mudar as directrizes de estradas existentes, a garantir as serventias das propriedades confinantes e a desviar linhas de transporte de energia eléctrica;

— As principais dificuldades resultaram, porém, da natureza dos solos e, sobretudo, de acidentes geotécnicos ocasionados pelos trabalhos de terraplenagens com reflexo nos aquedutos do Tejo e do Alviela, exigindo importantes obras de reforço, e mesmo de desvio de alguns troços desses aquedutos. Na zona de Alhandra, as escavações indispensáveis para a passagem da estrada com as características inerentes á sua categoria causaram sérias apreensões aos que mais de perto acompanharam a obra. A existência destes problemas bastante embaraçosos, cuja resolução exigiu estudos e soluções demoradas, bem como as dificuldades nas expropriações de propriedades em regiões de franco desenvolvimento urbanístico, foram as causas principais da demora na conclusão desta obra, realizada num período que comportou três invernos muito chuvosos.

Acentuou que «nesta obra trabalharam muitas centenas de homens de todas as categorias, durante anos, envolvidos numa luta entre dois polos: a ansiedade pela conclusão dos trabalhos e a angustia de verificar as contrariedades surgidas»:

— Não posso terminar sem prestar justiça ao esforço sério e entusiástico desse punhado de homens, desde o director dos Serviços ao mais humilde trabalhador, a quem a Nação fica devendo a mais notável obra rodoviária realizada até hoje em Portugal, e aos quais a Junta Autónoma de Estradas deseja, publicamente, manifestar o seu agradecimento pela tenacidade com que ultimamente enfrentaram os trabalhos.

Dizendo não ser «fácil distinguir todos os engenheiros da Junta que mais se esforçaram nesta obra», afirmou que «está no animo de todos nós o nome de um engenheiro tão competente como modesto, que acompanhou a obra desde o seu início»: o director dos Serviços de Construção, engenheiro António Coelho Sales Henriques, e mencionou também o engenheiro António Nobre de Castilho, chefe da Repartição de Construções Técnicas e dos trabalhos da auto-estrada do Norte, manifestando também aos empreiteiros o reconhecimento da Junta «pela colaboração prestada na execução desta obra e pela compreensão dos embaraços causados na sua condução, os quais reduziram o rendimento que a programação previa para os trabalhos».

E concluiu assim, dirigindo-se ao ministro das Obras Publicas:

— São para V. Ex.ª as minhas ultimas palavras de agradecimento, pelo especial interesse sempre manifestado por esta obra, ajudando-nos a resolver graves problemas que surgiram no decurso da sua construção, visitando com frequência os trabalhos e — mais ainda — contagiando-nos com a sua fé e entusiasmo, no empreendimento que será um dos marcos da sua passagem pelo Ministério das Obras Publicas.

O discurso do ministro das Obras Públicas

O ministro engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira começou por manifestar a sincera satisfação que ele e todos os servidores das Obras Publicas sentiam, pela honrosíssima presença do Chefe do Estado num acto de tão elevado significado para o seu Ministério, que era mais uma prova do interesse e do carinho com que o sr. almirante Américo Thomaz tem sempre acompanhado a actividade daquele departamento do Estado.

Agradeceu a presença do sr. cardeal-patriarca e disse :

— Permita-me ainda, sr. Presidente da Republica, que eu dirija neste momento o meu pensamento para S. Ex.ª o sr. Presidente do Conselho, já que a sua ausência não permite exprimir de outra forma os sentimentos de incondicional dedicação e de sentido reconhecimento que hão-de reavivar-se no espírito de todos os Portugueses sempre que, como agora, celebramos novos êxitos do nosso esforço comum para engrandecer o País, firmemente apoiados na sua orientação.

Acentuou que o empreendimento, cuja primeira parte ia ser hoje tão auspiciosamente inaugurada, se projecta «num quadro de preocupações e de esforços que, pode afirmar-se, se apresenta com as mesmas cores por todo o mundo civilizado»:

— Os problemas da remodelação das comunicações rodoviárias constituem hoje em dia, de facto, um tema universal, em consequência do desenvolvimento vertiginoso da circulação automóvel e do aumento crescente das suas possibilidades e das suas exigências, no que toca especialmente á rapidez, á segurança e á comodidade dos usuários da estrada. Redes rodoviárias relativamente recentes tornam-se rápidamente obsoletas nas suas características e, muitas vezes, inadaptáveis ás novas circunstancias que exigem implacávelmente a sua substituição pura e simples, em obediência a novas concepções e dentro de programas cada vez mais vastos e mais dispendiosos. Esta luta entre a estrada e o automóvel, em que os objectivos a alcançar se afastam constantemente e cuja decisão não foi ainda conseguida em nenhum país, traz consigo sérios problemas financeiros e técnicos que preocupam os Governos e absorvem cada vez mais importante parcela das suas atenções. Portugal não poderia certamente deixar de participar neste movimento geral, até para satisfazer compromissos internacionais que assumiu.

Recordando que o nosso País foi dos primeiros a subscrever, há alguns anos, o «Acordo europeu sobre construção de estradas internacionais», em cuja execução estão práticamente empenhadas todas as nações da Europa, afirmou:

— A modernização dos traçados internacionais integrados na vasta rede europeia, de que Lisboa constitui um dos pontos extremos, tem tido e continuará a ter o merecido lugar nos nossos programas de trabalhos rodoviários. Disto pode constituir bom exemplo a obra hoje inaugurada, que se insere naquela rede. As grandes obras de estradas na região do Porto, incluindo a nova ponte sobre o rio Douro e as suas auto-estradas de acesso; a ponte sobre o Tejo, em Lisboa, em vésperas de construção, e a auto-estrada que a continuará para Sul, em direcção á fronteira, servirão ainda, a par dos inumeros trabalhos de menor envergadura relativa, nos diversos traçados pertencentes á rede europeia, para exemplificar o nosso activo contributo para a materialização dos desígnios do referido acordo internacional.

O ministro encarou depois o assunto pelo aspecto de corresponder o empreendimento «á satisfação inadiável das exigências do tráfego no nosso principal eixo rodoviário», afirmando a atenção com que se irão fazer esforços para «assegurar o completamento gradual desta auto-estrada do Norte — hoje limitada a uma extensão de cerca de 40 km, incluindo já o troço terminal junto do Porto — á medida que o exija o desenvolvimento do tráfego nas diferentes secções do itinerário entre as duas grandes cidades».

Salientou que «o curto prazo em que, segundo as estatísticas da evolução do transito, esta situação irá ser atingida em todo o traçado e o volumoso investimento que a realização da obra implica tornam indispensável o concurso de meios de financiamento especiais, já que não seria possível repetir, sem inconveniente perturbação do plano geral de modernização e ampliação da rede rodoviária nacional, o recurso ás dotações consignadas á realização deste plano».

Ocupou-se, então, do problema da portagem, dizendo:

— A aplicação áquele fim do produto da cobrança da portagem a que fica sujeita a utilização desta auto-estrada poderá naturalmente constituir uma base lógica da solução do problema. E' ainda dentro deste sistema de inversão das receitas da portagem — e, bem assim, de outras receitas provenientes da exploração dos diversos serviços associados ao funcionamento da estrada — no financiamento das respectivas despesas de construção, exploração e conservação, que é possível antever a viabilidade, sem sobrecarga incomportável do Tesouro, de um plano mais vasto de estradas especiais — auto-estradas e outras estradas de transito rápido — cujo estudo preliminar está despertando o interesse do Ministério das Obras Publicas em correspondência com as exigências crescentes do progresso geral do País, e do qual poderá beneficiar decisivamente o desenvolvimento do nosso turismo.

Referindo-se ás características da obra, salientou que «estamos na verdade, em presença de um empreendimento de envergadura muito notável, até pelas dificuldades técnicas singulares que ofereceu a sua execução»:

— Pode dizer-se que se apresentaram nesta obra, em escala que de longe ultrapassou a que normalmente corresponderia á sua envergadura todos os complexos problemas que podem desafiar a competência e o engenho dos especialistas deste ramo de engenharia. Tal circunstancia e o desfavor das condições meteorológicas em que decorreram os trabalhos durante largos períodos, agravando as próprias dificuldades de execução peculiares desta obra, bastariam para justificar em ampla medida a sua relativa morosidade. Mas é preciso ainda frisar-se que, mesmo que tivessem sido mais favoráveis tais condições, as restrições severas do sistema de financiamento dificilmente teriam permitido uma aceleramento sensível.

Afirmou não ser «legítimo raciocinar sobre o prazo de execução desta obra para prever as condições em que poderá realizar-se o seu prosseguimento, uma vez que estejam em jogo factores exclusivamente técnicos»; que «esta mesma extrapolação também não deverá fazer-se em relação ao custo, dado que seguramente não é de admitir que em qualquer outro trecho do traçado se repitam as circunstancias muito adversas já aqui referidas e que nesta obra coincidiram para a tornar mais dispendiosa».

Manifestou apreço e reconhecimento pelo esforço desenvolvido pelos serviços responsáveis do Ministério das Obras Publicas no estudo e na execução da obra, fazendo alusão «á perfeição que souberam imprimir a esta realização e que se revela em muitos aspectos, a traduzir o carinho e o entusiasmo com que todos se devotaram á sua incumbência».

O Chefe do Estado saiu do automóvel e foi apreciar um dos viadutos da auto-estrada, juntamente com o ministro das Obras Publicas

Falou das «soluções técnicas adoptadas, quer para a estrada em si, quer para as suas diversas pontes e viadutos, quer ainda para as construções acessórias que a guarnecem — soluções estas que podem constituir motivo de legítimo orgulho para a engenharia nacional» e dos «cuidados dispensados á valorização estética da obra, sobressaindo a definição harmoniosa do seu traçado que desvenda aos nossos olhos trechos de paisagem de surpreendente beleza sobre os magníficos campos dos suburbios da capital e sobre o espelho de água do nosso grande rio»:

— Tudo se conjuga portanto neste empreendimento para justificar o interesse com que o País celebra a sua conclusão e o reconhecimento e admiração tributados aos seus obreiros. A Junta Autónoma de Estradas, sob a primorosa orientação do seu presidente, general Flávio dos Santos, e os serviços e entidades que lhe deram prestante colaboração, deverá ser o objectivo principal destes sentimentos. Mas temos de torná-los extensivos aos diligentes empreiteiros que executaram as diferentes partes da obra e ao seu pessoal, sempre admirável na sua dedicação e na sua eficiência.

E terminou pedindo vénia ao Chefe do Estado «para dirigir a todos uma palavra sincera de louvor e de gratidão, incitando-os a que continuem a bem servir o País com as qualidades de que deram mais uma vez eloquente testemunho neste empreendimento a todos os títulos memorável».

Fala o Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica, de improviso, afirmou que depois do que ouvira, pouco mais teria a dizer:

— Apenas duas ou três palavras — e essas de congratulação pela inauguração deste troço da Auto-Estrada do Norte, e de agradecimento pelo trabalho nela desenvolvido e também pelo esforço que ele representa. Este primeiro troço é um novo caminho que se abre em direcção á região mais populosa do País. E eu antevejo, nesta inauguração, a possibilidade de Portugal ser cortado por três auto-estradas: a do Norte; a do Sul, com o complemento da ponte sobre o Tejo em Lisboa; e a do Leste, em direcção á nossa amiga Espanha. Não serei muito modesto, mas espero que isso seja uma realidade — e não leve muitos anos a sê-lo!

Agradeceu ao ministro das Obras Publicas, já credor de tantos trabalhos valiosos, e á Junta Autónoma de Estradas, na pessoa do seu presidente; acentuou que o engenheiro Arantes e Oliveira, incansável, como os seus antecessores, nos vem habituando, há anos, a grandes obras; e louvou «todos aqueles que deram o seu esforço para tornar possível esta obra tão necessária e tão util a todos quantos transitam entre Lisboa e Vila Franca».

Anunciou que, para os premiar, aprovara imediatamente os galardões que o ministro das Obras Publicas lhe propusera, e que era com o maior prazer que iria proceder á sua entrega.

E concluiu assim:

— Oxalá que dentro de poucos anos se possa proceder á inauguração das auto-estradas que eu acabei de vaticinar!

Entrega de condecorações

Em seguida, o Chefe do Estado colocou ao pescoço dos galardoados, abraçando-os, as insignias das seguintes condecorações: comenda da Ordem Militar de Cristo, ao engenheiro António Coelho de Sales Henriques; oficialato ao engenheiro António Nobre de Castilho; e grau de cavaleiro aos engenheiros Henrique de Morales de los Rios Leitão e José Joaquim Vilar de Costa Lima; comenda da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe de Mérito Industrial) ao empreiteiro António Veiga; e graus de cavaleiro ao empreiteiro Joaquim Baptista Mota, a Vasco Augusto, ao primeiro-cabo cantoneiro José Maria e aos fiscais Alvaro Simões Cavalheiro e Mário Pedro Nunes.

E, no meio de aclamações da numerosa assistência, foi encerrada a sessão.

A inauguração da Auto-Estrada

Organizou-se, então, um cortejo automóvel, a caminho de Vila Franca de Xira.

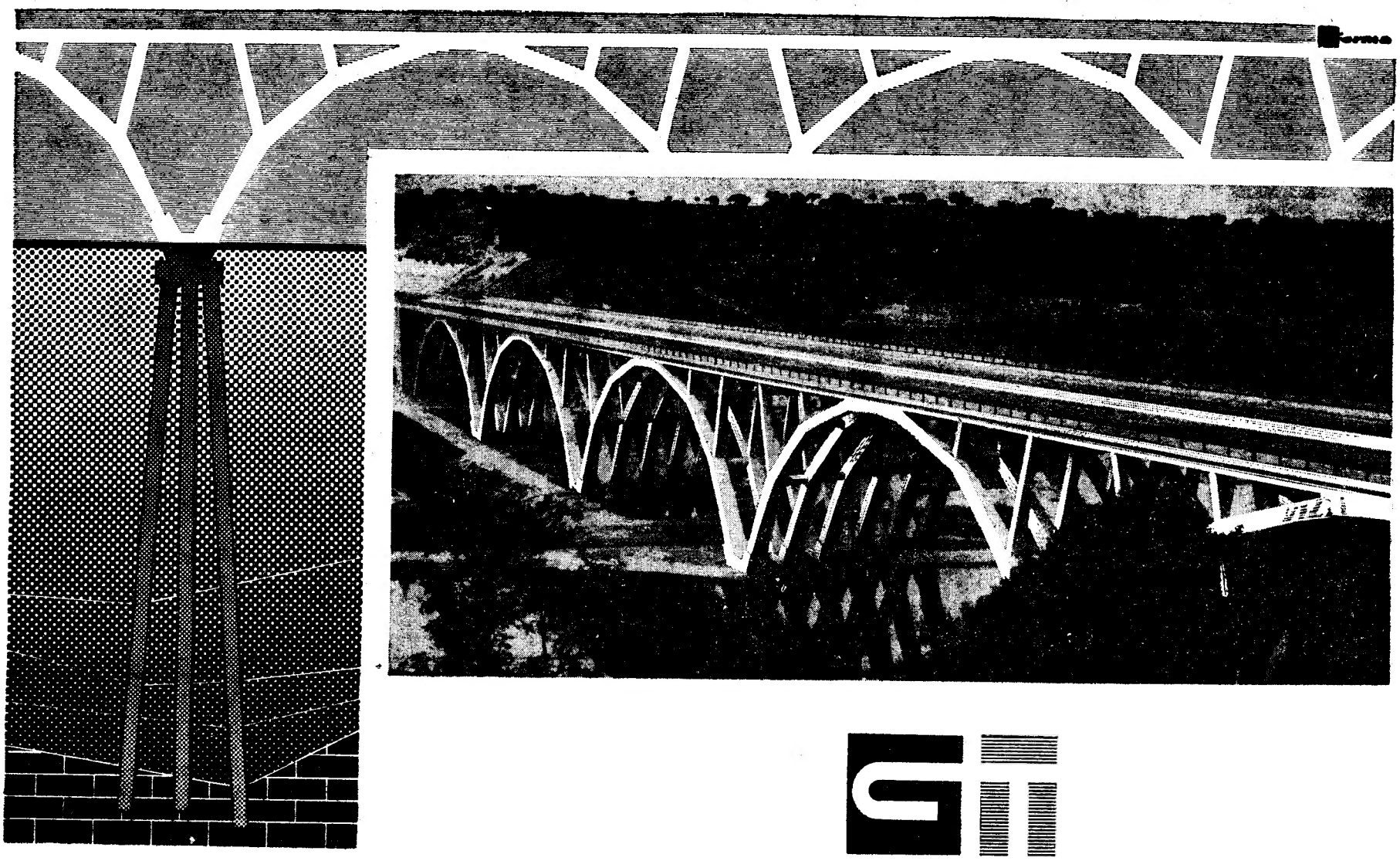
No viaduto de Sacavém, o Chefe do Estado, sua esposa e o ministro das Obras Publicas apearam-se, ouvindo aclamações dos populares que ali se encontravam; e o mesmo aconteceu na ponte que serve Alverca e Bucelas, no viaduto de Vila Franca e no final da estrada de acesso á Auto-Estrada.

Ali aguardavam o Chefe do Estado, com as suas bandeiras, deputações dos Bombeiros e de todas as associações locais, ás quais o sr. almirante Américo Thomaz passou revista, entre o ribombar dos morteiros e o estralejar dos foguetes.

Ali o sr. Presidente da Republica despediu-se de todas as entidades que o haviam acompanhado, e seguiu para Santarém, ás 12 e 40.

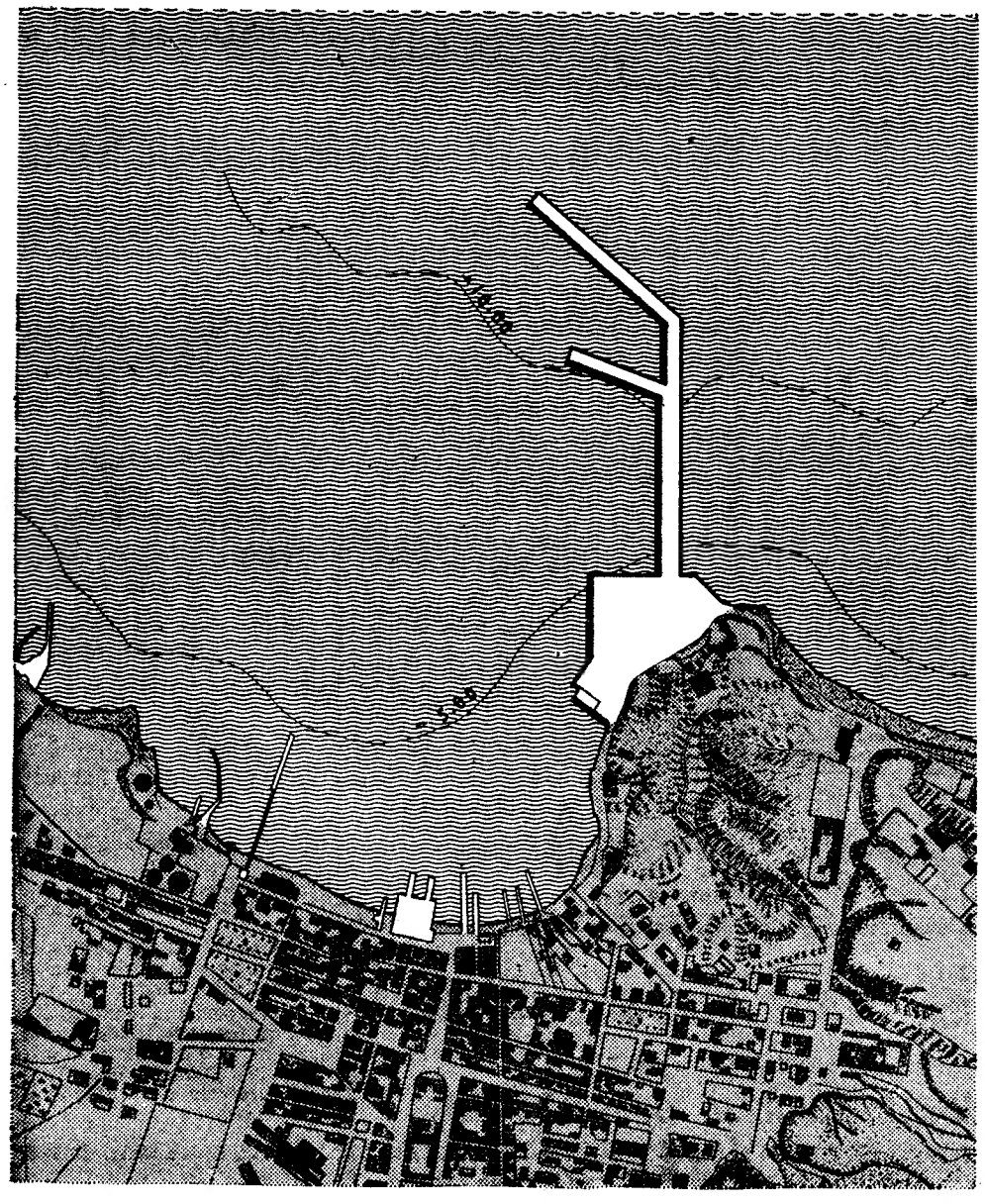
A construção do viaduto de Sacavém — a obra de arte mais importante do troço da auto-estrada agora inaugurado — foi confiada á empresa Construções Técnicas, Lda., que tem executado, na Metrópole e no Ultramar, importantes obras de engenharia, nomeadamente no domínio das fundações.

Aquele trabalho implicou a resolução de um delicadíssimo problema de fundações pois o solo firme encontra-se, no local, a profundidades que atingem os 60 metros, e, para o levar a cabo, recorreu Construções Técnicas, Lda. a uma potente máquina importada especialmente para o efeito. Com esta máquina se executaram estacas até áquela profundidade, o que ficou constituindo um máximo mundial.



CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, LDA.

OBRAS INAUGURADAS EM MAIO DE 1961



VIADUTO DE SACAVÉM

a maior obra de arte da auto-estrada
fundações a 60 metros de profundidade

PORTO DE S. VICENTE

o maior molhe acostável de Portugal
1.400 metros de cais
600 metros em fundos de -11.5 m

PREDIOS

De boa construção e acabamentos, isentos de contribuição e alguns com facilidades de pagamento, que abaixo se indicam por:

Preço	Local	Rend.	N.º inq.	Ficha
700 C.	Queluz	37 C.	5	3.966
900 C.	Odivelas	64 C.	10	3.233
1.000 C.	Lumiar	72 C.	8	3.975
1.350 C.	Cascais	80 C.	6	3.631
1.450 C.	Belém	99 C.	9	3.705
1.650 C.	J. Zoológico	100 C.	8	3.915
1.900 C.	St.º Amaro	122 C.	10	3.910
2.200 C.	Junqueira	135 C.	9	3.954
2.500 C.	Algés	160 C.	9	3.855
3.000 C.	P. Espanha	177 C.	13	3.824

NOTA: — Os preços indicados estão sujeitos a ofertas. Mostram-se os prédios sem compromisso nem encargos para os Ex.mos Compradores.

TRATA E MOSTRA A:

CASA PORTUGAL

DE LEONÍDIO D. HENRIQUES

Av. Defensores de Chaves, 53-1.º

Telf. 53960

— UMA CASA DE CONFIANÇA —

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, com garantia em 1.ª hipotecas e juros anuais de 8% pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio, sobre propriedades não excedem geralmente 50% dos valores reais, valores préviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento

Para mais informações consultar esta Companhia

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo-Mecânicos

LISBOA

Indústria de Construção Civil do Distrito de Lisboa

AVISO

A partir do próximo mês de Junho ficam abrangidas por esta Caixa todas as empresas e respectivo pessoal que, no distrito de Lisboa, exploram a indústria de construção civil.

O montante das contribuições é de 20,5% do total dos ordenados ou salários pagos (15% cabe à entidade patronal, 5,5% aos empregados ou operários), devendo as contribuições de Junho ser pagas de 1 a 10 do mês de Julho.

As folhas de férias e as guias de depósito podem ser adquiridas na sede do Organismo — Rua de Santa Marta, 32, em Lisboa — e quaisquer informações solicitadas pelos telefones n.os 56172-56173.

A DIRECÇÃO

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA, VERACRUZ
e NEW ORLEANS (se convier)

a m/n «COVADONGA»

a carregar em 3 de Junho p. f.

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

BRIGGS & STRATTON
MILWAUKEE, WIS. U.S.A.

MOTORES A GASOLINA E PETRÓLEO
— SOBRESSELENTES —

ENTREGAS IMEDIATAS

C. SANTOS LDA.

TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

COLECÇÕES NOLASCO

Antiguidades

EXPOSIÇÃO

29 - 30 e 31 Maio à tarde e à noite

LEILÃO

1 DE JUNHO ÀS 21 HORAS

A maior almoeda dos últimos 25 anos

Leiloeiros Antiquários

Rua Escola Politécnica, 183

Lisboa — Telef. 668973

Calça de Terylene

a 285$00

CASACOS DE LÃ 385$00

Lanifícios, a Preços sem concorrência

ALPACA INGLESA

a 275$00

CAMISARIA

Artigos seleccionados

CASA MAX

193-A—R. D. Estefânia—193-F

Se necessita de dinheiro !!

E o deseja obter em condições muito razoáveis, sobre:

AUTOMÓVEIS OU PROPRIEDADES

Consulte a

SONIPAL

R. do Conde de Redondo, 14

Telfs. 56580 — LISBOA

5 %

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO)

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

CLEMENTINA

O RESTAURANTE QUE DEVE PREFERIR

R. Jardim do Regedor, 37-1.º

Telef. 24669

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

ROYPAN

Geleia real multivitaminada + Ginseng, em drageias

Este produto alimentar dietético é o **MAIS PODEROSO E COMPLETO REVITALIZADOR** de todo o organismo e a maior fonte de energia e resistência, ao alcance das Senhoras, Homens e Crianças.

À base de **GELEIA REAL** puríssima e estabilizada pelo mais moderno processo alemão tem despertado em todos os seus consumidores, o maior interesse, **GRAÇAS À SUA ACÇÃO DURADOIRA E VERDADEIRAMENTE SURPREENDENTE.**

ROYPAN, não tem similares e é o melhor tónico dietético natural, indicado para:

— **FALTA DE MEMÓRIA**
— **ATRASO DE CRESCIMENTO**
— **FRAQUEZA FÍSICO-PSÍQUICA**
— **ATRASO ESCOLAR**
— **CONVALESCENÇAS**
— **FADIGA PRÉ-PÚBERE**
— **FADIGA RÁPIDA**

Com ROYPAN, sentirá alegria de viver, dinamismo e bem estar!!!

À venda nas Farmácias — Pedidos de literatura aos:
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS «SOLMIRCO» S. R. LDA.
Largo de Santa Bárbara, 5-A — Telef. 52661 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Consultas das 21 á meia noite, e aos Domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso Público n.º 59 para VENDA DE SOBRAS DE ALIMENTAÇÃO —

OSSOS E SEBO—2.º SEMESTRE DE 1961

Até ao dia 23 de Junho de 1961, recebem-se propostas para a venda em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12-30) na Secretaria do Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 24 de Maio de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos Públicos para o fornecimento no decorrer do 2.º Semestre de 1961, de:

— PEIXE
Concurso Público n.º 53

— PRODUTOS DE SALSICHARIA
Concurso Público n.º 54

— CRIAÇÃO
Concurso Público n.º 55

— MANTEIGA
Concurso Público n.º 56

— PÃO
Concurso Público n.º 57

— CARNES DIVERSAS
Concurso Público n.º 58

Até ao dia 23 de Junho de 1961; recebem-se propostas para o fornecimento em rubrica.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis; das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12-30) na Secretaria do Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 24 de Maio, de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

Atenção: Senhores Comerciantes e Industriais

Peçam orçamentos a

ELECTRA EMPRESA GRÁFICA, LDA.

RUA ANTÓNIO GRANJO, N.º 31 - ALGÉS - TEL. 014715

de todos os serviços de tipografia, encadernação, pautação, gravura, desenho comercial, fotolitografia, impressão em ofsset, etc.

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — Ás 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Domingo desportivo; 19: Solista ligeiro Collete e sua orquestra; 19 e 20: Musica portuguesa; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: A nossa terra; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Crónica de Angola, por Ferreira da Costa; 21 e 30: De tudo um pouco; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Programa, pelo Orfeão de Leiria; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 20: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — Ás 18 e 30: 5.º programa da série dedicada á musica de camara francesa: «Trio em lá menor», de Ravel, pela pianista Lucette Descaves; violinista Jean Pasquier e violoncelista Étiénne Pasquier; 19: Concerto de domingo: «Sinfonia Doméstica», de Ricardo Strauss, pela Orquestra do Estado da Saxónia, dirigida por Franz Konwitchny; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «Tasso, Lamento e Triunfo», poema sinfónico, de Liszt, pela Orquestra Filarmónica de Haia dirigida por Willem van Otterloo; «Choro», de Camargo-Guarnieri, por Leonardo Righi e Orquestra Sinfónica Brasileira, sob a direcção do autor; «El Sombrero de Três Picos», suites do bailado de Falla, pela Orquestra Nacional de Espanha, dirigida por Ataulfo Argenta; 21: Noticiário; 21 e 15: «Fantasia Cromática e Fuga», de João Sebastião Bach, pela cravista Edith Picht-Axenfeld; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Recital, pela pianista Nina Marques Pereira: «Sonata n.º 1, op. 2, n.º 1, em fá menor», de Beethoven; «Sonata n.º 2», de Rindemith; «Tocata», de Antony Hopkins; 23 e 32: Solos de violino: «Siciliano», de Vivaldi, pelo violinista Leon Pommers; «Scherzo-Tarantela», de Wieniawsky, pelo violinista Henrick Szerving e pianista Madeleine Berthelier; 22 e 40: Árias com obras de Verdi, de Donizetti e de Saint-Saens; 23: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 6», de Malipiero, pela Orquestra Alessandro Scarlatti, dirigida por Franco Caracciolo; «Nobilíssima Visione», suite do bailado de Hindemith, pela Orquestra Filarmónica de Hamburgo, dirigida por Joseph Keilberth; 23 e 45: Junção dos emissores, até final.

RÁDIO CLUBE — Ás 18 e 1: Domingo musical; 18 e 30: Ritmos de baile; 18 e 50: Artista; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Cançonetas; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Leitura semanário radiofónico de divulgação literária; 22: Zarzuela; 23: Isto é Portugal; 23 e 30: Ritmos de baile do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 19 e 7: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 15: Programa, Casa do Alentejo; 20 e 30: Brasil; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 45: Imagens por musica; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 30: Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Orquestras e canções; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Têrço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 17 e 2, corrida de gala á antiga portuguesa, transmitida directamente da Feira de Santarém; realização de Georges Listopad; 18 e 30, telejornal e informação desportiva; 18 e 45, programa infantil: 3.º episódio da série «Super-carro», Orfeão Infantil Mexicano, «Concurso para Todos» e palhaços; 19 e 55, «Rin-Tin-Tin» (1.º episódio); 20 e 20, «Uma Estrela e uma História»; 20 e 45, «TV Rural» (programa do eng.º-agrónomo Sousa Veloso); 21, «Safari», de Armand e Michaela Dennis; 21 e 30, telejornal; 21 e 50, factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22, «Melodias de Sempre», com Maria Augusta Gandara, José António, Maria José Valério, Fernando Franco e o Conjunto de Alves Coelho Filho. Apresentação de Jorge Alves. Realização de Artur Ramos; 22 e 30, episódio da série «Bonanza», com aventuras no Oeste Americano; 23 e 15, «Domingo Desportivo» (imagens dos principais acontecimentos do dia); 23 e 45, telejornal e ultimas notícias.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — **Nogueira**, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.** Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — **Pais**, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — **Líbia** Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote, 347 da Av. E. U. A. (760658).

AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8-D. (681515).

AREEIRO — **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Av Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — **Formosinho**, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (21342) ✲ **Instituto Pasteur de Lisboa**, Rua Nova do Almada, 71 (30521).

BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMÕES — **Macedo**, R. do Loreto, 71 (23631).

CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949). ✲ **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar**, R. B n. 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694)

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308).

ESTEFÂNIA — **Délio**, R. Açores, 32 (52388).

ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MARVILA — **Marvila** R. Direita de Marvila, 25 (381612).

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av Mousinho de Albuquerque, RSV (843571).

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — **Berne**, Av de Berne, 44-A (773568).

SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132)

S. BENTO — **Micael**, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST.ª MARIA — **Luiz de Magalhães, Ld.ª** — R. de St. Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470). ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 28 — ás 21 e 10 (0,93 m.).
Dia 29 — ás 9 e 29 (0,79 m.) e 21 e 47 (0,79 m.).
Dia 30 — ás 10 e 8 (0,71 m.) e 22 e 31 (0,71 m.).

PREIA-MAR

Dia 28 — ás 15 e 15 (3,91 m.).
Dia 29 — ás 3 e 41 (3,93 m.) e 16 e 1 (4,05 m.).
Dia 30 — ás 4 e 21 (4 m.) e 16 e 43 (4,14 m.).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casas de Ferreira do Zêzere e de Figueiró dos Vinhos, Clube Atlético de Arroios e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Madame Sans-Gêne».
MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e ás 23 — «A tia de Charley».
ABC — A's 21 e ás 23 — «De pé atrás...».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «Com jeito vai... Virginia».
VARIEDADES — A's 20,45 e ás 23 — «Uma bomba chamada Etelvina».

CINEMAS

S. LUÍS — «Perdida pelo Mundo».
TIVOLI — «O reverso da medalha».
S. JORGE — «O cão dos Baskervilles»
IMPERIO — «A herança da carne».
EDEN — «O jogo da vida».
ODEON — «A catástrofe do Rio Amarelo».
POLITEAMA — «Não aceites nada de um estranho».
MONUMENTAL — «Um, dois, três, quatro».
ALVALADE — «Perdida pelo Mundo».
CONDES — «Shane».
AVIS — «As pernas da Dolores».
ROMA — «A ponte do Universo».
OLIMPIA — «A seita do dragão vermelho».
ROYAL — «Desejo de amor».
RESTELO — «Os três etc. do coronel».
JARDIM CINEMA — «A furia do poder».
IDEAL — «Enfrentando o perigo».
ARCO-IRIS — Com jeito vai, sargento».
PROMOTORA — «O homem das pistolas de ouro».
S. L. BENFICA — «O corsário Laffite».
CAMPOLIDE — «O grande Caruso».

FILATELIA

Quatro sobrescritos da K. L. M.

Como habitualmente, acabamos de receber da K. L. M. (Companhia Real Holandesa de Aviação), por intermédio do distinto chefe dos seus Serviços Comerciais, sr. M. de Sande e Castro, quatro belos sobrescritos: três dos 1.ºs voos Paramaribo-Amesterdão, Curaçau-Amesterdão e Amesterdão-Lagos, e um com os selos e carimbo de 1.º dia de Verão 1961.

Afora o pequeno defeito de três deles serem de tamanho demasiadamente comprido, que já temos criticado nesta secção, por dificultar a respectiva arrumação nos alguns dos coleccionadores a que tais peças se destinam, — hemos de reconhecer a beleza, a originalidade e a perfeição gráfica destes sobrescritos da K. L. M., sem já falarmos nas mesmas qualidades dos carimbos respectivos, como, por exemplo, o daquele 1.º voo Paramaribo-Amesterdão, fino, legível e perfeitíssimo, que bem pode servir de modelo aos carimbos portugueses, do continente e do Ultramar.

Reiterando os nossos melhores agradecimento á K. L. M., chamamos para tudo isto — sobrescritos, carimbos, ofertas, etc. — a atenção da TAP e dos nossos C. T. T., que neste capítulos ainda têm de dar um passo, um grande passo em frente... — V. C.

MUNDO DOS SELOS

Conforme fomos os primeiros a anunciar, a «Munfil — Mundo Filatélico», mudou-se da Calçada do Carmo para mais amplas e modernas instalações, na Rua Alexandre Herculano, n.º 5, 3.º, em Lisboa. Curioso é acrescentar que naquela Calçada do Carmo, n.º 25, s/loja, acaba de abrir outro estabelecimento de selos, cujo proprietário, muito conhecido nos meios filatélicos, esteve recentemente no Porto, onde adquiriu algumas colecções.

✲ Também José Dória adquiriu no Porto, na semana passada, uma boa colecção de Portugal e Ultramar, e partiu ontem de novo para lá, a fim de adquirir uma maior, Universal.

✲ Cunha Vaz, comerciante de selos de Coimbra, tem á venda um lote de sobrescritos antigos, com carimbos de Porto, Braga Belém e Santo Tirso.

✲ O novo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», prestes a ser distribuído, inserirá uma excelente reportagem gráfica da distribuição das medalhas de ouro na Embaixada Britanica, e iniciará uma secção permanente sobre Aerofilatelia, largamente documentada, da autoria do sr. capitão F. Lemos da Silveira.

✲ Do nosso querido amigo dr. Shimeon Xnir, ilustre consul-geral de Israel em Lisboa, recebemos duas publicações sobre os dois próximos e belos selos do seu país. Dada a comprovada eficiência dos serviços de Israel, e, por outro lado, o enorme mercado que os seus excelentes selos têm em Portugal, no Ultramar e no Brasil, — não seria de aconselhar uma edição em língua portuguesa?

✲ O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», a melhorar de numero para numero, inserirá valiosos artigos dos srs. dr. António de Almeida Figueiredo, embaixador Georges Argyropoulos, dr. Vasconcelos Carvalho, Hugo Fraccaroli, D. Alfredo Bravo Cisternas, capitão F. Lemos da Silveira, Werner Ell, dr. João Afonso Corte Real, Luildo M. de Noronha, etc., num conjunto e com uma variedade nunca e nem de longe atingidos por qualquer outra publicação portuguesa.

✲ Outro selo português completamente esgotado: o de 1$00 da V Exposição Filatélica Nacional.

As medalhas de Barcelona

Fizemos várias diligências, designadamente por ofício para o ilustre Embaixador de Espanha, para apressar a entrega, aos filatelistas portugueses, das medalhas que tão brilhantemennte conquistaram na Exposição Filatélica Internacional de Barcelona.

Tal entrega efectua-se amanhã, segunda-feira, á tarde, e quis a ironia do destino que um importante e absolutamente inadiável serviço profissional, no Tribunal de Montemor-o-Velho, nos impeça de assistir a tal acto solene, na chancelaria daquela embaixada.

Pelo que, antecipando-nos, por este modo cumprimentamos o ilustre embaixador de Espanha em Lisboa, e todos os filatelistas portugueses tão merecidamente galardoados.

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: *Robson Lowe Ltd.*, «A Review 1959-1960 and A Preview 1961-1962», em papel de luxo com reproduções de selos nas cores próprias, 50, Pall Mall, London, S. W. 1; *François Brych*, «47º vente sur offres», com excelentes lotes de carimbos sobre cartas e destacados, correios marítimo e aéreo, França, Europa, etc., 1, Rue Longchamp, Nice; *Robson Lowe Ltd.*, «Europe and Colonies», catálogo do grande leilão de 14 de Junho de 1961, com Áustria, Grécia, Sicília, Egipto, Brasil, etc., 50, Pall Mall, London, S. W. 1; *Dr. J. M. Boavida Portugal*, «História singela de uma menina bonita», Editorial «Século», Lisboa; *Edgar Mohrmann*, «108. Auktion in Dusseldorf», catálogo de luxo de um formidável leilão de 6 a 10 de Junho próximo, Speersort 6, Hamburg 1,; *Livros do Brasil*, «Boletim Bibliográfico», n.º 2, Março-Abril de 1961, a mais luxuosa publicação portuguesa do género, R. dos Caetanos, 22, Lisboa; *Dr. Mário Matias*, «A Benfeita na documentação medieval», Argamil, 1961.

SELOS

TUDO PARA FILATELIA
COMPRA ✲ VENDA

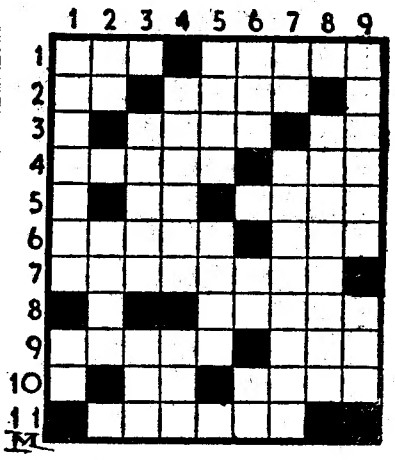
CASA A. MOLDER

Rua 1.º Dezembro, 101
Telefone 21514 ✲ LISBOA

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2324



HORIZONTAIS: 1 — Governador etíope. Roças do Brasil em que trabalhavam escravos. 2 — Pronome pessoal. Em que lugar. 3 — Tive ocasião. A ti. 4 — Imóvel. Carro (inglês). 5 — Luto. A dama das cartas de jogar. 6 — Mamífero carnívoro, semelhante ao cão. Em um. 7 — Tomava como próprio. 8 — Maçado. 9 — Difícil. Sofrimento. 10 — Preposição. Período. 11 — Desejam.

VERTICAIS: 1 — Conservava. Nesse lugar. 2 — Símbolo químico do ouro. Enraivecer. 3 — Governo do Estado. Concedeu. 4 — Decadência. Alumen. 5 — Prefixo que designa «dentro». Fractura. 6 — Caminhai. Preposição e artigo. Crença. 7 — A ti. Pedem a comparência. 8 — Que têm no corpo desenhos ou figuras. 9 — Costumaram. Rezo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2323

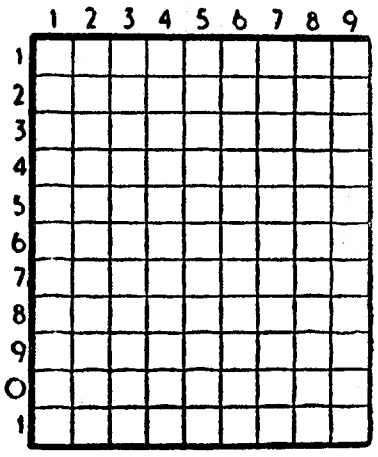
HORIZONTAIS: 1 — Omitiram. 2 — É. Amenizo. 3 — Mar. Re. Um. 4 — Oca. PELO. 5 — Aleta. 6 — AC. Ira. 7 — SABER. QUE. 8 — Ala. Anuam. 9 — VEM. Ruiva. 10 — Ambi. Anos. 11 — Aa. Usas.

VERTICAIS: 1 — Em. Casava. 2 — O. Ao. Calema. 3 — Marca. Bamba. 4 — Im. Alie. 5 — TER. Errar. 6 — Inepta. Nuas. 7 — Ri. Ea. Quina. 8 — Azul. Zuavos. 9 — Momos. Emas.

(Provérbio: É PELO SABER QUE VEM O TER).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4370



HORIZONTAIS: 1 — Caruma. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 2 — Espíritos. 3 — Símbolo químico do cobalto. Ion. Aqui. 4 — Pedra de altar. Conjunção. 5 — Oferecer. Maior. 6 — Base. Alumen. Artigo indefinido. 7 — Nome de mulher. Ave pernalta. 8 — Batráquio. Vende a crédito. Viração. 9 — Sama. 10 — Semelhante. Prefixo que designa três. 11 — Cozinho. Prefixo que designa ar.

VERTICAIS: 1 — Bolsa. Um dos Estados do Brasil. 2 — Manda. Rio de Itália. 3 — Canhamo de Manila. Em partes iguais. Produz. 4 — Genro de Maomé. Estrépito de desmoronamento. Cidade de Portugal. 5 — Oceano. Além disso. — Freguesia do concelho de Esposende. Pronome pessoal. Registo de sessão de corporação. 7 — Artigo definido. Pedra de moinho. Reze. 8 — Fasco. Caminhar. 9 — Vazias. Oportunidade.

Solução do problema n.º 4369

HORIZONTAIS: 1 — Grau. Erma. 2 — Crato. 3 — Siai. Ásia. 4 — Ab. Tó. 5 — Ácaro. 6 — E's. Une. Pi. 7 — Muar. Tora. 8 — Ir. Sai. Er. 9 — Ária. Ruga. 10 — Arizona. 11 — Usas. Sara.

VERTICAIS: 1 — Gás. Temia. 2 — Ia. Surras. 3 — Acaba. Ira. 4 — Uri. Cursais. 5 — Man. 6 — Eta. Retiros. 7 — Rosto. Una. 8 — Io. Pregar. 9 — Ala. Piara.

Corpos directivos
da misericórdia de Cuba

CUBA, 28. — Em Assembleia Geral foram eleitos os seguintes corpos directivos para Misericordial local: provedor, Francisco António da Silva, presidente da Camara Municipal de Cuba; mesários-efectivos, mons António Mateus Américo Godinho, Manuel Francisco Simões de Oliveira, Manuel Romão Marcelino e Francisco António Marques; e mesários-substitutos: Manuel Abreu Junior, Manuel Francisco Leão de Oliveira, Francisco Manuel Lança, José Valente Eusébio e João Maria Vieira.

Após o acto eleitoral, foram descerradas no hospital da Misericórdia, lápides de agradecimento ás benemerências da família Palma, de Cuba, e da Fundação Calouste Gulbenkian.

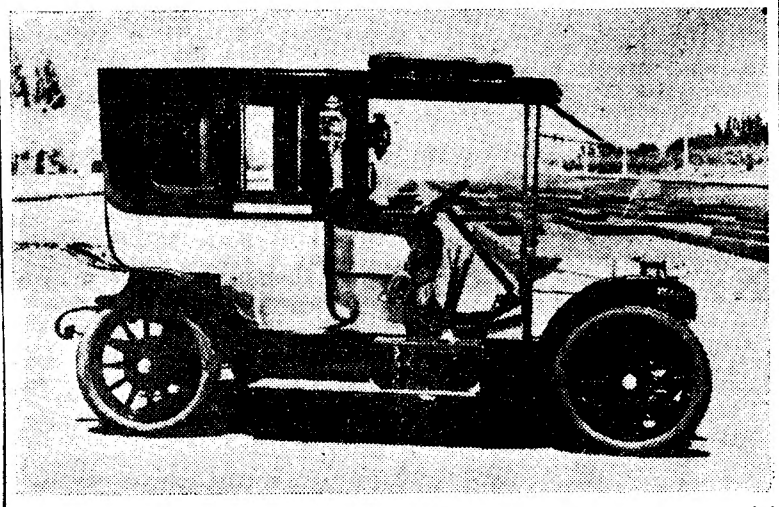
ASPECTOS ECONÓMICOS da construção de habitações

O arquitecto francês Alfred Turin, da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas, fará, nas próximas segunda e quarta-feira, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a convite do Sindicato Nacional dos Arquitectos, um curso sobre «Aspectos económicos de construção de habitações». Serão apresentadas três comunicações sobre «Custo de construção de habitações», «Aspectos económicos de uma política de habitação» e «Aspectos técnicos e económicos da industrialização da construção».

Sociedade de Naturalogia

Por motivo imprevisto, a conferência anunciada para segunda-feira, na Rua de Vítor Cordon, 14, 2.º, foi substituída por um colóquio inter-sócios para tratar de assuntos de interesse para o ideal naturista em Portugal.

Linha de CASCAIS



O «Fiat» de 1910, pertencente ao sr. dr. João de Lacerda, que participará no «Rallye»

"Rallye Donas Elviras" *no Estoril*

O numero de inscrições até agora recebidas de proprietários de carros de construção anterior a 1917 permite assegurar a realização, pela primeira vez no nosso país, do «Rallye» Donas Elviras, iniciativa da Sociedade Estoril-Sol, que tem a valiosa colaboração do Automóvel Clube de Portugal.

O automóvel antigo, de construção menos complexa do que os mais modernos, vai fazer uma prova de pequena quilometragem e desfilar, depois, nas ruas do famoso Parque do Estoril, o que, de certo, constituirá um curioso e pitoresco espectáculo.

O carro mais antigo até agora inscrito é um «Boyer», de 1898. Os outros são de construção posterior, mas todos dos primeiros anos deste século. Têm, portanto, mais de 50 anos: um «Orient» de 1900; um «Dauracq» e um «Oldsmobile», ambos de 1902; um «Dion bouton» de 1906; um «Unic» e um «Benz» de 1909; um «Fiat» de 1910, um «Clement Bayard» de 1911 e, o mais recente — um «Renault» de 1912.

Como o prazo de inscrição foi prorrogado, espera a entidade organizadora receber ainda mais inscrições, não apenas de carros de matrícula nacional, como também de registo inglês, para o que está em contacto com o Veteran Car Clube da Grã-Bretanha, no qual está filiada a maioria dos «antiquários» daquele país. Vão sair, portanto, dos seus museus, onde são cuidadosamente guardados, os carros antigos dos mais variados modelos e marcas.

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 060008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 08141).

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O sargento negro» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «A terra das mil aventuras» e «A caverna do terror» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21.30: «Vamo-nos amar» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «O marido, a mulher e o problema» (17 anos).

VIDA MUSICAL
Serão na Academia dos Amadores de Musica

Na quarta-feira, ás 21 e 45, realiza-se na sede da Academia de Amadores de Musica um serão no qual colaboram as pianistas D. Noémia de Brederode e D. Violante Servais Tiago e a cantora D. Irene Servais Tiago.

Concerto «Collegium Musicum»

No Conservatório haverá depois de amanhã, ás 22 horas, um concerto «Collegium Musicum», com obras do maestro Ivo Cruz: «Baladas Lunáticas», sobre poemas de Afonso Lopes Vieira; «Suite» e «Sonata». Ao piano Ivo Cruz e D. Dinorah Leitão Cruz; violino, prof.ª D. Lídia de Carvalho e soprano prof.ª D. Maria Fernanda Mella.

Formação e treino de chefes-escuteiros

No desenvolvimento do plano de actividades da Associação dos Escuteiros de Portugal, no sector de formação e treino de chefes-escuteiros, haverá em Lisboa, os seguintes cursos para dirigentes de grupo: preliminar da insígnia de madeira, de 31 de Maio a 24 de Junho, com chefes instrutores portugueses; de insígnia de madeira, de 6 a 14 de Setembro, com chefes instrutores portugueses e colaboração de instrutores brasileiros e ingleses.

Estes cursos destinam-se a actuais praticantes do escutismo ou a novos elementos, conforme condições que serão fornecidas aos interessados na Rua de São Paulo, 254-1.º.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS PARA OPERADORES DE:

— CIRCULAÇÃO AÉREA E RADAR DE TRÁFEGO
— METEOROLOGIA
— RADIOTELEGRAFISTAS E RADARISTAS DE AVIÃO
— TELETIPISTAS E CRIPTO

MECÂNICOS DE:

— ELECTRICISTAS
— RADAR
— RÁDIO
— ARMAMENTO E EQUIPAMENTO
— MATERIAL AÉREO
— MATERIAL TERRESTRE
— ESPECIALISTAS DE ABASTECIMENTO

De harmonia com o Art.º 2.º do Dec. n.º 58.487 de 8 de Novembro de 1951 e Art.º 14.º da Lei n.º 2.056 de 2 de Junho de 1952, se faz público que está aberto concurso para a admissão de voluntários aos Cursos de: OPERADORES DE: Circulação Aérea e Radar de Tráfego — Meteorologia — Radiotelegrafistas e Radaristas de Avião — Teletipistas e Cripto.

MECÂNICOS DE: Electricistas — Radar — Rádio — Armamento e Equipamento — Material Aéreo — Material Terrestre — Especialistas de Abastecimento, da Força Aérea, devendo os documentos para o concurso ser entregues até ao dia 31 de Julho do corrente ano.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

a) Terem mais de 17 anos e menos de 21 anos, no acto do alistamento.

b) Terem altura mínima de 1,60 m. e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.

c) Possuirem pelo menos o 2.º ciclo liceal (5.º ano) ou equivalência para a especialidade de Circulação Aérea e o 1.º ciclo liceal ou equivalência, para as outras especialidades, podendo contudo serem admitidos excepcionalmente com a habilitação do 2.º grau para as 3 especialidades de mecânicos de : Armamento e Equipamento; Material Aéreo e Material Terrestre.

d) Serem solteiros e estarem autorizados a alistarem-se pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados, ou viuvos sem filhos.

e) Terem bom comportamento, estarem em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais de ordem política e social estabelecida na Constituição.

OS MANCEBOS QUE SE ALISTAREM COMO VOLUNTARIOS NA FORÇA AÉREA, SÃO OBRIGADOS A SERVIR TRÊS ANOS, EM CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO.

—Os candidatos serão destinados a uma daquelas especialidades, pela Unidade em que são incorporados, podendo, contudo, indicar nos seus requerimentos a especialidade preferida.

—Os requerimentos e mais documentação serão entregues dentro do prazo do concurso no CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 da FORÇA AÉREA, na Rua Andrade Corvo, 25-A, r/c, Lisboa-1, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

DOCUMENTOS A APRESENTAR

1—Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).

2—Certidão de Nascimento.

3—Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial, devendo as assinaturas das certidões dos Seminários ser reconhecidas por notário.

4—Autorização de pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).

5—Declaração a que se refere o Art.º 1.º do Decreto n.º 27.003 de (em papel selado).

6—Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos) com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 23 anos de idade (em papel salado).

7—Certidão do Registo Criminal.

8—Declaração de ter ou não concorrido á Força Aérea em concursos anteriores (em papel comum azul de 25 linhas).

NOTAS

1 — As assinaturas dos documentos n.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar ao CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 da FORÇA AÉREA as normas dos documentos n.ºs 1, 4, 5, 6 e 8.

2 — Os concorrentes já julgados APTOS nas Juntas de Recrutamento do EXÉRCITO, deverão fazer-se acompanhar da cédula de recenseamento (modelo n.º 4) e do seu bilhete de identidade.

3 — Não podem ser admitidos os mancebos já julgados INAPTOS pelas Juntas de Recrutamento do EXÉRCITO.

Lisboa, 28 de Maio de 1961.

O CHEFE DO CENTRO
Eurico Gonçalves Monteiro
Major de Artilharia

Vida religiosa

A procissão da Senhora de Fátima na freguesia do Castelo

Na freguesia de Santa Cruz do Castelo, desfilou, esta tarde, a procissão de Nossa Senhora de Fátima, que percorreu o seguinte itinerário: Rua das Flores, Rua de Santa Cruz, Rua do Espírito Santo, Rua do Recolhimento, Largo de Santa Cruz, Rua de Santa Cruz do Castelo, Rua Bartolomeu do Gusmão, Largo dos Loios, Rua de Santiago, Largo do Contador-Mor, Rua do Chão de Feira e Parada do Castelo de São Jorge, onde foi dada a bênção á cidade, após o que o préstito regressou ao templo.

No cortejo, que foi presidido pelo prior da freguesia, incorporaram-se os componentes da Irmandade do Santíssimo, associações religiosas, crianças da catequese e dos colégios, etc.

Caldeirão do Santo Condestável

Por iniciativa da comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável (obra condestabriana integrada na Conferência Vicentina de Santo Elias, erecta na capela do Carmo, foi hoje rezada naquela capela, ás 10 horas, missa comemorativa do 28 de Maio e por alma dos marechais Gomes da Costa e Oscar Carmona. Foi celebrante o rev.º padre Lopes, do Sagrado Coração de Maria e ao acto estiveram presentes representantes do governador civil de Lisboa e da Camara Municipal de Lisboa; pessoas de família dos dois extintos, a comissão do Caldeirão do Santo Condestável, com o seu presidente sr. tenente-coronel Castanheira Samuel, os Irmãos e Irmãs da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, etc.

Após a missa, foi distribuido um bodo a 100 pobres seus protegidos, o qual constou de géneros alimentícios e pão.

Centenário do nascimento de D. Manuel Vieira de Matos

Integrada no programa comemorativo do centenário do nascimento de D. Manuel Vieira de Matos, que foi arcebispo-primaz, fundador do Escutismo Católico Português, organizado pela Junta Central do Corpo Nacional de Escutas, em colaboração com a Junta Regional de Lisboa, foi hoje rezada missa na Sé Patriarcal de Lisboa. Foi celebrante o rev.º cónego dr. Avelino Gonçalves, e ao acto assistiu todo o efectivo dos escutas católicos de Lisboa.

No Bairro de Caselas

Caselas esteve hoje em festa para comemorar a inauguração do respectivo bairro e da capela da Sagrada Família. De manhã, com começo ás 11 e 30 houve missa solene em acção de graças pelos benefícios recebidos durante os 12 anos de existência do bairro. Foi celebrante o respectivo capelão padre Reis Lima.

De tarde, foi distribuido, pela Junta de Freguesia, calçado e vestuário a 28 crianças das mais necessitadas. O acto decorreu no Centro de Recreio Popular.

A's 22 horas haverá sessão de cinema, com exibição de um filme de longa metragem e documentários diversos.

Santa Rita de Cassia

Na paroquial dos Santos Reis Magos celebrou-se hoje a festa em honra de Santa Rita de Cassia, a pedir a sua intercessão a favor de Portugal, nesta hora grave.

Ao meio dia houve missa rezada a órgão e a canticos, com homília própria pelo rev.º póroco mons. Antero de Sousa. A cerimónia terminou com a bênção do Santíssimo.

De tarde, no salão paroquial, procedeu-se á distribuição de 300 peças de vestuário a 100 criancinhas pobres da freguesia. Foi também oferecido um bodo aos pobres.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Projectos de remodelação *e obras na cidade de Aveiro*

AVEIRO, 28. — Estiveram em Lisboa os srs. presidente da Camara e o secretário da mesma entidade a tratar de assuntos relativos a esta cidade e concelho.

No Ministério das Finanças tomaram conhecimento de estar em condições de ser autorizado o pedido de empréstimo de 10 000 contos, com a seguinte finalidade: 4000 contos para o novo matadouro; 3500 contos para compra de prédios e obras de urbanização; 2000 contos para o novo edifício a construir na Praça da Republica e destinado ás finanças concelhias, turismo, biblioteca, arquivo e serviços culturais; e 500 contos para as casas dos magistrados a edificar no gaveto da Rua Nova do Principe Perfeito e do Dr. António Nascimento Leitão.

O dr. Alberto Souto entregou pessoalmente ao sr. ministro das Obras Publicas o projecto de remodelação do centro citadino que abrange a Praça do Milenário, Rua 5 de Outubro, imediações da Sé e do Museu, ruas Caçadores 10, e de Homem Cristo, Ponte-Praça, Rua Coimbra e Rua do Clube dos Galitos, projecto este elaborado pelos srs. arquitectos-urbanistas conforme as determinações do sr. eng. Arantes e Oliveira, de 10 de Dezembro de 1960, tendo recebido do ilustre membro do Governo as melhores impressões.

No Ministério das Comunicações o presidente da Camara lembrou as dificuldades da passagem de nível de Esgueira e a necessidade da autorização das carreiras rurais dos nossos transportes colectivos.